

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

PAULO GILBERTO DOS SANTOS SILVA FILHO

**FUTEBOL E TECNOLOGIAS DIGITAIS/VIRTUAIS: A TRAJETÓRIA DO GRÊMIO
ESPORTIVO GLÓRIA DE VACARIA**

CAXIAS DO SUL

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

S586f Silva Filho, Paulo Gilberto dos Santos, 1980-
Futebol e tecnologias digitais/virtuais : a trajetória do Grêmio Esportivo
Glória de Vacaria / Paulo Gilberto dos Santos Silva Filho. – 2018.
115 f. : il. ; 30 cm

Apresenta bibliografia.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de
Pós-Graduação em História, 2018.

Orientação: Profa. Dra. Cristine Fortes Lia.

Coorientação: Profa. Dra. Katani Maria Monteiro Ruffato.

1. Times de futebol - Vacaria (RS) - História. 2. História - Estudo e
ensino. 3. Futebol - História. I. Lia, Cristine Fortes, orient. II. Ruffato,
Katani Maria Monteiro, coorient. III. Título.

CDU 2. ed.: 796.332(816.5)(091)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Times de futebol - Vacaria (RS) - História	796.332(816.5)(091)
2. História - Estudo e ensino	37.016:94
3. Futebol - História	796.332(091)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Machado Quadros – CRB 10/2236.

FUTEBOL E TECNOLOGIAS DIGITAIS/VIRTUAIS: A TRAJETÓRIA DO GRÊMIO ESPORTIVO GLÓRIA DE VACARIA

Paulo Gilberto dos Santos Silva Filho

Trabalho de Conclusão de Mestrado submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em História, Área de Concentração: Ensino de História: Fontes e Linguagens. Fontes e Acervos na Pesquisa e Docência em História

Caxias do Sul, 18 de junho de 2018.

Banca Examinadora:

Dra. Cristine Fortes Lia
Universidade de Caxias do Sul

Dr. José Iran Ribeiro
Universidade Federal de Santa Maria

Dra. Eliana Rela
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Katani Maria Monteiro Ruffato
Universidade de Caxias do Sul

Dedico este trabalho aos meus pais Paulo e Olga, por sempre ficarem ao meu lado, me orientando e apoiando em todos os momentos da vida. Sem eles não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a minha esposa Cristiane e a minha filha Gabriela, por terem compreendido os meus momentos de ausência em virtude da pesquisa e o apoio que sempre me deram.

Ao Sr. Eugênio Andrade Marques, por seu inestimável apoio e auxílio à esta pesquisa. Sem seu empenho em preservar a história do Grêmio Esportivo Glória nosso trabalho teria sido muito mais difícil.

À direção do Grêmio Esportivo Glória, que através do Sr. Jones Minuzzo, dentro de suas possibilidades, colaboraram com nosso trabalho, além de todas as pessoas que concordaram em dar seu depoimento, compartilhando conosco o que vivenciaram, torcendo e acompanhando o clube.

E por fim, às professoras Cristine e Katani, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração desse trabalho, me incentivando e colaborando no desenvolvimento das minhas ideias.

RESUMO

A presente dissertação aborda a história do Grêmio Esportivo Glória, clube de futebol da cidade de Vacaria, no Rio Grande do Sul, que foi fundado em 1956. Apesar do início modesto, como um time formado por trabalhadores do setor madeireiro, atualmente figura entre as equipes que disputam as principais competições futebolísticas do estado. Como resultado dessa abordagem histórica construiu-se um site, acessível ao público, onde os principais fatos são investigados. A partir dessa pesquisa, também, foram produzidas atividades pedagógicas, voltadas para o ensino de História e disponibilizadas no mesmo site. No tocante aos procedimentos metodológicos utilizamos fontes de naturezas diversas, tais como atas do clube, fotografias, fontes impressas, depoimentos orais e fontes bibliográficas. O estudo recuperou histórias do clube pouco difundidas, ou ignoradas, além do que por meio do site, observou-se a possibilidade de interlocução com pessoas interessadas em contribuir com a continuação do estudo. Espera-se que esse espaço virtual sirva de base para futuras pesquisas, além de constituir-se como fonte de consulta para interessados em conhecer a história do Glória de Vacaria.

Palavras-chave: Ensino de História. Futebol. Tecnologias na Educação.

ABSTRACT

This dissertation deals with the history of Grêmio Esportivo Glória, a soccer club in the city of Vacaria, in Rio Grande do Sul State, which was founded in 1956. Despite the modest beginning as a team formed by workers in the timber industry, currently it competes for the main football competitions in the state. As a result of this historical approach a publicly accessible site was built where the main facts are investigated. From this research were also produced pedagogical activities aimed at teaching History made available on the same site. Regarding methodological procedures, we use sources of a diverse nature, such as club minutes, photographs, printed sources, oral testimonies and bibliographic sources. The study retrieved club stories that were sparse or ignored, in addition to that by means of the site, it was observed the possibility of interaction with people interested in contributing to the continuation of the study. It is hoped that this virtual space will serve as a basis for future research, besides constituting itself as a source of consultation for those interested in knowing the history of Glória de Vacaria.

Keywords: History Teaching. Soccer. Technologies in Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nota publicada no dia 2 de dezembro de 1988.....	38
Figura 2 – Time da Associação Glória Avenida (AGA), campeã citadina de 1968....	43
Figura 3 – Time campeão municipal em 1983.....	44
Figura 4 – Time campeão da Divisão de Acesso do Rio Grande do Sul (1988)	47
Figura 5 – Atletas comemoram a conquista do título da Divisão de Acesso de 2015	52
Figura 6 – Foto panorâmica do estádio Altos da Glória (na atualidade).....	55
Figura 7 – Local do primeiro campo do Glória nos dias de hoje.....	56
Figura 8 – Foto panorâmica do segundo campo do Glória na atual Rua Campos Sales	57
Figura 9 – Lançamento da pedra fundamental do estádio Altos da Glória.....	59
Figura 10 – Maquete do futuro estádio do Glória (vista lateral).....	59
Figura 11 – Maquete do futuro estádio do Glória (vista frontal).....	60
Figura 12 – Flâmula de uma das campanhas para arrecadação de fundos.....	60
Figura 13 – Serviço de terraplanagem em janeiro de 1968.....	61
Figura 14 – Nivelamento do terreno onde seria plantado o futuro gramado do Altos da Glória, outubro de 1971	62
Figura 15 – Plantio do gramado, em janeiro de 1972.....	62
Figura 16 – Inauguração do campo de jogo, em 1973	63
Figura 17 – Torneio entre os sócios no dia da inauguração do estádio	63
Figura 18 – Vista do estádio no dia da inauguração	64
Figura 19 – Foto aérea do estádio em 1975.....	65
Figura 20 – Foto aérea do estádio em 1975.....	65
Figura 21 – Construção do Pavilhão Social em abril de 1976	66
Figura 22 – Vista aérea do estádio em maio de 1976 com o Pavilhão Social em construção.....	67
Figura 23 – Pavilhão Social, em maio de 1985	71
Figura 24 – Partida de inauguração do sistema de iluminação do Altos da Glória em 1985	72
Figura 25 – Construção da arquibancada no setor da Avenida Militar em julho de 1985	72

Figura 26 – Em dezembro de 1990, o Pavilhão Social já estava quase totalmente coberto	73
Figura 27 – Nessa foto tirada em dezembro de 2015, vemos o início da reforma do estádio, realizada para a disputa do Campeonato Gaúcho de 2016.....	74
Figura 28 – Altos da Glória em abril de 2016	74
Figura 29 – Primeiro escudo do Glória.....	78
Figura 30 – Escudo da Associação Glória Avenida.....	78
Figura 31 – Escudo do Glória dos anos 1970/1989	79
Figura 32 – Escudo atual do Glória	79
Figura 33 – Primeira camiseta de jogo.....	80
Figura 34 – Atletas do <i>Glória</i> com a camiseta do <i>Palmeiras de Vacaria</i>	80
Figura 35 – Primeira camiseta própria	81
Figura 36 – Formação do Glória por volta de 1958	82
Figura 37 – Camisa Titular	83
Figura 38– Camisa Reserva.....	83
Figura 39 – Camiseta do <i>Glória</i> meados dos anos 1960	84
Figura 40 – Camiseta da Associação Glória Avenida	84
Figura 41 – Camiseta do Glória anos 1970/1980	85
Figura 42 – Mascote “Leãozinho do Glória”	86
Figura 43 – Mascote do Glória “O Leão”	87
Figura 44 – Divisão dos bairros da cidade	88
Figura 45 – Camiseta da torcida Galera Azul.....	91
Figura 46 – Camiseta da torcida Alma Independente	92
Figura 47 – Escudo da Alma	92
Figura 48 – Página de apresentação do <i>site A história do Glória de Vacaria</i>	97
Figura 49 – <i>Layout</i> da página “A História do Glória de Vacaria”	98
Figura 50 – <i>Layout</i> da página “A História do Glória de Vacaria”	99
Figura 51 – <i>Layout</i> da página “Estáticas & Campanhas”	100
Figura 52 – <i>Layout</i> da página “Galeria de Imagens”	101
Figura 53 – <i>Layout</i> da página “Preleção”	101
Figura 54 – <i>Layout</i> da página “Canal do Glorista”	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Lista dos presidentes do Grêmio Esportivo Glória.....	31
Quadro 2 – Melhores campanhas do Glória no Campeonato Gaúcho e seus respectivos presidentes.....	40
Quadro 3 – Títulos do <i>Grêmio Esportivo Glória</i>	41
Quadro 4 – Hino do Grêmio Esportivo Glória.....	76

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O PONTAPÉ INICIAL: A CHEGADA DO FUTEBOL NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL	20
3 “MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E SEIS, NOS GRAMADOS VACARIANOS NASCEU O TIME DO GLÓRIA”: A TRAJETÓRIA DO CLUBE VACARIANO	26
4 ESTÁDIOS, ESCUDOS, CAMISAS, HINO, ENTRE OUTROS: AS REPRESENTAÇÕES DO GLÓRIA	54
5 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO: O SITE “A HISTÓRIA DO GLÓRIA DE VACARIA”	96
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS.....	107
FONTES CONSULTADAS	115

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular e democrático praticado no Brasil. (BOSCHILIA; MARCHI, 2008, p. 4). Essa popularidade está ligada à simplicidade para praticá-lo. Com poucos equipamentos, uma bola (ou algo para chutar), uma meta (muitas vezes improvisada), alguns atletas dispostos e, praticamente, nenhum recurso, pode ser jogado em qualquer lugar. Muitos clubes no Brasil, que hoje movimentam somas astronômicas, começaram assim, de forma improvisada, contando apenas com o entusiasmo de seus atletas-fundadores. Essa naturalidade permite que a prática esportiva se espalhe pelo país, de norte a sul, e que chegue tanto aos grandes centros urbanos quanto às pequenas vilas do interior brasileiro.

Vacaria é uma dessas cidades do interior do Brasil em que o futebol é a paixão de muitos de seus moradores e onde, em 1956, surgiu o *Grêmio Esportivo Glória*, time fundado por trabalhadores do setor madeireiro que, apesar do seu tímido início, no decorrer do tempo passou a figurar entre as principais equipes de futebol do Rio Grande do Sul. Em 1973, foi construído o *Altos da Glória*, estádio erguido aos poucos e que, hoje, ocupa uma grande área dentro do bairro Jardim América. Porém, como qualquer clube pequeno do interior brasileiro, o *Grêmio Esportivo Glória* vive uma luta constante para sustentar as finanças em dia e manter seu departamento de futebol em atividade.

Mesmo com poucos anos de existência, a agremiação vacariana possui conquistas futebolísticas em competições municipais e estaduais, que fazem parte da história local. Além disso, o seu estádio cresceu junto com o bairro e, conseqüentemente, está inserido no contexto histórico da comunidade. Seguindo o que diz Nogueira (2001), que “a valorização da história local é o ponto de partida para o processo de formação do cidadão”, acreditamos que o passado do clube pode ser utilizado como forma de aprendizagem, como parte da história local e, assim, formar cidadãos.

O ensino da história local trata das especificidades das localidades, tem uma grande importância, pois ele pode de diferentes formas apresentar aos alunos uma história que parta de um acontecimento ou de um cotidiano que eles conhecem empiricamente e, assim, estudar e relacionar os acontecimentos locais com os acontecimentos globais. (PAIM; PICOLLI, 2007, p. 114).

O ensino da história local pode ser o primeiro passo para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com uma realidade vivenciada, tanto pelo educador, quanto pelo educando. Segundo Barros (2013, p. 16),

a história local e a história do cotidiano se conectam quando fazem pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecem relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente quanto no passado.

Entretanto, é necessário que se criem mecanismos que facilitem essa aprendizagem e a transmissão desse conhecimento. Para Candau (2011, p. 105-106), sem a transmissão da memória, não há nem socialização, nem educação e, ao mesmo tempo, toda identidade cultural torna-se impossível. Sem transmissão, para que serviria a memória? A geração atual tem uma grande facilidade de utilizar as novas tecnologias e a internet, com as suas diferentes ferramentas, é capaz de contribuir de maneira significativa nesse processo. Hoje, os sites abordam os mais diversos assuntos e para compreender a influência dessa ferramenta tecnológica na construção da aprendizagem, precisamos analisar alguns conceitos necessários a esta relação.

O conhecimento se constrói a partir das informações que chegam a nós a cada momento; é necessário apropriar-se, envolver-se com as informações, trabalhá-las, construí-las e reconstruí-las. “Elas somente são úteis às pessoas que conseguem dar-lhes um sentido [...] Elas só tomam sentido quando se transformam em um instrumento de diálogo (interno), multifacético e multidimensional.” (SANTOS, 2004, p.20).

De acordo com Freire (1994), o conhecimento é algo que não pode ser transferido, ele é construído por cada sujeito. O homem precisa ser crítico, analisar fatos, selecioná-los, para não se tornar um imitador ou ficar na passividade. Nesse caso, segundo Dewey (1953, p.36), o papel do professor é “cultivar o espírito de curiosidade, preservá-lo de desaparecer pelo abuso, livrá-lo da fossilização da rotina.”

Dewey (1953) afirma, ainda, que uma reorganização dos programas de estudos é necessária, explorando os elementos intelectuais que se acham implicados nas diferentes artes, profissões e ocupações e, assim, reorganizar, transformando a experiência rotineira e cega em boas experiências, preparando a

matéria, não para fazer aprender, mas “para que essa matéria robusteça o ato de pensar” (DEWEY, 1953, p.216). Sendo assim, Freire (1994) salienta que o homem capta a realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Por isso, devemos levá-los a reflexão de sua própria realidade, pois o homem que conhece sua realidade pode levantar hipóteses sobre os desafios e procurar soluções.

Nesse sentido, nos deparamos com os avanços das mídias e tecnologias e com uma geração cada vez mais conectada. Logo, “é natural que os professores busquem novas formas de criação e apresentação do conteúdo, objetivando uma maior proximidade com a realidade, desses estudantes.” (TAROUCO et al., 2014, p.31). “O professor pode agregar e incluir em seu planejamento o uso das tecnologias disponíveis e propor situações novas que estimulem nos alunos a criatividade, autonomia e pesquisa.” (TAROUCO et al., 2014, p.385).

Para Barba e Capella (2012), as tecnologias têm permitido mudanças gerais na vida das pessoas, incluindo a forma de adquirirem conhecimento. Segundo os autores, o uso da informática, como meio de aprendizagem, cresceu rapidamente entre jovens e, também, os de mais idade, sendo que muitos têm buscado essa ciência com a finalidade de aprender por iniciativa própria. “Essa nova ferramenta didática não teria sido possível sem as tecnologias da informação e comunicação que nos permitem integrar as várias fontes de informações e tornam possíveis que os alunos e alunas interajam com estas fluentemente.” (BARBA; CAPELLA, 2012, p.131).

“A tecnologia abre muitas possibilidades para a educação, refletindo o modo como as pessoas ensinam e aprendem na elaboração de materiais digitais e nas metodologias de ensino e aprendizagem.” (TAROUCO et al., 2014, p.54). Dentro desse contexto, destacamos o uso dos *sites* como fontes de informação, de fácil acesso e, por isso, devendo ser analisados e estudados para a construção de um novo conhecimento. O *site* torna-se importante no trabalho educativo e no processo de construção da aprendizagem, por meio de dois aspectos metodológicos bastante utilizados atualmente: a educação globalizada e a educação lúdica. Tal junção faz do *site* uma ferramenta completa, se bem utilizada em sala de aula.

Ampliando a relação entre o *site* e a educação globalizada, entendemos que tal processo compreende as informações e conteúdos de forma interligada, por meio do qual “a confluência de um mesmo tema torna mais fácil a assimilação do aluno” (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p.53), levando os alunos a “aprender a encontrar e

estabelecer conexões na informação [...], através da utilização de diferentes procedimentos e estratégias, a seleção das informações.” (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p.46).

Os *sites* permitem acesso a informações não fragmentadas sobre assuntos de interesse dos alunos. Tais assuntos devem levá-los a uma reflexão da realidade que os cerca, instigá-los a investigar, e a descobrir novas informações que coloquem em dúvida o que já conhecem e, por meio dessa objeção, haja busca por respostas e a construção de um novo saber. A utilização da tecnologia – que suporta os materiais didáticos digitais – e a aprendizagem significativa também estão inter-relacionadas. Para Moreno e Mayer (apud FLÔRES, TAROUCO, 2008, p. 6), ambientes de aprendizagem interativos bem planejados influenciam positivamente a maneira pela qual as pessoas aprendem. Sendo assim, “graças à internet, o entorno ou o ambiente de aprendizado se amplia. O ambiente no qual interagimos hoje é muito mais amplo que o de alguns anos atrás e, portanto, as atuações no mundo da educação devem incorporar esta realidade.” (BARBA; CAPELLA, 2012, p.152).

Já no que se refere à educação lúdica, percebe-se que o *site* é um ambiente descontraído; suas leituras fogem dos padrões maçantes e rotineiros de outros materiais, “a ludicidade tem uma finalidade fundamental no desenvolvimento do ser humano. Ela é responsável por permitir que as pessoas ultrapassem o que elas estão habituadas a fazer.” (VYGOTSKY apud TAROUCO et al., 2014, p.349). O lúdico proporciona alegria e prazer, e é por meio desse instrumento que os alunos conseguem interagir em seu meio social, evoluindo e desenvolvendo-se. “Tudo aquilo que estimula [...] a descobrir, inventar, analisar, comparar, diferenciar, classificar, etc., é sem dúvida muito importante na sua formação geral e no conhecimento.” (VELASCO, 1996, p. 53). É preciso salientar, ainda, que nos *sites*, as disponibilizações dos objetos de aprendizagem ocorrem de “forma que eles possam ser acessados a qualquer momento e por diferentes sujeitos.” (TAROUCO et al., 2014, p.109).

A partir dos conceitos citados em relação à tecnologia, ao uso da internet e dos sites, bem como do interesse dos indivíduos pelo futebol, acreditamos que a história do *Grêmio Esportivo Glória* poderia ser empregada como forma de aprendizagem dentro desse contexto e, assim, ela tornou-se o nosso objeto de pesquisa. Para tanto, fizemos uma retrospectiva histórica da agremiação vacariana, buscando uma minuciosa pesquisa documental do assunto.

A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação. Dependendo do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa, pode se caracterizar como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 13).

Lançamos mão de livros, revistas, atas de reuniões, jornais, entre outras fontes escritas. Também contamos com o apoio do ex-presidente do Glória, Eugênio Marques, quem possui um acervo privado com álbuns fotográficos, cadernos com anotações e recortes de jornais, atas de reuniões, entre outras fontes muito bem preservadas. Apesar de não possuir arquivo para preservar os registros históricos, a direção do clube cedeu-nos as atas das reuniões da Diretoria e do Conselho Deliberativo.

Além da pesquisa documental, nos valem de depoimentos de pessoas que de alguma forma fizeram parte do passado da agremiação. De acordo com Alberti (2004, p.29), “qualquer tema, desde que seja contemporâneo – isto é, desde que ainda vivam aqueles que têm algo a dizer sobre ele –, é passível de ser investigado através da história oral.” Nosso tema reúne os requisitos definidos pela autora, sendo contemporâneo e com muitos dos “que têm algo a dizer” estão vivos.

Ainda assim, Alberti (2004, p. 30-31) nos alerta que “não é apenas necessário que estejam vivos aqueles que podem falar sobre o tema, mas que estejam disponíveis e em condições (físicas e mentais) de empreender a tarefa que lhes será solicitada.” A autora também afirma que, na elaboração do projeto, é que aparecem os questionamentos de quem deve ser entrevistado, quem tem condições de contribuir com a pesquisa. Ela afirma que se os objetivos da pesquisa forem claros, o primeiro passo para responder a esse questionamento será dado. Com os objetivos definidos, determinamos que o tipo de entrevista a ser realizada seria a temática, que, segundo Alberti (2004, p. 37-38), “são aquelas que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido”, ou seja, “escolhem-se pessoas que dele participaram ou que dele tiveram conhecimento para entrevistá-las a respeito.” Seguindo por essa lógica, buscamos dialogar com pessoas que, de alguma forma, fizeram parte do passado do clube, que têm condições de contribuir com a pesquisa e podem “chamar a atenção para a atuação de um terceiro, antes desconhecido, cujo depoimento passe a ser fundamental para a pesquisa.” (ALBERTI, 2004, p.33).

Para realizarmos a coleta desses depoimentos, elaboramos perguntas que depois foram cruzados com outros documentos escritos, e assim passavam a constituir novas fontes para a nossa pesquisa. Durante o trabalho, notamos que em muitos momentos partilhávamos com os entrevistados de lembranças passadas relativas ao clube. Nesse momento, lembramos que Halbwachs (2006, p. 58) considera que a memória individual não está inteiramente isolada e fechada. Ele afirma que para evocarmos nosso próprio passado, constantemente apelamos para as lembranças alheias, para pontos de referência estabelecidos pela sociedade. Em uma das entrevistas, utilizamos como método a chamada “Roda de Conversa”, que consiste na participação de um grupo de pessoas debatendo sobre uma temática. Essa metodologia permite que os participantes se expressem e possam escutar os outros, possibilitando uma troca de experiências. (NASCIMENTO; SILVA, 2009, p. 1). Ela fez-se necessária para a conversa com os membros da torcida *Ultras*, que não possuem um líder específico. Cada um é responsável por uma função dentro do grupo não havendo uma liderança central. Por isso, optamos por essa técnica.

No nosso entendimento, este trabalho de pesquisa não teria sentido se não desenvolvêssemos uma forma de compartilhá-lo. Dentro dessa visão, a história pública surgiu como forma de difusão. Para Almeida e Rovai (2013, p. 1-2), a história pública é uma possibilidade de transmissão do conhecimento histórico de forma responsável e integrada para um número amplo de pessoas, por meio de arquivos, centros de memórias, museus, televisões, entre outros veículos. Apesar de ter surgido na Inglaterra nos anos 1970, onde era utilizada para fins político-ideológicos baseados na ideia da justiça social, foi nos Estados Unidos que se ponderou sobre o uso público da história e não sobre a história pública ligada às políticas públicas. A preocupação social não foi esquecida, porém novas inquietações surgiram de acordo com as demandas sociais e tecnológicas, como, por exemplo, pensar o conhecimento acadêmico na arena pública, lidar com diversos públicos e mídias e refletir sobre os sujeitos fora do ambiente acadêmico, com suas vontades e discursos múltiplos. Almeida e Rovai (2013, p. 2-3) salientam que a história pública não ensina e divulga somente conhecimento; ela se relaciona com diferentes disciplinas e trabalha com diversos recursos, além de auxiliar a comunidade no entendimento de sua própria história.

Fonseca (2012, p. 131-132) afirma que, nos dias de hoje, ao se falar em mídias não se pensa somente em imprensa escrita, rádio, televisão e cinema, mas

também na internet, com seus recursos e ferramentas. Para a autora, a ideia da história pública é um caminho para se pensar a função e os usos dessas mídias na divulgação da história, como conhecimento acadêmico produzido e como patrimônio coletivo. Alerta que especialistas mais envolvidos com esse tema mencionam uma resistência por parte da academia com esse tipo de produção, vistas no meio com bastante reserva, sendo considerada, pela maioria dos historiadores acadêmicos, como produção acessória ao ensino e, ainda, pouco vistas como possibilidades de pesquisa para os próprios historiadores, salvo aqueles envolvidos com a investigação sobre o ensino e a história da disciplina escolar. Porém, Fonseca (2012) pondera, afirmando que, em geral, os professores do ensino básico costumam estar na frente dos historiadores profissionais, os quais não veem com bons olhos a história pública e levanta alguns questionamentos. Esse desprezo não estaria indicando um genuíno interesse da população pela história? Os historiadores não estariam fechando portas para os novos profissionais da área recém-saídos da universidade? Para responder a essas questões, ela cita Zahavi (2011), que indica a existência da possibilidade de diversificação na formação dos profissionais de história, por meio de currículos diferenciados, voltados para esse propósito e acredita que implantação de mestrados profissionais possa ser outro caminho. (FONSECA, 2012, p.138).

Para Noiret (2015, p. 34), a internet encurtou a distância existente entre a pesquisa acadêmica e as práticas públicas relativas ao passado, democratizando o acesso a documentos históricos e à comunicação nas formas de “egos-narração” do passado. Ademais, o autor considera que o fácil acesso a *blogs*, permitiram um contato entre o autor e o leitor, não apenas por meio de críticas e sugestões, mas com acréscimos e sem mediações de outras fontes documentais. Todavia, o papel do historiador profissional faz-se necessário para filtrar, organizar, interpretar o passado, as memórias individuais e coletivas e as fontes documentárias digitais em geral (NOIRET, 2015, p. 39).

Diante de tais características e benefícios das novas tecnologias como recurso de aprendizagem e as possibilidades de transmissão de conhecimento que a história pública permite, por meio dessas ferramentas, o nosso objetivo foi à construção de um *site* com conteúdo histórico sobre o *Grêmio Esportivo Glória*. Esse espaço digital permite aos indivíduos refletir sobre a influência do clube nas questões culturais, sociais, políticas e financeiras da cidade de Vacaria, trazendo

informações que conduzem ao questionamento, à dúvida, à quebra de uma imagem superficial de que a agremiação é algo isolado. Isso conduz o indivíduo à análise da realidade inserida no tema e à construção de novos saberes. Iremos aprofundar-nos mais sobre o assunto na descrição de nosso produto no terceiro capítulo.

Seguindo preceitos da história pública, o *site*, de forma geral, tem como objetivo aproximar o público do conhecimento histórico. Assim, o público-alvo é bem amplo, desde alunos e professores, até jornalistas esportivos, aficionados e estudiosos por assuntos futebolísticos interessados em conhecer mais sobre o passado do *Glória*. Além do objetivo pedagógico, idealizamos este projeto com o objetivo de criar uma consciência histórica dentro do próprio clube, pois também acreditamos que há certo descaso por parte da direção com relação ao passado. No site oficial há um histórico, não muito detalhado e que não tem recebido atualizações. Todavia temos consciência que a página do clube é voltada para outros fins e não somente a história, exclusividade que proporcionaremos em nosso site. Nos dias de hoje, a maioria dos times de futebol investem na preservação de suas histórias e alguns veem nisso a possibilidade de gerar uma receita extra. Sobre isso, Ribeiro e Freitas (2009) afirmam que:

[...] o atual contexto do futebol profissional e de negócios, as potencialidades do fortalecimento de uma identidade institucional, as agremiações cada vez mais investem na difusão de sua trajetória, notadamente através da constituição de memoriais e museus, físicos ou virtuais, e na criação de linhas de produtos históricos. Esse gosto pelo passado das associações também mobiliza inúmeros aficionados que mantêm coleções particulares com temas variados.

Dessa maneira, acreditamos que este trabalho possa abrir a possibilidade de desenvolvimento de projetos voltados para a preservação da história da agremiação vacariana e de se trabalhar com uma nova área historiográfica que é a história digital.

Dividimos o trabalho em cinco capítulos, sendo que, após a introdução, no segundo capítulo, denominado “O pontapé inicial: a chegada do futebol no Brasil e no Rio Grande do Sul”, abordamos o surgimento do futebol no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Vacaria. Apresentamos as duas versões para a chegada do esporte em nosso país, sua expansão pelo estado até sua chegada a Vacaria e o surgimento dos primeiros clubes voltados para a prática esportiva até a fundação do *Grêmio Esportivo Glória*, nos anos 1950. No terceiro capítulo, nomeado “Mil novecentos e

cinquenta e seis, nos gramados vacarianos nasceu o time do Glória”, apresentamos um histórico do município de Vacaria e, mais especificamente, do bairro da Glória, onde abordamos suas origens e traçamos um perfil socioeconômico dos anos 1950, década de fundação do clube, com o objetivo de analisar em que contexto ele surgiu.

Com o objetivo de fundamentar a composição de nosso produto, nesse mesmo capítulo, apresentamos um histórico do *Glória*, de forma bastante descritiva, além de levantarmos alguns questionamentos sobre episódios ocorridos no passado, como, por exemplo: 1956 foi realmente o ano de sua fundação ou os seus precursores somente se reuniram de maneira informal para praticar futebol, sem ambições de se tornarem um time de futebol organizado? Como foi a curta união com o *Avenida* no final dos anos 1960? Analisamos a trajetória das conquistas e participações em campeonatos estaduais e nacionais ao longo dos anos, e trouxemos algumas curiosidades e dificuldades enfrentadas pelo clube nessas disputas.

No capítulo quatro, apresentamos um histórico de todos os campos de jogo, desde a várzea, até os obstáculos enfrentados pelos dirigentes para erguer o atual estádio, o *Altos da Glória*. Este capítulo também apresenta os símbolos que fazem parte da história do clube, como o hino, o escudo, a camisa e a mascote, bem como as características de algumas torcidas que fazem parte da história do Glória.

E, finalmente, no quinto capítulo, intitulado “Apresentação do produto: o site ‘A história do Glória da Vacaria’”, realizamos a descrição do produto final. Nesse site, além de divulgarmos os resultados da pesquisa, apontamos as atividades pedagógicas voltadas para aprendizagem do público-alvo.

Dessa maneira, a partir dos próximos capítulos conheceremos mais sobre a história do *Grêmio Esportivo Glória de Vacaria*.

2 O PONTAPÉ INICIAL: A CHEGADA DO FUTEBOL NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

Como já mencionamos na introdução, o futebol é o esporte mais popular do Brasil. Apesar do surgimento de alguns brasileiros vitoriosos em outras modalidades esportivas, o futebol jamais teve sua hegemonia ameaçada em nosso país, desde que alcançou esse posto. Esse processo hegemônico começou a ser construído a partir da sua chegada no Brasil, na virada do século XIX para o século XX. De acordo com Jesus (1999, p. 147), inicialmente, o esporte fazia parte de um projeto “civilizador” com forte apelo europeizante, com o objetivo de modernizar o país recém-transformado em República.

Sua chegada oficial às terras brasileiras foi em 1894, segundo a maioria dos historiadores no assunto, quando Charles Miller voltou da Inglaterra após concluir seus estudos com duas bolas e um livro de regras na bagagem (PEREIRA, 1998, p. 12). Porém, antes disso, há relatos de que aconteceram partidas entre marinheiros ingleses e moradores de cidades litorâneas brasileiras (WITTER, 1996, p. 10-11). Outros autores como Franco Júnior (2007) e Santos Neto (2002) defendem que o futebol era praticado nos colégios religiosos¹ muito antes de 1894, sendo estes os pioneiros na introdução do esporte no Brasil.

Apesar disso, Charles Miller foi o disseminador do esporte junto às classes mais ricas da sociedade paulistana, no final do século XIX, início do XX, ao organizar as primeiras partidas em solo brasileiro, trazendo não somente uma prática esportiva, mas um modelo de sociabilidade, de associacionismo e de pertencimento. (DAMO, 2002, p. 36-37). Nesses primeiros jogos, os times eram

¹ José Moraes dos Santos Neto, em seu livro *Visão do Jogo – Primórdios do Futebol no Brasil* (2002), defende que o futebol começou a ser praticado no Brasil na década de 1880, no seio dos colégios religiosos. O autor apresenta argumentos que vão contra ao que se prega oficialmente, de que o paulista Charles Miller foi o introdutor do futebol no Brasil. Ele afirma que “embaixadores” do colégio jesuíta São Luís de Itu, no interior do estado de São Paulo, visitaram escolas na Europa entre 1879 e 1881, com o objetivo de qualificar o currículo disciplinar da instituição. Nesses educandários europeus os representantes da escola brasileira tiveram contato com o futebol, que posteriormente foi introduzido no currículo de educação física da escola.

O principal responsável pela introdução do esporte foi o padre jesuíta José Mantero, que trouxe da Europa duas bolas, chamadas pelos padres de bola inglesa, ou *Ballon Anglais*. Inicialmente, o esporte era praticado tanto por alunos como por padres. Com o passar do tempo *teams* foram organizados dentro da própria escola, tornando a prática mais organizada e frequente. Ainda segundo o autor, os primeiros fundadores de clubes destinados a prática do futebol e organizadores dos primeiros regulamentos do no Brasil foram ex-alunos da escola de Itu. Por esses argumentos apresentados o autor é contundente ao afirmar que foi pela ação dos colégios, na maioria religiosos, que o futebol entrou pela primeira vez no país.

formados por rapazes da elite (estrangeiros ou descendentes da aristocracia e da alta burguesia paulistana). Para praticar o esporte era necessário possuir dinheiro, pois chuteiras, bolas e os uniformes eram importados e, conseqüentemente, caros. Durante os primeiros anos, a prática do futebol no Brasil estava restrita aos clubes recreativos fundados e frequentados por estrangeiros e por pessoas com maior poder aquisitivo residentes nos grandes centros urbanos². Dessa forma, as classes privilegiadas e os imigrantes com posses acabaram sendo os primeiros responsáveis pela consolidação do futebol no Brasil. (WITTER, 1996, p. 12).

Apesar da concorrência com outros esportes praticados nos grandes centros urbanos brasileiros e bastante popular entre a juventude, o futebol começou a ganhar espaço e os primeiros *teams* voltados exclusivamente para sua prática começaram a aparecer. Em São Paulo, no ano de 1902, é disputado o primeiro campeonato paulista organizado pela *Liga Paulista de Foot-ball (LPF)*, que era composta por São Paulo *Athletic Club*³, *Mackenzie College*, Atlético Paulistano, *Sport Club Germânia* e o *Sport Club Internacional*. (DAMO, 2002, p.37). Até o final dos anos 1910, já havia cinco estados brasileiros com seus campeonatos estaduais⁴.

Esse aumento de popularidade e, por conseqüência, de praticantes, pouco a pouco começou a conquistar novos adeptos em outros setores da sociedade brasileira. Juntamente com os clubes exclusivos, a pessoas abastadas começam a surgir os primeiros clubes de futebol ligados a fábricas. Para Skowronski, Moraes e Mazo (2013, p.2), os proprietários (normalmente estrangeiros) viam a prática esportiva como uma forma de integração social. Damo (2002, p. 46) afirma que além de aumentar o prestígio das empresas entre seus funcionários e a população

² Diferente do Brasil e em outros países sul americanos, o futebol na Inglaterra, possuía uma grande identificação com o operariado. Em sua tese de doutorado *Footballmania, uma história do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)*, Leonardo Affonso de Miranda Pereira afirma que após a fundação da F. A. (*Foot-Ball Association*) na Inglaterra em 1863, entidade que criou as regras do futebol, o esporte cresceu muito atraindo principalmente para sua prática a classe operaria inglesa. Chegando a ser um elemento marcante na construção da identidade dos operários na década 1880, em outros países o jogo ganhou novas características ao ser praticado por jovens estudantes e técnicos especializados das companhias inglesas. Para ele o futebol passou a expressar outra face do afamado imperialismo britânico, aparecendo como um elemento de descaracterização das culturas e tradições para alguns locais.

³ SPAC não tem relação nenhuma com o atual São Paulo Futebol Clube, fundado em 1930. No "screetch" do SPAC jogava Charles Miller, que foi o artilheiro do primeiro Campeonato Paulista, organizado pela Liga em 1902, com dez gols. (CAMPEÕES DO FUTEBOL, 2013).

⁴ Além do Campeonato Paulista, haviam campeonatos estaduais na Bahia (1905), Rio de Janeiro (1906), quando ainda era o Distrito Federal, Paraíba (1908), campeonato não teve times do interior até 1938, e Pará (1908).

próxima à fábrica, também era uma forma de controlar o tempo livre dos operários, afastando-os de possíveis atividades sindicais. Como exemplo de clubes ligados a fábricas no estado de São Paulo, na cidade de Sorocaba, o *Votorantim Athletic Club*, ligado à fábrica de tecidos Votorantim e fundado por técnicos e operários ingleses no ano de 1902. No Rio de Janeiro (na época Distrito Federal), em 1904, no bairro de Bangu, é fundado um clube ligado à fábrica de tecidos Companhia Progresso Industrial do Brasil. Esse clube era o *Bangu Atlético Clube* (nascido como *The Bangu Athletic Club*). Desde sua fundação, o clube não era restrito aos estrangeiros (ingleses principalmente) e nem às elites; era aberto a outros trabalhadores, não importando a origem.

Ao lermos a obra do jornalista Mário Filho, *O negro no futebol brasileiro*, temos a impressão que o Bangu era a equipe mais democrática no início do século XX no Brasil, pois, em campo, o time alinhava lado a lado ingleses, italianos, portugueses e um brasileiro⁵. Fora dele, abria as portas a todos, onde quem pagou e para sentar na arquibancada (dois mil réis) e quem pago para sentar na geral (dez tostões) se confundiam. (MÁRIO FILHO, 1964, p. 20). Apesar disso, naquela época, equipes como o Bangu eram a exceção e não uma regra. Levaria muito tempo para que o futebol fosse praticado e assistido sem alguma forma de segregação ou discriminação em nosso país.

Mas continuemos a falar sobre a propagação do futebol pelo Brasil. Dessa forma, verificamos como esse esporte chegou ao Rio Grande do Sul. Apesar de o Campeonato Gaúcho de futebol ter sido disputado pela primeira vez somente em 1919, o esporte já era praticado no estado há bastante tempo. Ao contrário do Rio de Janeiro e de São Paulo, o futebol gaúcho nasceu no interior e não na capital, mais precisamente na região sul do estado. Devido a sua proximidade como o Uruguai e a Argentina, essa região gaúcha sofria forte influência do futebol platino. (MASCARENHAS, 2000). O futebol uruguaio teve seu primeiro campeonato nacional em 1900, enquanto que os argentinos já tinham um campeonato nacional desde 1891, ou seja, três anos antes da chegada oficial do futebol no Brasil. O papel de disseminador do esporte por essa região coube ao *Sport Club Rio Grande* fundado

⁵Esse brasileiro era Francisco Carregal, que era mulato, filho de pai branco português e mãe negra brasileira. Carregal era tecelão na fábrica de Bangu. (MÁRIO FILHO, 1964, p. 7).

no dia 19 de julho de 1900, por um grupo de ingleses e alemães⁶. A partir da sua fundação, o *Sport Club Rio Grande* passou a excursionar pelo interior do Estado e, por onde passava, estimulava a fundação de uma nova entidade futebolística. (DAMO, 2002, p. 60).

Em 1903, Oscar Canteiro⁷ regressou do Rio de Janeiro impressionado com a agitação que o futebol estava causando na capital do Brasil na época. Em sua viagem de retorno a Porto Alegre, ao passar pelo porto de Rio Grande e, conseqüentemente, pela cidade recebeu a missão dos dirigentes do *Sport Club Rio Grande* de organizar uma partida de exibição da equipe na capital gaúcha. Conforme Damo (2002, p. 60):

Tendo bom trânsito no turfe, no ciclismo e no remo, não foi difícil a Oscar Canteiro organizar a recepção. O primeiro procedimento foi visitar o jornal *Correio do Povo* para divulgar o evento e convocar os presidentes dos principais clubes da capital para compor a comissão organizadora.

Damo (2002, p. 62) afirma, ainda, que uma série de eventos foram realizadas na cidade como parte das festividades da visita do time rio-grandino, tais como demonstrações de outras atividades esportivas, apresentação de teatro, bailes e banquetes precederam os jogos. Na manhã do dia 7 de setembro de 1903, ocorreu o primeiro jogo na várzea da Redenção (mais ou menos onde hoje encontra-se o *Instituto de Educação Flores da Cunha*), onde os times A e B do *Sport Club Rio Grande* se enfrentaram. Na parte da tarde, ocorreu outra partida que reuniu aproximadamente cinco mil pessoas. Nota-se que a população porto-alegrense demonstrou bastante curiosidade e entusiasmo com o esporte que chegava a cidade. Percebe-se também que chegava sob forte influência das comunidades de imigrantes da cidade, a começar pela organização do evento que contou com a participação de dirigentes de clubes esportivos ligados à comunidade alemã de Porto Alegre, passando pela formação da equipe de Rio Grande composta, na maioria por atletas, de origem inglesa e alemã. Esse predomínio continuaria pelos anos seguintes, com a fundação dos dois primeiros times da capital ligados à comunidade alemã: o *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e o *Fussball Club Porto*

⁶Clube mais antigo de futebol do Brasil. No dia da sua fundação é celebrado o “Dia do Futebol” em nosso país.

⁷Primeiro presidente do Jockey Club de Porto Alegre.

*Alegre*⁸, ambos fundados por membros da comunidade alemã, não eram abertos a todos aqueles que desejassem praticar o futebol. Entretanto, cada um tinha sua forma de selecionar novos membros. O *Fussball* aceitava apenas alemães, enquanto que o *Grêmio* impunha condições financeiras e sociais. Sobre isso Aspis (2006) afirma:

Cabe salientar que o *Fussball Club* não aceitava em seu elenco indivíduos de origem que não fosse à alemã. Já o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre foi fundado [...] por 32 homens de origem predominantemente teuto-brasileira. [...]. O Grêmio permitia a participação de pessoas de outros segmentos étnicos, desde que estas comprovassem uma condição econômica e social elevada.

Segundo Skowronski, Moraes e Mazo (2013, p. 4-5), o futebol gaúcho, inicialmente, era “elitista e excludente”, e em Porto Alegre, até 1912, pois, além dos já mencionados *Grêmio* e *Fussball*, havia também o *Fuss-ball Manschaf Frisch-Auf*⁹, que era ligado à Sociedade de Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), todos ligados à comunidade teuto-brasileira. Em 1909, com a fundação do *Sport Club Internacional*, esse status começou a sofrer transformações. Nesse período, o futebol popularizou-se e, entre a segunda metade de década de 1910 e a década de 1930, surgiram centenas de clubes em Porto Alegre. Stédile (2011, p. 93) aponta para a fundação de 97 times voltados para a prática de futebol, enquanto que Amaro Júnior (apud STÉDILE, 2011, p.93) afirma que já havia 150 equipes. Além disso, a imprensa porto-alegrense passou a dar maior atenção ao esporte, auxiliando no aumento de sua popularidade. Essa popularidade logo alcançaria outras regiões do estado.

Não muito diferente de outras cidades no estado do Rio Grande do Sul, o turfe era o esporte mais praticado na cidade de Vacaria antes de o futebol ganhar destaque. Outras atividades culturais ou esportivas que utilizavam o cavalo como parte da prática também eram muito apreciadas como passatempo na cidade antigamente, como, por exemplo, acavilhada, o tiro de laço¹⁰, as gineteadas e as domas.

⁸Em 1916, durante a Primeira Guerra Mundial, o clube trocou de nome, passando a ser chamado de *Foot-Ball Club* Porto Alegre. Em 1944, o clube encerrou suas atividades. Essa informação foi retirada no blog História do Futebol (HISTÓRIA DO FUTEBOL, 2016).

⁹O clube encerrou suas atividades futebolísticas em 1917. Informação retirada do blog História do Futebol – A enciclopédia do futebol (HISTÓRIA DO FUTEBOL, 2012).

¹⁰O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) não considera o laço como esporte e sim como uma manifestação cultural. Já a Federação Gaúcha de Laço considera o laço como um esporte e até recebe autorização da Secretária de Esporte do Estado para a captação de patrocínios. (TEIXEIRA, 2014).

O futebol, com o tempo, foi-se tornando o esporte mais popular no município. Apesar de não termos encontrado de que maneira se deu a chegada do jogo a Vacaria, pois não encontramos documentos mais claros e específicos sobre esse assunto, Barbosa (1978, p. 136) afirma que a década de 1910 marca o surgimento dos primeiros clubes voltados para a prática futebolística, além da preparação de dois campos para a prática. Conforme o autor, o *Sport Club Pampeiro*, fundado e presidido por Francisco Guerra, foi o primeiro clube de futebol da cidade. Mais tarde, Francisco Guerra, ao lado de Homero Ribeiro, Virgílio Rodrigues e outros desportistas vacarianos, fundam em 07 de setembro de 1928, o *Esporte Clube Brasil*. O clube conquistou, em 1969, o título de campeão estadual de amadores vencendo na final o *Aliança de Santa Rosa*. Em 15 de novembro de 1956, é fundado o *Grêmio Esportivo Glória*, objeto de nossa pesquisa e que voltaremos a falar mais adiante. No próximo capítulo, com o objetivo de apresentar ao leitor a cidade de Vacaria, salientaremos algumas considerações históricas, além de algumas informações socioeconômicas, principalmente quando ocorreu o surgimento do clube.

3 “MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E SEIS, NOS GRAMADOS VACARIANOS NASCEU O TIME DO GLÓRIA”: A TRAJETÓRIA DO CLUBE VACARIANO

Muitas vezes, quando ouvimos ou lemos alguém fazendo referência ao *Glória*, este quase sempre vem acompanhado do nome da cidade: “Glória de Vacaria”. Nota-se, durante a pesquisa, que a maioria dos meios de comunicações de fora do município utiliza essa alcunha para se referir ao clube, dando-nos a impressão de que são indissociáveis. Dessa forma, iniciaremos este capítulo discorrendo um pouco sobre a cidade de Vacaria, além do bairro onde o Glória nasceu. A seguir, após o histórico do município, apresentam-se os resultados da pesquisa sobre o clube.

Vacaria é uma cidade situada no interior do Rio Grande do Sul e que possui, segundo o último censo realizado em 2010, uma população de 61. 342 habitantes¹¹. O município é conhecido como a *Porteira do Rio Grande*, pois está localizado próximo à divisa do Rio Grande do Sul com Santa Catarina. A origem do nome do município está ligada ao fato de que, por volta de 1702, missionários jesuítas das Reduções e dos Sete Povos das Missões trouxeram seus rebanhos de gado do sul do estado de uma região chamada de Vacaria do Mar, com o objetivo de fugir dos ataques de espanhóis e portugueses que já haviam pilhado essa área, situada entre a Lagoa dos Patos e os rios Jacuí e Negro. A região dos Campos de Cima da Serra¹² oferecia uma proteção natural e os animais passaram a se multiplicar soltos nos campos, formando reservas para as estâncias dos padres inacianos. A região então passou a ser conhecida como *Baqueria de los Pinhais* (Vacaria dos Pinhais)¹³.

A economia do município é impulsionada pela produção da maçã¹⁴, e a cada dois anos, o Rodeio Crioulo, festa dedicada à cultura e ao folclore gaúcho, atrai

¹¹Conforme dados extraídos do *site* do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018).

¹²Essa região está situada no extremo nordeste do estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com o planalto serrano catarinense. Os principais municípios são: Vacaria, Bom Jesus, São Francisco de Paula, Cambará do Sul, Lagoa Vermelha, Esmeralda e outros. Essa descrição é fornecida pelo Inventário Florestal Contínuo da Universidade de Santa Maria (UFSM). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, S.d.).

¹³Segundo Barbosa (1978, p.7) essa região era privilegiada pelo fato de ser fortemente cercada por fronteiras naturais. No leste, os Aparados da Serra; ao norte, o caudaloso rio Pelotas; ao sul, o profundo rio das Antas; e, ao oeste, uma floresta quase que predominantemente dominada por pinheiros-araucárias, mais tarde denominada Mato Português e Mato Castelhanos.

¹⁴Prefeitura Municipal de Vacaria (2018).

inúmeros visitantes do Brasil e também de países estrangeiros¹⁵. O primeiro evento ocorreu em 1958 e foi realizado em comemoração ao terceiro aniversário do *CTG Porteira do Rio Grande* (BARBOSA, 1978, p. 145). Muitos tradicionalistas consideram o torneio de laço que ocorre dentro da programação do rodeio como a “Copa do Mundo” da modalidade¹⁶.

No ano do surgimento do Glória, em 1956, a cidade de Vacaria era administrada pelo prefeito Nicanor Kramer da Luz (1956-1960) e, naquela época, possuía 46.130 habitantes. Desse total, 6.840 viviam na zona urbana, enquanto que o restante, 41.290, viviam na zona rural, ou seja, 90% da população vacariana morava no campo. (BARBOSA, 1978, p. 117). Nesse mesmo ano, a cidade recebeu uma estação do Corpo de Bombeiros, sob o comando do tenente Horácio Aguiar. (BARBOSA, 1978, p. 219).

As principais atividades de lazer, em especial para os jovens, eram as matinês nos cinemas existentes na área central da cidade, os “bailinhos”, carteados e o futebol.

O cultivo da maçã, hoje tão importante para o município, ainda não existia e a economia vacariana naquela época girava em torno da agricultura, pecuária e da indústria madeireira, que, mais adiante, veremos, terá um papel importante na história do Glória. No ano anterior (1955), Vacaria havia produzido cerca de 15.000 quilos de trigo, 13.200 quilos de milho, 5.640 quilos de batata inglesa e 1.310 quilos de uva (BARBOSA, 1978, p. 132), enquanto que, na pecuária, o município possuía 213.800 cabeças de gado. (BARBOSA, 1978, p. 81). Na indústria madeireira, durante os anos 1940, grandes empresas ligadas a esse setor instalaram-se na região, para aproveitar-se da grande quantidade de pinheiro-araucária existentes nas margens dos rios dos Campos de Cima da Serra. (BARBOSA, 1978, p. 128).

A economia também era movimentada pelo 3º Batalhão Rodoviário do Exército Brasileiro sediado em Vacaria desde 1950. De acordo com Abreu, Giron e Giroto (2013, p. 46), a chegada da unidade militar a cidade praticamente dobrou a população urbana e exigiu a modernização do comércio. A sua transferência para a cidade de Carazinho, Rio Grande do Sul; nos anos de 1967-1968, criou uma crise de

¹⁵ O primeiro Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria ocorreu somente na quinta edição da festa em 1964, com a participação de comitivas vindas do Uruguai, Argentina e Estados Unidos (BORGES; SIOTA, 2010, p. 54).

¹⁶ Essa expressão está na reportagem intitulada “Copa do Mundo do Laço”, sem autor definido no blog Falando de Laço. (FALANDO DE LAÇO, 2014).

desemprego na região, uma das maiores vividas pelos moradores da cidade. Tal situação só seria amenizada nos anos 1970 com a implantação do cultivo da maçã no município.

O Bairro Glória, local de nascimento do clube, conforme Borges (2001, p. 102-103) era conhecido como *Capela dos Cachorros*, pois os moradores da região tinham muitos cães que utilizavam para caçar¹⁷. Por ser a comunidade mais antiga da cidade, recebeu outros nomes, como, por exemplo, *Arrabalde da Glorinha*. Inicialmente, havia no local pouco mais de dez casas, afastadas umas das outras e a maioria de seus habitantes eram de descendência italiana (vindos de cidades vizinhas), luso-brasileiros (vindos do interior de Vacaria) e muitas famílias negras, geralmente humildes, com ligações com outro bairro vacariano, o *Carazinho*. Ainda segundo a autora, devido à grande presença de afrodescendentes, vários foram os acontecimentos ligados à história dessa população no bairro, sendo a principal a criação do “Clube dos Morenos”, hoje, *União da Glória*. Fundado em 26 de setembro de 1961, por Darci e João Maria Barbosa, o clube tinha como finalidade a criação de um espaço para os negros poderem se divertir, pois eram barrados nos outros clubes sociais da cidade.

Borges (2001, p. 108) afirma que, inicialmente, o Bairro Glória concentrava seu crescimento em torno da Rua Velha (hoje Marechal Deodoro), que era uma das principais ruas da cidade e dava acesso a Lagoa Vermelha. A partir dos anos 1960, graças à presença de algumas madeireiras, o bairro começou a se desenvolver plenamente. É numa dessas madeireiras que o *Grêmio Esportivo Glória* nasceu, cuja história iremos narrar a partir do próximo capítulo.

Consta no hino do clube, na primeira estrofe, a seguinte frase: “Como nos conta a história; nos gramados vacarianos nasceu o time de Glória”. Estão nele, também, as seguintes palavras: “Glória do presente; é o espelho do passado; projetando seu futuro...”. Essas referências ao passado denotam, por parte do autor do hino, que, na história da agremiação, há motivos para se gabar de fatos vivenciados outrora, mas sabemos que esse tipo de exaltação soa como chavão em

¹⁷ Outra versão apresentada pela autora e que achamos muito vaga é que no bairro havia uma família que brigava muito, não entrando em maiores detalhes do que uma coisa tem a ver com a outra, nem apresenta nomes ou os motivos para essas brigas.

alguns hinos de clubes de futebol brasileiros¹⁸. Mas, que passado é esse mencionado no hino? É o que ver-se-á a partir de agora nesta pesquisa.

O *Grêmio Esportivo Glória* foi fundado em uma quinta-feira, 15 de novembro de 1956, no bairro Glória, na cidade de Vacaria, fato já referido anteriormente. Em depoimento enviado ao *Jornal Correio Vacariense*¹⁹, o primeiro presidente da agremiação, João Scherer Dáttria, afirma que o clube nasceu no seio da madeireira de sua propriedade e de seu sócio, Eurides de Quadros (*Madeira Quadros e Cia. Ltda.*)²⁰. Segundo Dáttria, os funcionários gostavam de jogar futebol nas dependências da empresa e ele, por gostar de futebol participava dos jogos²¹. Entre esses funcionários estava Adão Vargas, considerado por Borges (2001, p.105) como um incentivador da formação do time. O ex-presidente Eugênio Marques²² também considera Vargas como o grande encorajador da formação do time. Ele afirma, em seu depoimento, prestado a esse autor que:

Ele foi quem liderou o negócio. Se ele não se interessasse, se não fizesse aquele esforço, não teria sido fundado o Glória. Ele foi o principal incentivador na fundação [...]. Ele gostava de jogar, ele jogava, veio para Vacaria de Carazinho, para gerenciar e atender principalmente a parte do grosso da serraria, lidar com funcionário, a parte mais operacional digamos assim. Não parte de escritório! A serraria ali era do seu João Dáttria que foi quem fez o primeiro gol [...] Mas afinal, seu João Dáttria e o seu Eurides Quadros, cunhado dele, casado com uma irmã do seu João, eram sócios em uma serraria, [...]. Eles foram buscar seu Adão Vargas, para ficar de peão geral deles ali “na coisa” [serraria], então seu Adão foi quem liderou o movimento e reuniu uma turma para fazer uns joguinhos nos finais de

¹⁸ Menção ao passado está presente nos hinos de alguns clubes, como por exemplo, Botafogo/RJ, São Paulo, Corinthians, Juventude e Atlético Mineiro. No caso do Atlético é necessário conhecer um pouco a história do clube para saber que há uma referência ao passado no hino. Na frase “Nós somos campeões do gelo” há uma alusão a excursão que o clube fez a Europa em 1950, quando disputou partidas com campos cobertos de neve.

¹⁹ O *Jornal Correio Vacariense* foi fundado em Vacaria no Rio Grande do Sul em 1974 por Aderbal Duarte e Telmo Emerin. Em 1984 foi adquirido por João Telmo de Oliveira, permanecendo desde então sob comando de sua família. O jornal é semanal e cobre diversos assuntos relacionados à Vacaria e região.

²⁰ De acordo com o *Jornal Correio Vacariense*, o depoimento de Dáttria foi enviado por e-mail pelo seu filho Joni Luiz Dáttria. Ainda, segundo a publicação, João Dáttria vive atualmente em Porto Alegre e está com 87 anos de idade. Não sabemos em que condições esse depoimento foi dado e nem se as informações prestadas são fidedignas com a realidade.

²¹ Fundador do Glória narra os primeiros momentos do clube. *Jornal Correio Vacariense*, Vacaria, nº 2351, 18 jul. 2015, p. 26.

²² Realizamos três entrevistas com o ex-presidente Eugênio Marques, todas em sua residência em Vacaria/RS. A primeira teve duração de mais ou menos 58 minutos e ocorreu no dia 09 de janeiro de 2017. A segunda entrevista aconteceu no dia 15 de fevereiro de 2017 e teve uma duração aproximada de uma hora e dez minutos. A terceira e última entrevista aconteceu no dia 08 de agosto de 2017 e durou 32 minutos. Todas as entrevistas foram temáticas com perguntas relativas ao passado do Grêmio Esportivo Glória e o Estádio Altos da Glória.

semana, nos campinhos ali e resolveram fundar o Glória. Por isso, ele é considerado o pai da coisa²³.

Apesar de ser o incentivador, Vargas não foi o primeiro presidente, sendo designado para ocupar o cargo João Dáttria. Nas fontes consultadas, há um consenso que o nome do novo clube está ligado ao bairro onde se originou; porém, outras hipóteses são levantadas. Nas entrevistas que realizamos com Marques, ele acredita que o nome vem do fato do time ter surgido no Bairro Glória e seu primeiro campo de jogo ter sido próximo à Igreja de Nossa Senhora da Glória. Contudo, a outra hipótese levantada por ele pode ter relação com Adão Vargas, que, antes de vir residir em Vacaria, jogava em clube da cidade de Carazinho chamado “Glória”²⁴. No já mencionado depoimento enviado pelo filho de Dáttria ao *Jornal Correio Vacariense*, ele afirma que “apesar de todos terem decidido que tinha que ter Glória por causa do bairro e que por ser um nome de sucesso”; ele também queria que tivesse “Grêmio”²⁵ no nome e dessa maneira foi fundado o “*Grêmio Esportivo Glória de Vacaria*”. Porém, essa versão da origem do “Grêmio” apresentada por Dáttria não é assegurado pelas atas do clube. Na reunião para aprovação do primeiro estatuto do clube, realizada no dia 15 de janeiro de 1960, foi feita uma ressalva no final da ata, designando que o nome do clube não era *Esporte Clube Glória*, mas sim, *Grêmio Esportivo Glória*²⁶.

Sobre isso, as atas de reunião da diretoria, no período entre 1956 e 1960, não trazem nenhuma informação relevante, o que dificulta bastante a elucidação dessa dúvida e de outras sobre o clube nos seus primeiros anos. Ao ler esses documentos, tem-se a impressão de que o Glória, nos seus primeiros anos, não passava de um time de várzea, pois aparentemente não possuía o mínimo de organização. Acredita-se que um clube ou associação ao serem fundados, uma das primeiras ações a serem feitas deve ser a elaboração de um estatuto, pois é a partir dele que essa entidade será regida. Identifica-se nas atas que o primeiro estatuto só foi apresentado em janeiro de 1960, na Ata de nº 6 das reuniões da diretoria. Além disso, nas cinco primeiras atas, não há informações de como João Dáttria foi escolhido presidente, se foi por aclamação ou eleição. Na Ata nº 1, supostamente

²³ MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida ao autor no dia 09 de janeiro de 2017.

²⁴ O nome do clube carazinhense era Grêmio Atlético Glória.

²⁵ Em homenagem ao Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense, time pelo qual João Dáttria é torcedor.

²⁶ Ata nº 6 da Diretoria (15 jan. 1960).

escrita no dia da fundação, aparece o nome de pessoas que não constam na lista reconhecida pelo clube como sócio fundadoras²⁷. Chama a atenção também o fato de que João Dáttria e Adão Vargas nem constam na lista de assinantes do documento. Na Ata nº 2 das reuniões da diretoria (03 de maio de 1958), é informado que Valquírio Toson foi eleito presidente; porém, seu nome não consta na relação de presidentes apresentada no *site* oficial do clube. O Quadro 1 apresenta a lista dos presidentes reconhecidos oficialmente pela direção do Glória e que constam no *site* oficial.

Quadro 1 – Lista dos presidentes do Grêmio Esportivo Glória

Período do Mandato	Presidente
1956 a 1958	João Scherer Dáttria
1959	Germano Alves da Silva
1960 a 1961	Herberto Hartsten
1962	Aníbal Boeira Kramer
1963 a 1967	Luiz Rigotti
1968 a 1969	Luiz Jacques Manozzo
1970	Soli Rossetti
1971 a 1977	Luiz Jacques Manozzo
1978 a 1985	Eugênio Andrade Marques
1986 a 1993	Francisco Joaquim Schio
1994 a 1995	Luiz Eugênio Bortolon
1996 a 1997	Francisco Joaquim Schio
1998 a 2001	Genor Mussatto
2002 a 2005	Francisco Joaquim Schio
2006 a 2007	Gilmar de Almeida Boeira
2008	Francisco Joaquim Schio
2009	Luiz Eugênio Bortolon
2010 a 2013	Ivar Roque Saraiva
2014 a 2015	Décio R. Peixoto Camargo
Desde 2016	Luis Schons

Fonte: site do Grêmio Esportivo Glória (2018).

²⁷ Os fundadores considerados pelo clube são: Adão Vargas, Ardelino Plachi, Valquírio Toson, Osvaldo Ribeiro da Silva, João Scherer Dáttria, Ulisses Vargas, Antônio Baron, Protásio Borges da Silva, João Vargas, Oliveira Fernandes Vargas, Olivério Fernandes Braga, Olímpio Neri do Nascimento, Dionísio Menin, Nélcio Ribeiro Fortuna, Ramiro Ribeiro da Silva e Otávio Bandeira da Silva (BORGES, 2001, p. 105).

Tudo leva a crer que as primeiras atas foram feitas retroativas, ou seja, algum tempo depois da fundação. Ficamos com impressão que o Glória, de fato, começou como clube em 1960, quando foi redigido seu primeiro estatuto. Não estamos afirmando que os primeiros anos do clube foram inventados, de maneira alguma! Até porque não temos como provar isso. Porém, ao lermos as primeiras atas, encontramos muitas informações contraditórias. Acreditamos que o time já existia, e quando se pensou em fazer algo maior, os personagens responsáveis por seu surgimento foram lembrados e devidamente homenageados, como, por exemplo, João Dáttria, dono da madeireira onde tudo começou, tornou-se o primeiro presidente. Valquírio Tosom, que, conforme a Ata nº 6 das reuniões da diretoria, cedeu a sua residência para a reunião na qual o estatuto foi aprovado; consta em outra ata como o “segundo” presidente, conforme relatamos acima. Entretanto, esse, como já comentamos anteriormente, não consta na relação oficial de presidentes; isso talvez porque não tenha nunca exercido o cargo.

Essa desconfiança é confirmada por uma ata de uma reunião extraordinária da diretoria, datada de 26 de agosto de 1973. Nessa reunião estavam presentes o presidente da época, Luiz Jacques Manozzo, diversos dirigentes, sócios fundadores, além de simpatizantes. O seu objetivo, segundo consta no documento, era “dirimir algumas dúvidas quanto aos primeiros passos do G. E. Glória”. Logo no início da reunião, esclarece-se a todos os presentes que Adão Vargas é o principal responsável pela fundação do Glória. Foi comentado também sobre as atas 1 a 6, as quais já nos referimos. Os participantes da reunião chegaram à conclusão que elas “foram todas redigidas na mesma ocasião e pela mesma, pessoa (vide letra), e que isto não foi feito de má fé, e sim com a finalidade de legalizar o clube, já que não foram feitas atas anteriores, e era necessário para poder fazer os Estatutos Sociais”. Consta no documento que, nessa reunião, também foi feita a relação “oficial” dos fundadores do clube e que o primeiro jogo foi à vitória sobre a *Fazenda da Ramada* por 1 x 0, “gol olímpico de João Dáttria”. A conclusão a que se chega é que dessa acareação entre os sócios fundadores e os da época em que a reunião foi realizada saiu a história oficial do clube.

Um fato que também merece destaque é que o Glória pôde, assim, como o Bangu, ser considerado um clube de trabalhadores, fato que a maioria dos torcedores desconhecem. Para Ferreira (2005), os times de fábrica (no caso do Clube Vacariano, Madeireira) foram importantes para o desenvolvimento do esporte,

das sociedades locais, ajudaram a superar barreiras raciais e sociais, mudando as relações entre patrões e empregados. O autor acredita que os empregados precisavam que os patrões estivessem ligados ao time, pois somente com seu apoio (cessão de terreno para a construção do campo e da sede, ajuda na compra do material esportivo, etc.) é que essas instituições conseguiram evoluir. Por isso, era comum oferecer ao dono ou ao diretor da fábrica o título de “presidente de honra” do clube. Isso talvez explique o motivo pelo qual Dáttria é reconhecido como o primeiro presidente da agremiação vacariana. Ferreira (2005) conclui que o aparecimento desses clubes marcou a proletarização do futebol em nosso país, fazendo com que o esporte deixasse de ser branco e aristocrático, para se tornar mestiço e popular, marcando o início de um futebol genuinamente brasileiro.

Em 16 de março de 1964, o Glória filia-se à *Federação Rio-Grandense de Futebol* (atual Federação Gaúcha de Futebol, que daqui para frente será mencionada pela sigla FGF), mas ainda como um clube amador, disputando, no mesmo ano, o campeonato gaúcho da categoria²⁸. Em 3 de julho de 1967, buscando criar um clube de futebol vacariano mais forte financeiramente, o *Grêmio Esportivo Glória* uniu-se com a *Sociedade Esportiva Avenida*, clube fundado em 01 de novembro de 1963, formando a Associação Glória Avenida. O novo clube adotou as cores azul, vermelho e branco e a primeira partida foi realizada em Vacaria no dia 16 de julho contra o *Grêmio Esportivo e Recreativo 14 de Julho*²⁹, da cidade gaúcha de Passo Fundo. O amistoso terminou com uma goleada de 5 x 1 para o time passo fundense³⁰. Apesar desse insucesso inicial, a equipe conquistou em 1968, o título de campeã municipal.

Marques (2017), em seu depoimento, afirma que a fusão aconteceu por insistência de alguns associados do Glória que achavam que a união poderia trazer mais dinheiro para o clube. Porém, uma parte dos membros do *Avenida* abandonaram o novo clube. Sobre isso, o ex-presidente comenta:

Por insistência de alguns associados [...], achavam que era melhor para o clube. Achavam que era uma oportunidade de crescimento, que o Avenida tinha alguns bons jogadores, como tinha, e tinha uns colaboradores, [...] eles tinham uma turma boa e uma turma que faziam uns churrascos de vez

²⁸ Revista 50 anos do Glória (2006, p.33).

²⁹ Em 1986, devido as dificuldades financeiras enfrentadas, o 14 de Julho resolveu se unir a outra equipe passo fundense, o Sport Club Gaúcho, formando o Esporte Clube Passo Fundo. Entretanto, no ano seguinte, o Gaúcho decidiu sair da união reativando seu departamento de futebol. Apesar da união desfeita os dirigentes que restaram da preferiram manter o nome do Esporte Clube Passo Fundo, fazendo com que o 14 de Julho fosse extinto (DAMIAN, 2012, p. 83-84).

³⁰ Revista 50 anos do Glória (2006, p. 35).

em quando, na chácara do Campetti, lá perto das antenas da antiga rádio, perto do campo do Cristal. Eles faziam umas festas lá e através de persuasão, as pessoas enchiam a cara, eles bebiam bastante nessas festas e abriam a mão, faziam aquelas coletas de dinheiro pra sustentar o clube. Então eles tinham um poder de arrecadação muito grande e a turma do Glória achou que era uma maneira até legal de fazer. Só que com a fusão o que aconteceu? Não é que eu fosse contra, eu achava que não ia dar certo, como ficou provado que não deu! Acho que não duraram dois anos, mas o que nós ganhamos? Aquela turma que abria, que botavam a mão no bolso, que ajudavam, aproveitaram para cair tudo fora. [...] aproveitamos para fazer um jantar como eles faziam, levando nossa turma, para entrosar, afinal tinha sido juntado os dois num só, mas acabou não dando certo, porque eles debandaram. Saltou todo mundo fora³¹!

Ao buscarmos, nas atas do Conselho Deliberativo, mais informações sobre a união, observamos que, no ano seguinte ao nascimento da Associação Glória Avenida, o novo clube perdia associados e, os poucos que possuía, não contribuía para a evolução da agremiação. Em ata redigida no dia 16 de dezembro de 1968, consta que o presidente da entidade na época, Dr. Luiz Manozzo, se queixou da pouca colaboração de parte do quadro social e afirmou que “os que apoiavam eram o pessoal do Conselho Deliberativo e mais pequena minoria, e que estavam cansados de fazer tanto esforço e não obter retorno”³². Além disso, consta no mesmo documento que o presidente pediu ideias para aumentar a arrecadação da associação. O Sr. Darvi Pilatti, então, sugeriu a realização de jogos amistosos contra clubes de renome, como, por exemplo, as equipes juvenis de *Grêmio* e *Internacional*. Na reunião do dia 12 de dezembro de 1969, fica mais evidente que a AGA não teria uma vida muito longa, pois ninguém apresentou candidatura para suceder ao presidente Manozzo. Na ata ficou registrado que o presidente se queixou da falta de apoio dos associados, além de afirmar que o clube se encontrava em péssimas condições, tanto na parte financeira, quanto na parte esportiva, e que as atividades nessa área estavam suspensas há mais de 60 dias. O presidente continuou seu desabafo afirmando que o clube não atraía novos simpatizantes e muito menos apoio dos associados existentes. Assim sendo, ele sugere que a agremiação vacariana retorne ao antigo nome (Grêmio Esportivo Glória), argumentando que a “união não resultou em nada e gerou descontentamento de ambos os lados”³³. Na sua visão, só a volta do antigo nome traria os simpatizantes de volta.

³¹ MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida ao autor no dia 09 de janeiro de 2017.

³² Ata n° 1 do Conselho Deliberativo (16 dez. 1968).

³³ Ata n° 3 do Conselho Deliberativo (12 dez. 1968).

O fim da *Associação Glória Avenida* vem na reunião do Conselho Deliberativo, no dia 16 de janeiro de 1970, quando o clube emite uma nota oficial propondo a troca de nome e o retorno à antiga denominação. A nota apresentava uma série de motivos, entre eles:

- a) falta de interesse dos sócios, sendo que apenas 20% pagavam a mensalidade em dia;
- b) na reunião para a escolha da nova diretoria, apenas dez conselheiros compareceram;
- c) em 1968, o clube contava com 300 sócios, dois anos depois esse número caiu para 80 e desses apenas a metade estava em dia;
- d) 90% dos associados que pertenciam à Sociedade Esportiva Avenida demitiram-se ou deixaram de pagar suas mensalidades³⁴.

Porém, houve discordância de um dos conselheiros (Sr. Darvi Pilatti) com relação aos argumentos apresentados na nota oficial emitida pela diretoria da AGA. O presidente Manozzo, então, afirmou que estava tranquilo com sua consciência quanto à decisão de voltar à antiga nomenclatura e afirmou que contava com o apoio de simpatizantes que exigiam providências para a melhoria do clube³⁵. Então, o conselho votou sobre o tema e, por quase unanimidade, ficou decidido que a *Associação Glória Avenida* deixaria de existir e o *Grêmio Esportivo Glória* retornaria de sua breve inatividade. A AGA, apesar de um relativo sucesso obtido dentro de campo com o título municipal conquistado em 1968, não obteve o mesmo êxito fora dele, pois não atraiu a simpatia e muito menos investimentos financeiros. Tentamos contato com membros do *Avenida* para saber as suas versões sobre esses fatos; contudo, apesar de conseguirmos localizar alguns, afirmaram não ter condições de responder nossas perguntas.

Em 1976, após anos de amadorismo, o Glória profissionaliza o seu departamento de futebol e, nesse mesmo ano, disputa a *Copa Governador do Estado*. Todavia, nos anos seguintes (1977/1978), o clube licencia-se da FGF retornando às competições organizadas pela entidade somente em 1979³⁶. Dois anos depois, retorna ao amadorismo, quando desiste de disputar o torneio de descenso da Segunda Divisão e, conseqüentemente, é rebaixado para a Terceira Divisão do Campeonato Gaúcho. As justificativas apresentadas pela diretoria para

³⁴ Ata nº 4 do Conselho Deliberativo (16 jan. 1970).

³⁵ Ata nº 4 do Conselho Deliberativo (16 jan. 1970).

³⁶ Informação extraída do caderno de registro dos jogos (1976-1985) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques. O ex-presidente do Glória, Eugênio Marques possui um acervo particular muito detalhado e bem preservado em sua casa. Álbuns com fotos e informações sobre a construção do estádio Altos da Glória, cadernos com todos os jogos do clube desde 1961, recortes de jornais, camisetas antigas, fotografias entre outros itens fazem parte desse acervo.

desistência do campeonato de 1981 e o posterior licenciamento do futebol profissional estão nas atas do Conselho Deliberativo. No documento, consta que os fatores que levaram ao licenciamento foram à crise econômica que assolava o país, os poucos recursos disponíveis (pois esses haviam acabado na primeira fase do campeonato, quando a agremiação disputou duas competições simultâneas, profissionais e juniores, a tabela organizada pela FGF obrigou o clube a fazer grandes viagens, dívidas trabalhistas foram contraídas, a equipe formada para o campeonato daquele ano era pouco competitiva, falta de interesse em ajudar a direção e, finalmente, temor de comprometer o patrimônio do clube³⁷.

Em 1985, o clube vacariano retorna ao profissionalismo para disputar a Terceira Divisão do Campeonato Gaúcho. No ano seguinte, a FGF extingue a Terceira Divisão e os clubes que a disputaram no ano anterior automaticamente foram promovidos para a Segunda. Queremos abrir um parêntese nessa história para falarmos mais sobre a participação dos empresários vacarianos na vida do Glória. Como vimos até aqui, como qualquer outro clube pequeno brasileiro, a agremiação vacariana tinha (e tem) muitas dificuldades financeiras. Vivia de promoções, boa vontade dos políticos locais, torcedores que ocasionalmente emprestavam dinheiro, entre outras formas de arrecadação de fundos.

No entanto, no início dos anos 1980, esse quadro de penúria começa a transformar-se, com o envolvimento de empresários vacarianos que passaram a investir no clube, levando-o, em 1988, à conquista do título gaúcho da Divisão de Acesso e o consequente acesso à Primeira Divisão em 1989, ao lado de *Grêmio* e *Internacional*. Em uma reportagem feita pela *Revista Placar*³⁸, nesse mesmo ano³⁹, intitulada “Glória nas alturas”, comenta-se muito sobre o auxílio dos produtores de maçã do município na montagem da equipe que disputou o campeonato gaúcho daquele ano. Dentre esses empresários, o que mais se destacou foi Francisco Schio, que tem seus negócios relacionados ao ramo da fruticultura e que presidiu o

³⁷ Ata n° 23 do Conselho Deliberativo (19 jun. 1981).

³⁸ A Revista Placar é especializada em esportes, principalmente o futebol. Foi lançada em 1970 pela Editora Abril obtendo um relativo sucesso graças aos palpites que fornecia para os jogos da Loteria Esportiva. Inicialmente a publicação era semanal, porém em 1990 passou a ser mensal. A revista foi à idealizadora do Prêmio Bola de Prata, que é entregue anualmente desde a fundação da revista aos melhores atletas do Campeonato Brasileiro de Futebol. Em 2015 a Editora Abril vendeu-a para a Editora Caras. No ano seguinte a revista voltou para a Abril. Além disso, vendeu o Prêmio Bola de Prata para o canal esportivo ESPN.

³⁹ Glória nas alturas. Revista Placar n° 981 (31 mar. 1989, p. 24-25).

Glória em quatro oportunidades, sendo, hoje, presidente de honra⁴⁰. Mesmo quando não está na direção, ainda tem grande influência dentro clube. Encontramos demonstrações de sua influência nas atas do Conselho Deliberativo. Em uma das reuniões, um ex-diretor de futebol (não identificado no documento) afirma que “sem Francisco Schio não tem como ter futebol”⁴¹. Em outra reunião do Conselho Deliberativo no ano de 2010, consta que o presidente na época, Ivar Roque Saraiva, ressaltou:

[...] o fato do Glória estar sempre dependendo do ex-presidente e atual presidente de honra, Francisco Joaquim Schio, tendo todos concordado que o Glória, deveria fazer prevalecer sua marca e seu bom nome, no sentido de atrair novos patrocinadores e investimentos⁴².

Outra história curiosa encontrada em uma das atas sobre o empresário, e que demonstra seu domínio, aconteceu na assembleia para a escolha do novo presidente da agremiação no final do ano de 2013. Duas chapas concorreriam no pleito, uma encabeçada pelo presidente em exercício na época e já mencionado, Ivar Roque Saraiva, e a outra, de oposição, por Orlando Ernesto Tessaro. Entretanto, o eleito foi Décio Peixoto Camargo. Essa surpreendente “guinada eleitoral” começou antes do início da votação, quando vários conselheiros presentes exigiam que independente de quem vencesse a eleição era necessário que se fizessem maiores investimentos no clube. Então, Francisco Schio pediu a palavra e, a partir deste momento, iremos reproduzir o que foi escrito no site do clube naquela época:

Com palavras fortes de um verdadeiro líder, Francisco Schio, presidente de honra do Glória disse em meio à reunião: O Glória não precisava disso, de que adianta esta divisão de chapas e conselheiros se o clube é de todos? Quem vencer precisará de união para o trabalho dar certo depois!⁴³

Imediatamente, todos os conselheiros presentes⁴⁴ entraram em um consenso e o nome indicado para assumir a presidência do clube foi o de Camargo, primeiro vice-presidente da gestão do presidente Saraiva. Assim, Décio

⁴⁰ Assumiu a primeira vez em 1986, onde permaneceria até 1993, retornando para um segundo mandato no biênio 1996/1997 em 2002 assumindo pela terceira vez deixando o cargo somente em 2005, para um último retorno em 2008 onde permaneceu por mais um ano. Atualmente é presidente de honra do clube.

⁴¹ Ata nº 108 da Diretoria (10 set. 2004).

⁴² Ata nº 46 do Conselho Deliberativo (22 jul. 2010).

⁴³ Décio Camargo é o novo presidente do Glória. (GRÊMIO ESPORTIVO GLÓRIA, 2013).

⁴⁴ Segundo o site do clube, com presença histórica de 50 conselheiros.

Camargo foi escolhido o novo presidente mesmo sem ter se candidatado ao cargo. Ao buscarmos essa história nas atas do Conselho Deliberativo, encontramos uma versão diferente. Consta no documento que Schio “pediu” aos dois candidatos para desistirem de disputar o pleito e ele mesmo indicou o nome de Camargo para ocupar a presidência⁴⁵. O seu pedido deu certo e o clube voltou a conquistar o título da Divisão de Acesso em 2015, na gestão de Décio Camargo.

Durante nossa busca por mais informações sobre o clube nos arquivos do *Jornal Correio Vacariense*, encontramos uma imagem que demonstra a grande influência do empresário na vida do Glória. Na imagem reproduzida a seguir (Figura 1), podemos ver o conteúdo da nota que foi publicada no jornal de 02 de dezembro de 1988, na coluna de Alfredo Edson Guimarães. A nota mostra uma grande faixa estendida em um hotel no centro de Vacaria, com o dizer “Obrigado, Schio”. Essa foi a forma que o proprietário encontrou de agradecer a Francisco Schio, pela conquista do título da Divisão de Acesso Gaúcha naquele ano. Apesar de a nota falar em “respeito e carinho pela direção”, o nome do empresário é que aparece inscrito na faixa, mostrando que apesar de sua discrição, todos na cidade sabiam que ele era o responsável pelo sucesso da equipe.

Figura 1 – Nota publicada no dia 2 de dezembro de 1988



Fonte: *Jornal Correio Vacariense* (1988).

Destaca-se, aqui, que o *Glória* não é diferente de outros clubes do Brasil e do mundo. São pouquíssimos os que conseguem por seus próprios meios manter-se financeiramente. Hoje em dia, vemos em todo o mundo clubes de prestígio, que

⁴⁵ Ata nº 48 do Conselho Deliberativo (13 dez. 2012).

possuem um proprietário, como o *Chelsea* da Inglaterra de propriedade do russo Roman Abramovich; no México, o *Pachuca* e o *León* que são de propriedade de Carlos Slim e na Itália, o *Milan* de propriedade do ex-primeiro ministro italiano Silvio Berlusconi que adquiriu o clube em 1986⁴⁶. Contudo, Schio não pode ser visto como dono do Glória, pois não é um clube de capital aberto.

Ademais, como já registramos antes encontramos, outras pessoas que investiram e investem na agremiação. O ex-presidente Saraiva, após desistir do pleito citado anteriormente, impôs a condição de desistir da reeleição contanto que o clube o ressarcisse em 50% dos valores que emprestou⁴⁷. O ex-presidente Eugênio Marques também em seu depoimento revelou que emprestou dinheiro para a construção da arquibancada do *Altos da Glória*; porém, foi restituído posteriormente⁴⁸. Na construção do pavilhão social em 1985, dois conselheiros (Bruno Soldatelli e Luiz Eugênio Bortolon, que seria presidente do clube no biênio 1994/1995) ajudaram financeiramente na aquisição do material de construção. Esses são alguns exemplos de investimentos feitos por outras pessoas⁴⁹.

Acreditamos que, sem essa ajuda, talvez o Glória nem existisse mais ou seria, ainda, uma equipe semiamadora. Esses benfeitores que empregam dinheiro no clube poderiam se enquadrar no perfil do “padrinho”, e pelo que se apurou até aqui, há uma clara dependência dos investimentos desses protetores. Os apadrinhamentos no futebol hoje são comuns⁵⁰; porém, no início dos anos 1980, época em que os empresários vacarianos começaram a investir no Glória, isso ainda não era uma prática recorrente no Brasil. O padrinho normalmente é um torcedor, abastado, que não é proprietário, mas aplica somas consideráveis de recursos no time do coração. Um padrinho famoso do futebol brasileiro e que ganhou destaque em meados dos anos 1980, foi o bicheiro Castor de Andrade⁵¹.

⁴⁶ Conheça os donos de times mais ricos do mundo. (VEJA, 2017).

⁴⁷ Ata nº 48 do Conselho Deliberativo (13 dez. 2012).

⁴⁸ MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida ao autor no dia 15 de fevereiro de 2017.

⁴⁹ Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

⁵⁰ No Brasil temos o exemplo do Cruzeiro de Minas Gerais cujo um dos patrocinadores (a rede de Supermercados BH) é de propriedade de um dos conselheiros do clube, Pedro Lourenço e que ajuda a bancar despesas do clube. Outro exemplo é o Palmeiras, que recebe um auxílio financeiro substancial do empresário e torcedor do clube José Roberto Lamacchia proprietário da Crefisa patrocinadora máster do clube. Recentemente o clube e o empresário renovaram o contrato por mais dois anos, onde os valores giram em torno de R\$ 200 milhões. Informações retiradas de Máquina do Esporte (LOPES, 2015) e Gaúcha (GAÚCHA ZH, 2017).

⁵¹ O patrono do Bangu Atlético Clube apadrinhou o clube carioca por bastante tempo. Sua influência no futebol banguense já se fazia presente na conquista do título carioca de 1966. O ano de 1985

Durante a pesquisa, buscamos fontes que demonstrassem o montante investido por esses empresários no clube ao longo dos anos, porém nada encontramos. Os resultados obtidos em campo também podem ser um demonstrativo da mudança de *status*. Schio será nossa referência nesse demonstrativo, pois, além dos exemplos da sua influência junto ao Conselho Deliberativo e a Diretoria, mostrada anteriormente, nos anos em que esteve na presidência, em quase todas as vezes, o clube terminou entre os primeiros colocados do campeonato estadual. Fizemos um levantamento das campanhas do Glória no campeonato gaúcho e constatamos que nas cinco vezes em que ficou entre os cinco primeiros, em quatro oportunidades era presidido por Francisco Schio. Somente em 1994, o clube não era comandado pelo empresário, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Melhores campanhas do Glória no Campeonato Gaúcho e seus respectivos presidentes

Presidente	Ano	Colocação
Francisco Schio	1989	4º Lugar
Francisco Schio	1991	5º Lugar
Luiz Bortolon	1994	4º Lugar
Francisco Schio	2004	3º Lugar
Francisco Schio	2005	3º Lugar

Fonte: RSSSF Brasil.com / site do Grêmio Esportivo Glória (2018).

Acreditamos que os argumentos apresentados até aqui deixam claro que existe o “antes” e o “depois” da chegada dos “padrinhos” ao Glória e que o principal deles foi e é Francisco Schio. Ainda hoje, existem as promoções que mantêm o clube. Entretanto, os recursos doados ainda fazem a diferença. O assunto é tratado com certo cuidado, pois muitos dos doadores não querem o nome exposto por uma

foi o auge da parceria, quando o Bangu foi vice-campeão carioca e vice-campeão brasileiro, conquistando o direito de disputar no ano seguinte a Taça Libertadores da América ao lado do Coritiba. Castor de Andrade nunca presidiu o Bangu, mas fazia tudo dentro do clube. Desde as contratações até o pagamento dos atletas, tudo era com ele. Comenta-se que Castor de Andrade ia aos treinos do clube com maços de dinheiro nos bolsos e a cada jogada bonita de um determinado atleta, ele recompensava o autor com prêmios em dinheiro vivo, na hora. Essas informações estão disponíveis em FutRio (ANDREZO, 2016) e Gazeta do Povo (MENDES JUNIOR, 2015).

série de motivos. Durante as entrevistas, soubemos de outros; contudo, não tivemos autorização para divulgá-los.

Quando Francisco Schio assumiu pela primeira vez em 1986, uma de suas primeiras iniciativas foi a ampliação do estádio *Altos da Glória*, obra que se arrastava há anos e que não evoluía devido à falta de recursos. Depois de concluída a obra, voltou-se o foco para a formação de um time que fosse capaz de conquistar o acesso para a Primeira Divisão do Campeonato Gaúcho⁵². Esse objetivo foi conquistado em 1988, com o título gaúcho da Divisão de Acesso; porém, antes de conhecermos essa história, vamos lembrar outros feitos da agremiação, e para tanto, vamos utilizar como fontes os cadernos de anotações do ex-presidente Eugênio Marques, que foram de suma importância para nossa pesquisa.

Na lista de títulos, registrada no *site* do clube, constam torneios amistosos em Vacaria e região. Nela há muitos títulos que realmente não são títulos, podemos dar como exemplo títulos de chaves de campeonatos. Chave representa apenas uma fase ou grupo do campeonato, normalmente classificando o vencedor para uma nova etapa dentro da competição. No nosso entendimento, o que realmente conta é vencer o campeonato. Além disso, a direção do Glória incluiu na lista, vice-campeonatos. Abaixo, apresentamos Quadro 3, com os títulos considerados pelo clube e que constam no *site*.

Quadro 3 – Títulos do *Grêmio Esportivo Glória*

(continua)

Títulos como Amador	Títulos como Profissional
1961 – Campeão da Taça Confraternização Municipal	1976 – Campeão da Chave 3 da Copa Governador do Estado
1962 – Campeão da Taça Cidade de Antônio Prado	1980 – Campeão da Chave 4 da Copa Cícero Soares
1963 – Campeão da Taça Duque de Caxias	1988 – Campeão da Divisão Especial Gaúcha (Segunda Divisão do Campeonato Gaúcho)
1964 – Campeão do Torneio Rádio Esmeralda	1997 – Vice-Campeão da Copa Galego
1965 – Campeão Municipal Campeão da Chave 2 do Campeonato Estadual de Amadores	2002 – Vice-Campeão da Divisão Especial Gaúcha (Segunda Divisão do Campeonato Gaúcho)

⁵² Revista 50 anos do Glória (2006, p. 16).

(conclusão)

Títulos como Amador	Títulos como Profissional
1966 – Campeão do Dia do Futebol	2015 – Bicampeão da Divisão Especial Gaúcha (Segunda Divisão do Campeonato Gaúcho)
1967 – Campeão do Torneio Rádio Esmeralda (como Associação Glória Avenida – AGA)	
1968 – Campeão Municipal (Como Associação Glória Avenida – AGA)	
1974 – Campeão Municipal Campeão da Chave 1 do Campeonato Estadual de Amadores	
1975 – Campeão Municipal	
1981 – Campeão Taça Imobiliária Branco	
1983 – Campeão Municipal	
1984 – Campeão Municipal	

Fonte: site do Grêmio Esportivo Glória (2018).

Podemos observar na tabela que a primeira conquista considerada pelo Glória é a *Taça Confraternização Municipal* em 1961⁵³. Todavia, a partir de agora, vamos dar mais destaque para os títulos nos campeonatos municipais e as conquistas regionais. Sendo assim, em 1965, o Glória conquista o título do primeiro Campeonato Municipal de Vacaria ao empatar na final contra o *Santos Futebol Clube* (2 x 2). Em 1968, volta a vencer o cidadão; porém, dessa vez como *Associação Glória Avenida* (AGA). Essa conquista foi alcançada com um empate na decisão contra o *Esporte Clube Brasil* (2 x 2) (Figura 2). Uma nova conquista municipal viria só após seis anos, novamente como *Grêmio Esportivo Glória*. Em

⁵³ Segundo a descrição existente nos arquivos pessoais de Eugênio Marques, a taça foi disputada em 12 de novembro de 1961 com todos os jogos acontecendo no mesmo dia com a participação de clubes amadores de Vacaria. Participaram E. C. Brasil, Rodoviário, Força e Luz e o G. E. Glória. A tabela do torneio ficou assim: Rodoviário 2 x 0 Força e Luz; Brasil x Glória (não há registro do placar, porém o Glória venceu o Brasil na disputa dos pênaltis). A final foi entre Glória e Rodoviário e terminou 2 x 1 para o primeiro. Informação extraída de um caderno de registro dos jogos (1961-1972) pertencentes ao acervo particular de Eugênio Marques.

1975, vence novamente o Campeonato Municipal de forma antecipada ao golear o *Esporte Clube Brasil* por 5 x 1⁵⁴.

Figura 2 – Time da Associação Glória Avenida (AGA), campeã citadina de 1968



Fonte: acervo particular de Fábio Manozzo

O ano de 1976 foi importante, pois é o ano em que o clube profissionaliza seu departamento de futebol⁵⁵ e a estreia foi no dia 15 de fevereiro, com uma derrota em um amistoso para o *Botafogo* de Fagundes Varela, no *Estádio Municipal Francisco Guerra* em Vacaria. Nino foi o autor do primeiro gol da equipe vacariana como profissional. A primeira vitória ocorreu uma semana depois, no dia 22 de fevereiro, na cidade de Três Coroas contra a equipe do *Mundo Novo* por 2 x 1 pelo primeiro turno da *Copa Governador do Estado*. Ferreira e Pinca marcaram os gols dos vacarianos⁵⁶. Nessa *Copa Governador* de 1976, o clube terminou a primeira fase em primeiro lugar na chave 3 com oito pontos ganhos⁵⁷. Entretanto, a equipe acabou eliminada na terceira fase da competição⁵⁸.

⁵⁴ Informação extraída do caderno de registro dos jogos (1973-1975) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

⁵⁵ Revista 50 anos do Glória (2006, p. 4).

⁵⁶ Informação extraída do caderno de registro dos jogos (1976-1985) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

⁵⁷ A chave 3 da *Copa Governador* tinha além do Glória, o *Esporte Clube Igrejinha* (Igrejinha), *Esporte Clube Botafogo* (Fagundes Varela) e o *Esporte Clube Mundo Novo* (Três Coroas).

⁵⁸ Revista 50 anos do Glória (2006, p. 35).

Nos anos de 1983 e 1984 como amadores, o clube voltou a ser campeão municipal. Em 1983, na final do segundo turno vence o *Brasil* por 4 x 1 e conquista o título da competição de forma antecipada (Figura 3). No ano seguinte, a história se repete no dia do município (22 de outubro), quando conquista novamente de forma antecipada o título de campeão municipal, vencendo outra vez o *Brasil* pelo placar de 2 x 0.⁵⁹

Figura 3– Time campeão municipal em 1983



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

No ano seguinte, após três anos disputando competições amadoras, o clube volta ao profissionalismo jogando a Terceira Divisão Estadual terminado do certame em 10º lugar. A Federação Gaúcha extingue a Terceira Divisão em 1986 e, dessa forma, o time vacariano foi automaticamente promovido à Segunda Divisão, porém é eliminado na fase de grupos na última rodada⁶⁰. Ainda em 1986, no dia 23 novembro, ocorreu um jogo que merece nota em nosso trabalho. O *Glória* disputou um amistoso em Vacaria contra o *Coritiba*, então campeão brasileiro e representante do país na *Taça Libertadores da América* de 1986. O jogo, que terminou empatado em 0 x 0, foi um amistoso comemorativo aos 30 anos da agremiação vacariana e,

⁵⁹Informações extraídas do caderno de registro dos jogos (1973-1985) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

⁶⁰ O Glória nessa disputa da Segunda Divisão Estadual estava na chave Centro Leste, juntamente com o Clube Esportivo Lajeadense, Esporte Clube São José de Porto Alegre, Grêmio Esportivo Pratense de Nova Prata, Esporte Clube Avenida de Santa Cruz do Sul e o Estrela Futebol Clube.

segundo nota publicada no *Jornal Pioneiro*, teve “um público apenas regular e uma partida de pouca movimentação”⁶¹. De acordo com o *Jornal Correio Vacariense*, a presença pequena de torcedores gerou “um prejuízo da ordem de 40 mil cruzados”⁶².

Na disputa da Divisão de Acesso Gaúcha de 1987, enfrentou muitos problemas em campo e fora dele. No primeiro jogo, em Antônio Prado, o Glória venceu a equipe local, o *Pradense* por 2 x 1. Porém, apesar da vitória, foi para a partida com apenas treze atletas⁶³. No jogo seguinte, em Vacaria, contra a *Brasil* de Farroupilha, segundo o *Jornal Pioneiro* o árbitro da partida deu dois cartões amarelos para o jogador do Glória, César, e no segundo tempo, dois cartões amarelos para o jogador Samuel do *Brasil*⁶⁴. Os dirigentes de ambas as equipes reclamaram muito da FGF, pela total desorganização do campeonato e por colocarem juízes sem nenhuma experiência, além de não terem enviado o carnê do campeonato⁶⁵.

Na partida contra o *Aimoré*, de São Leopoldo, também em Vacaria, ocorreu outro fato inusitado até mesmo para uma Segunda Divisão, por meio do qual o juiz foi expulso da partida. O *Jornal Pioneiro* relatou assim essa confusão ocorrida no dia 17 de maio de 1987:

O jogo entre Glória e Aimoré disputado no último domingo em Vacaria e que terminou empatado em um gol, deverá ficar na história. Não pelo placar nem mesmo porque o Estádio Alto da Glória estava lotado. Mas porque o árbitro destinado para dirigir a partida Clodoaldo Oliveira acabou sendo expulso (na verdadeira acepção da palavra) de campo. Acontece que Clodoaldo Oliveira e seus auxiliares chegaram ao estádio com 45 minutos de atraso e a partida estava sendo realizada com arbitragem de Vacaria (Antônio Sálvio da Silveira), em comum acordo entre as direções. Com o apoio da torcida e dos dois clubes, Antônio Sálvio da Silveira expulsou Clodoaldo Oliveira e seus auxiliares e continuou o jogo normalmente. Com

⁶¹ Recorte do jornal O Pioneiro, de 26 de novembro de 1986, extraído do acervo particular de Eugênio Marques. O *Jornal Pioneiro* foi fundado em 1948, na cidade de Caxias do Sul. Em 1993 passou a ser controlado pelo Grupo RBS. Circula diariamente em 64 municípios da região de Caxias do Sul e expõe em suas páginas os mais variados tipos de assuntos sobre a região, o Brasil e o mundo.

⁶² Recorte do jornal *Correio Vacariense*, de 26 de novembro de 1986, extraído do acervo particular de Eugênio Marques.

⁶³ Recorte do jornal O Pioneiro, de 17 de março de 1987, extraído do acervo particular de Eugênio Marques.

⁶⁴ Ambos os atletas deveriam ser expulsos. Na regra do futebol está claro: Regra 12 (Faltas e Incorreções) - 3. Medidas disciplinares: Infrações puníveis com a expulsão: receber uma segunda advertência com cartão amarelo no mesmo jogo. Regras do Futebol 2016/17, p. 90-91. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2016).

⁶⁵ Recorte do jornal O Pioneiro de 24 de março de 1987 extraído do acervo particular de Eugênio Marques.

tanta desorganização no futebol gaúcho e brasileiro, fatos inéditos como este passarão a ocorrer com maior frequência⁶⁶.

Apesar de todos os obstáculos e contratemplos enfrentados, após dois anos em que a equipe esteve perto de chegar à Primeira Divisão, em 1988, finalmente, alcança esse objetivo. Durante a campanha do título, mais uma vez o Glória enfrentou inúmeros problemas, como podemos perceber ao realizarmos a pesquisa e lermos os artigos publicados pelos jornais da época. Incidentes causados pela falta de organização da competição e a falta de estrutura nos estádios onde os jogos eram disputados estiveram presentes; aliás, são problemas que perduram até os dias de hoje. Seguem alguns exemplos:

- a) na partida contra o *Tupy* em Crissiumal, no dia 22 de setembro, pela terceira fase do campeonato, partida em que a equipe vacariana acabou derrotada por 2 x 0, a ausência do trio de arbitragem repetiu-se e, por consequência disso, faltou luz natural ao final do jogo, pois o Estádio Municipal de Crissiumal não possuía refletores.
- b) na cidade de Três de Maio, na partida contra o *Oriental*, a partida teve que ser interrompida, pois houve a invasão do campo por torcedores da equipe local⁶⁷.

O jogo em que a equipe conquistou o acesso à Primeira Divisão por antecipação foi em Vacaria, com uma vitória de 3 x 0 sobre o *Ypiranga* de Erechim, no dia 27 de novembro. Entretanto, o título da Segunda Divisão só veio na última rodada do octogonal final, com uma derrota de 1 x 0 fora de casa para o *Guarany* de Bagé; porém, graças a uma combinação de resultados, o Glória pôde comemorar o título mesmo perdendo.

⁶⁶ Jornal O Pioneiro (24 maio 1987).

⁶⁷ Recorte do jornal O Pioneiro de 13 de outubro de 1988 extraído do acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 4 – Time campeão da Divisão de Acesso do Rio Grande do Sul (1988)



Fonte: Jornal Zero Hora (28 nov. 1988).

Em 1989, na estreia entre as principais equipes do estado do Rio Grande do Sul, o Glória alcançou o quarto lugar, atrás apenas da dupla Grenal e Caxias⁶⁸. Alardeada pela imprensa gaúcha como a grande “sensação”⁶⁹ do campeonato⁷⁰; a agremiação vacariana se manteve invicta durante todo o primeiro turno do campeonato, perdendo sua invencibilidade somente na segunda rodada do quadrangular final para o Passo Fundo, no estádio *Vermelhão da Serra* em Passo Fundo. Durante o campeonato, houve muitos jogos duros; porém, os embates com a Dupla Grenal ficaram marcados na história do clube. O primeiro que podemos destacar é a partida contra o *Internacional* no dia 09 de março, no estádio Beira Rio,

⁶⁸ O Campeonato Gaúcho de 1989 utilizou a mesma fórmula de disputa do Campeonato Brasileiro de 1988. Partidas que terminassem empatadas no tempo normal, seriam decididas nos pênaltis. O sistema de pontuação ficou assim: Vitória no tempo normal (90 minutos), três pontos para o vencedor e nenhum para o perdedor. Se a partida terminasse empatada no tempo normal, a decisão iria para os pênaltis. Vencer nos pênaltis rendia dois pontos, enquanto que o derrotado obterá um ponto.

⁶⁹ Essa expressão foi escrita na capa do Jornal O Pioneiro (16 mar. 1989).

⁷⁰ Nessa época o Glória teve duas matérias publicadas na Revista Placar, a maior revista de esportes do Brasil na época. Na edição 981 (31 mar. 1989, p. 24-25), a revista fez uma reportagem intitulada “Glória nas alturas”, destacando a importância da maça para o clube e a campanha da equipe no Campeonato Gaúcho daquele ano. Na edição 1011 (27 out. 1989, p. 23), o clube outra vez foi assunto na reportagem com o título “Retratos do Brasil”, na qual a revista contava as histórias de alguns clubes que disputava a Divisão Especial (Segunda Divisão) do Campeonato Brasileiro daquele ano.

em Porto Alegre, em que ocorreu um empate no tempo normal 1 x 1 e derrota do time de Vacaria nos pênaltis por 3 x 1. Essa partida ficou marcada negativamente, pois, apesar da boa exibição, o Glória, conforme reportagem do jornal Zero Hora⁷¹, foi muito prejudicado pela arbitragem de Ricardo Muller que não marcou um pênalti claro para os visitantes, o que gerou indignação não só dos dirigentes vacarianos como também do presidente da FGF, na época Rubens Hofmeister, que considerou que “o time [*Glória*] foi vergonhosamente prejudicado”⁷².

Outro embate marcante foi contra o *Grêmio*, em Vacaria, pela última rodada do segundo turno. O time gremista vinha fazendo uma campanha muito fraca até aquele momento na competição, e para o jogo no *Altos da Glória*, só a vitória interessava para continuar na briga pelo título gaúcho de 1989. Na semana da partida, a direção gremista demitiu o técnico Rubens Minelli⁷³, após o empate com o Passo Fundo (no tempo normal 2x2 e derrota nos pênaltis 4 x 2) em pleno estádio Olímpico. Para o seu lugar foi chamado Cláudio Duarte. Além disso, a equipe porto-alegrense estrearia na partida três novos reforços. O Glória estava sem perder em casa fazia quatorze meses.

No dia do jogo (30 de abril), o estádio vacariano recebeu um grande número de espectadores (8.510 pessoas⁷⁴ / 7.213 pagantes⁷⁵). Em campo, as duas equipes fizeram uma partida muito disputada, com momentos de muita tensão. Quando a partida estava 1 x 0 para o *Grêmio*, um gol de Rubinho, do Glória, foi anulado, o que gerou forte reação dos atletas e dirigentes vacarianos, causando a primeira paralisação do jogo. Logo em seguida, os jogadores Juarez, do *Glória*, e Kita, do *Grêmio*, se chocaram e o gremista levou a pior, sofrendo um afundamento de malar. Aos 18 minutos de jogo, pênalti para o *Grêmio*, e nova invasão de campo por parte de dirigentes e jogadores do *Glória*. A partida ficou interrompida por 15 minutos e, na

⁷¹ O Jornal Zero Hora foi fundado em 1964 em Porto Alegre pelo jornalista Ary de Carvalho. Em 1970 o jornal passou a circular em todas as cidades do Rio Grande do Sul. Hoje além do Rio Grande do Sul circula em outros estados do Brasil, principalmente Santa Catarina e Paraná. Conforme o site da Associação Nacional de Jornais (ANJ) no ano de 2015, ZH foi o teve 6º maior circulação de jornais do Brasil.

⁷² Recorte do jornal Zero Hora, de 10 de março de 1989, extraído do acervo particular de Eugênio Marques.

⁷³ Revista Placar nº 985 (28 abr. 1989).

⁷⁴ Revista 50 anos do Glória (2006, p. 23).

⁷⁵ Recorte do jornal Correio do Povo, de 01 de março de 1989, extraído do acervo particular de Eugênio Marques. O Correio do Povo é um jornal fundado em Porto Alegre em 1895 por Caldas Júnior. Em 1984 deixou de circular por problemas financeiros, sendo relançado em 1986 sob a direção de Renato Bastos Ribeiro. Em 2007, o jornal foi adquirido pelo Grupo Record. Circula de segunda a sábado nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

cobrança do pênalti, Edinho marca o segundo gol gremista. Apesar da pressão dos donos da casa, que descontaram somente no final do jogo, o *Grêmio* saiu com a vitória de 2 x 1 de Vacaria⁷⁶. No hexagonal final, os vacarianos terminaram em quarto lugar, com treze pontos⁷⁷.

Ainda em 1989, três meses após o término do campeonato estadual, o clube disputou seu primeiro certame em nível nacional, a Divisão Especial, que equivaleria, hoje, ao Campeonato Brasileiro da Série B. O clube só disputou a competição porque a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) disponibilizou recursos gerados pela loteria esportiva para cobrir as despesas; caso contrário, só voltaria suas atividades esportivas no estadual de 1990⁷⁸. Com uma equipe bem diferente da que disputou o estadual, ficou na chave O, juntamente com o *Juventude*, de Caxias do Sul, o *Esportivo*, de Bento Gonçalves, e as equipes catarinenses do *Brusque*, *Marcílio Dias*, de Itajaí, e Blumenau. Apesar de um início fraco, reagiu no final, mas faltaram dois pontos para chegar à próxima fase da competição. Dessa forma, acabou sua primeira participação em um campeonato nacional em terceiro lugar na sua chave e em 34º lugar na classificação geral entre 96 concorrentes⁷⁹.

Durante o período de 1990 a 1993, o *Glória* foi apenas coadjuvante no Campeonato Gaúcho, alternando campanhas de medias a regulares, campanhas que o mantiveram na Primeira Divisão⁸⁰. Nesse período, podemos destacar a campanha do campeonato gaúcho de 1991, quando o clube obteve um quinto lugar e as campanhas em torneios promovidos pela FGF como a *Copa Governador* em 1991 e a *Copa Clébel Furtado* em 1992⁸¹.

⁷⁶ Essa partida contra o Glória marca a grande virada no ano futebolístico gremista, demonstrando que as medidas adotadas pela direção antes do confronto em Vacaria deram certo. Até ali a equipe não vinha muito bem, porém após a vitória no Altos da Glória, o clube porto alegreense engrenou uma sequência de bons resultados que culminaram com a conquista do pentacampeonato estadual e da primeira Copa do Brasil, no segundo semestre de 1989, contra a equipe do Sport Recife.

⁷⁷ A frente do Glória terminaram, apenas, o Grêmio (pentacampeão gaúcho), com 25 pontos, o Internacional, com 23 pontos, e o Caxias (Campeão do Interior), com 16 pontos. (RIZON, 2000).

⁷⁸ Ata nº 83 da Diretoria (07 jul. 1989).

⁷⁹ O Glória disputou dez jogos na Série B de 1989. Conquistou quatro vitórias, quatro empates e duas derrotas. Marcou treze gols e sofreu nove. (PONTES, 2016).

⁸⁰ Em 1990, o Glória terminou na 10ª colocação; 1991 na 7ª e em 1993 na 11ª colocação. Informações extraídas dos cadernos de jogos (1988-1992) e (1993-1994) pertencentes ao acervo particular de Eugênio Marques.

⁸¹ Em 1991, na disputa da à Copa Governador do Estado, o clube realiza uma boa campanha na qual terminou na 4ª colocação. Na Copa Clébel Furtado em 1992, o Glória avançou na competição até a fase semifinal. Informações extraídas dos cadernos de jogos (1988-1992) e (1993-1994) pertencentes ao acervo particular de Eugênio Marques.

No ano de 1994, num dos campeonatos gaúchos mais longos da história⁸², disputado no sistema de pontos corridos, o *Glória* chegou ao final em 4º lugar entre 23 participantes. Em 1995, a equipe de Vacaria chegou na 9ª colocação. No ano seguinte, foi até a fase semifinal, mas acabou não se classificando para a final, terminando o certame em oitavo lugar. Em 1997, foi vice-campeão da *Copa Galego*⁸³, perdendo a final para o *São Luiz* de Ijuí. Conforme o regulamento da Copa, as equipes bem colocadas na disputa automaticamente estavam classificadas para a segunda fase do Campeonato Gaúcho de 1998. Entretanto, apesar do vice-campeonato na *Copa Galego* no ano anterior e da vaga assegurada na segunda fase do Campeonato Gaúcho de 1998, o time de Vacaria foi obrigado a jogar a primeira fase do mesmo campeonato obtendo resultados ruins, sendo, conseqüentemente, rebaixado para Série B do Estadual (Segunda Divisão) de 1999⁸⁴. Apesar da péssima campanha na primeira fase, a equipe vacariana ainda teria de jogar a segunda fase onde recuperou-se, chegando até as quartas de final, sendo eliminado pelo *Juventude* de Caxias do Sul, que seria o campeão gaúcho daquele ano.

Em 1999, o *Glória* disputa a Série B, dentro do Campeonato Gaúcho da Série A (Primeira Divisão), ou seja, mesmo jogando a Segunda Divisão, poderia disputar e ser campeão do campeonato da Primeira Divisão. Contudo, é eliminado na primeira fase da competição, ficando em penúltimo lugar no grupo 1 e em 28º lugar na classificação geral entre 30 participantes. Ainda nesse ano, para manter os clubes do interior ocupados, a FGF faz com que os clubes da Série B joguem

⁸² O Campeonato Gaúcho de 1994 foi apelidado pela imprensa de “interminável”, iniciando-se no dia 5 de março de 1994 e tendo sua última rodada no dia 17 de dezembro de 1994. Um dos maiores absurdos desse certame foi o fato da equipe do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense ter jogado em um único dia três partidas contra adversários diferentes. Essa irracionalidade, que só poderia acontecer no futebol brasileiro, ocorreu no dia 11 de dezembro, quando a equipe porto alegrense jogou às 14 horas contra o Clube Esportivo Aimoré de São Leopoldo (0 x 0), às 16 horas contra o Futebol Clube Santa Cruz (Grêmio 4 x 3) e finalmente às 18 horas contra o Grêmio Esportivo Brasil da cidade de Pelotas (Grêmio 1 x 0). O mesmo ocorreu com o Esporte Clube Juventude de Caxias do Sul que foi obrigado a jogar duas partidas no mesmo dia (17/12). A primeira foi uma vitória sobre o Futebol Clube Santa Cruz por 5 x 1, a segunda foi um empate em 2 x 2 com o Veranópolis Esporte Clube Recreativo e Cultural. O Glória disputou 44 jogos, conquistando 17 vitórias, empatando 16 e perdendo 11. Marcou 48 gols e sofreu 40. O campeão da competição foi o Sport Club Internacional. (DIOGO; RIZZON; SANTIAGO, 2012).

⁸³ A Copa Galego é um dos muitos torneios organizados pela FGF ao longo dos anos para manter as equipes do interior do estado, que não estão envolvidas em nenhum campeonato nacional, ativas durante o período após o Campeonato Gaúcho.

⁸⁴ É preciso que se esclareça que Divisão de Acesso, Segunda Divisão e Série B são a mesma coisa, mudando apenas o nome. A FGF mudou várias vezes o nome da competição ao longo dos anos, sem uma razão aparente. Tais situações são corriqueiras em um futebol desorganizado como o brasileiro.

novamente no segundo semestre. O *Glória* se classifica para a repescagem, ficando em primeiro lugar nessa fase e, conseqüentemente, avançando para o quadrangular final. Porém, a equipe acaba em terceiro lugar na competição, atrás do *Esportivo* de Bento Gonçalves (campeão e promovido a Série A) e do *15 de Novembro* de Campo Bom (também promovido a Série A). No ano seguinte, termina em terceiro lugar na Divisão de Acesso, e em 2001, faz uma boa campanha na primeira fase da mesma competição, classificando-se em segundo lugar na chave 2. Porém, na segunda fase, faz uma das piores campanhas da sua história, ficando em último lugar na chave 3 com nenhum ponto ganho, ou seja, cinco derrotas.

Em 2002, o *Glória* consegue voltar à Série A (Primeira Divisão) após uma disputa direta com o *Brasil* de Pelotas, obtendo a vaga depois de dois jogos. Na primeira partida, vitória em Vacaria por 3 x 1, mas o segundo jogo foi muito complicado. Com Estádio Bento Freitas em Pelotas lotado, o *Glória* conquista a vaga a Primeira Divisão com um empate em 1 x 1. De acordo com as anotações de Marques, testemunha *in loco*, “os atletas vacarianos levaram dez minutos para poder descer do ônibus antes da partida e entrar nos vestiários.” Houve muitos problemas extracampo, como agressão ao segundo árbitro que levou uma pedrada, deixando o jogo parado por mais de dez minutos. O gol do *Brasil* saiu de pênalti aos 50 minutos do segundo tempo e o *Glória* empatou aos 52 minutos em uma falta batida por Sandro Ventura. O ex-presidente finaliza assegurando que “apesar da pressão da torcida, graças ao policiamento os jogadores e dirigentes do *Glória* puderam comemorar o retorno à Série A”⁸⁵.

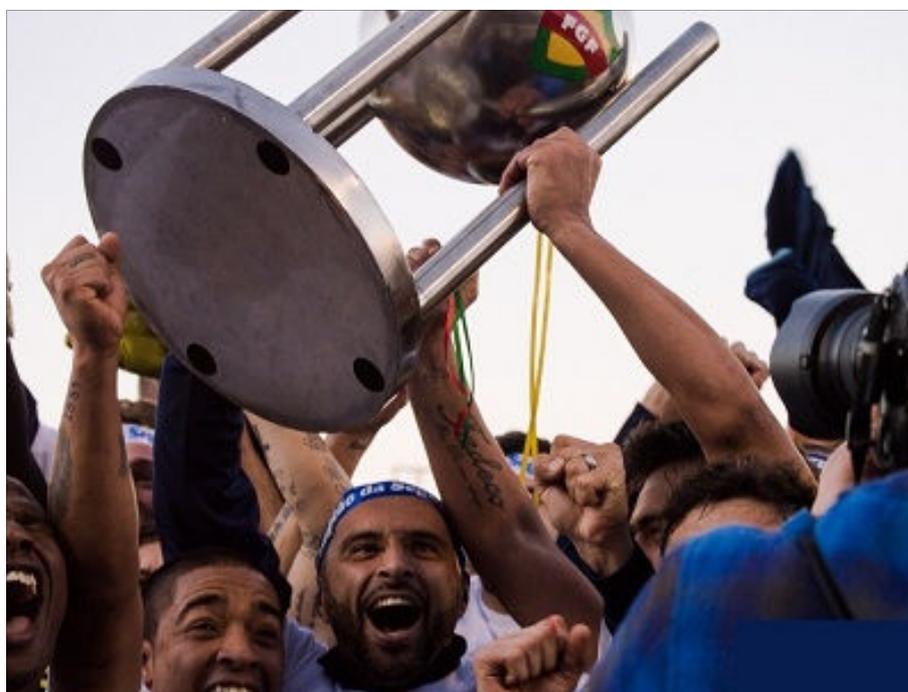
De volta à elite do futebol gaúcho, entre os campeonatos de 2003 e 2007, os melhores resultados obtidos foram dois terceiros lugares consecutivos nos anos de 2004 e 2005. Em 2004, além de ficar entre os três primeiros, Sandro Sotilli, atleta do clube é o artilheiro da competição com 27 gols. O ano de 2005 também marcou a volta às competições nacionais, o Campeonato Brasileiro da Série C. Na primeira fase, o *Glória* jogou na chave 16, ao lado de *Gaúcho* de Passo Fundo, *Marcílio Dias* de Itajaí e *Atlético Hermann Aichinger* da cidade de Ibirama, Santa Catarina. Classificado em primeiro na sua chave, disputa a segunda fase contra o *Joinville* de Santa Catarina; porém, acaba eliminado pelos catarinenses. Em 2007, a equipe faz

⁸⁵ Informação extraída do caderno de registro dos jogos (2001-2006) pertencentes ao acervo particular de Eugênio Marques.

um péssimo Campeonato Gaúcho acabando na 17ª posição e, conseqüentemente, sendo rebaixada novamente.

O clube permaneceu na Segunda Divisão de 2008 a 2014, apresentando altos e baixos na tentativa de retornar à elite do futebol gaúcho⁸⁶. Em 2015, conquista o bicampeonato da Divisão de Acesso do futebol do Rio Grande do Sul. Após liderar todas as fases do campeonato⁸⁷, o clube vacariano chega à última rodada do quadrangular precisando vencer o *Guarani* de Venâncio Aires. Com uma vitória de 2 x 1 em Vacaria, conquista o título e o acesso à Primeira Divisão do campeonato estadual em 2016 (Figura 5).

Figura 5 – Atletas comemoram a conquista do título da Divisão de Acesso de 2015



Fonte: site do Grêmio Esportivo Glória (2018).

Na volta à Primeira Divisão, a direção trouxe para dirigir o clube, o técnico Clemer, que, como goleiro, sagrou-se campeão mundial com o *Internacional* em

⁸⁶ No retorno a Divisão de Acesso em 2008, o Glória terminou em 9º lugar, eliminado na segunda fase da competição. No ano de 2009, o clube foi até as semifinais acabando em 5º lugar. Em 2010 e 2012, eliminação na segunda fase, 2011 na terceira fase. A partir de 2013, o clube gradativamente vai melhorando a cada ano, 2013 5º lugar, em 2014 4º lugar e o artilheiro do campeonato, Alê Menezes, com doze gols marcados. Informações extraídas do caderno de registro dos jogos (2007-2015) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

⁸⁷ Campanha do Glória na Divisão de Acesso 2015: dezesseis vitórias; sete empates e cinco derrotas; tomou 23 gols e marcou 42. Alê Menezes foi o artilheiro da equipe com doze gols. Informação extraída do caderno de registro dos jogos (2007-2015), pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

2006, contratou vários jogadores e fez reformas no estádio *Altos da Glória*. Entretanto, os resultados foram decepcionantes e, com isso, Clemer foi demitido em meio à competição e, para seu lugar, foi chamado Rodrigo Bandeira. Após a chegada do novo técnico, a equipe fez algumas boas exibições, mas não o suficiente para escapar do rebaixamento. Na última partida da competição, enfrentaria o *Internacional* de Porto Alegre em Vacaria precisando vencer de qualquer jeito para fugir do descenso. O resultado foi uma vitória maiúscula da equipe porto alegreense, 3 x 0 e a confirmação do rebaixamento do *Glória* para a Divisão de Acesso de 2017. A seguir, nossa pesquisa terá como foco os campos de jogo que foram utilizados pelo Glória ao longo de sua história e como ocorreu o processo que o levou da várzea ao *Altos do Glória*.

4 ESTÁDIOS, ESCUDOS, CAMISAS, HINO, ENTRE OUTROS: AS REPRESENTAÇÕES DO GLÓRIA

Neste capítulo, dissertaremos sobre os estádios e os principais símbolos (escudo, camisas, mascotes, hinos e a torcidas organizadas) que fizeram e fazem parte da trajetória do *Glória*.

Iniciaremos pelos campos de jogo, e que mais tarde tornaram-se estádios, cuja origem do termo surgiu na Grécia Antiga. *Stadion* era uma medida de comprimento que equivalia a cerca de 185 m, ou designava, por extensão, uma corrida a pé e o trajeto por onde era realizada⁸⁸. O termo foi estendido pelos gregos que incluíram também a estrutura arquitetônica em torno desse trajeto, que seria a pista de corrida. Os estádios helênicos eram usados para homenagear os deuses por meio de festivais religiosos, nos quais eram disputados jogos e competições atléticas, equiparando-os aos templos, na ligação com o divino (GAFFNEY apud GASTAL, 2009, p. 10).

Hoje, os estádios são locais que continuam a receber atividades esportivas; porém, não mais com a conotação religiosa que tinham na Grécia Antiga. Franco Júnior (2007, p. 271) definiu como um santuário do mundo industrial. Moraes e Rogério (2016, p. 1) afirmam que “para muitos torcedores, o estádio de futebol significa uma ‘segunda casa’”. Para eles, tal “espaço se torna elemento de constituição de identidades, no qual os indivíduos atuam em relação uns aos outros, experimentando o jogo – fenômeno cultural – de diversas maneiras.” Gastal (2009, p. 10) considera que, apesar dos estádios terem se tornado espaços culturais, pode se considerar que não perderam sua origem mística.

O *Glória* possui seu santuário, a segunda casa da sua torcida. O estádio *Altos da Glória* (Figura 6) passou por várias modificações e foi construído aos poucos pelas diretorias que passaram pelo clube ao longo dos anos. Neste capítulo, apresentaremos como aconteceu esse processo.

⁸⁸ Dicio (2018).

Figura 6 – Foto panorâmica do estádio Altos da Glória (na atualidade)



Fonte: acervo particular do autor.

Esta história começa na época da fundação do clube. O primeiro campo de jogo surgiu quase de forma improvisada, em uma área que foi emprestada aos jogadores para implantação de um local onde pudessem praticar futebol. Inicialmente, os fundadores enfrentaram dificuldades para encontrar um lugar para jogar, utilizando antigos terrenos usados pelo *E. C. Brasil*, que eram emprestados por Antônio Broglio, mas que, segundo Borges (2001, p. 105), “cada vez que o Glória ganhava do Brasil, perdia o local de treino.”

Adão Vargas, um dos fundadores da agremiação, conseguiu emprestada uma área na Rua Borges de Medeiros. O terreno foi limpo pelos próprios atletas, que também confeccionaram as goleiras⁸⁹. Nesse local, que fica no bairro Glória, hoje, existe um condomínio de apartamentos, em frente ao clube União da Glória (BORGES, 2001, p. 104-105) (Figura 7).

⁸⁹ Revista 50 anos do Glória (2006, p. 4).

Figura 7 – Local do primeiro campo do Glória nos dias de hoje



Fonte: acervo particular do autor.

Em 1959, o clube mudou de endereço, passando a jogar em um terreno na Rua Campos Sales, onde, hoje, existe o Ginásio Municipal de Esportes (DMD). O terreno era nivelado, porém não possuía grama, praticava-se o jogo no chão batido (popular terrão, na linguagem do futebol)⁹⁰. Marques relembra sobre a forma como foi adquirido o terreno:

[...] fomos à prefeitura [...], aí os caras falaram:

- Tem um lugar assim tal... tal... É só dar uma terraplanada!

Ali onde hoje é o DMD [Ginásio Municipal de Esportes] e eles tinham começado a fazer ali pra sair um tipo de Patronato, onde hoje é as oficinas da prefeitura, tinha só os esqueletos que depois foi feita as paredes. Então do lado daquele esqueleto tinha um “meio barranco”, eles já tinham começado uma terraplanagem ali, terminaram de fazer a terraplanagem nós fizemos um campo de terra. Ai o que acontecia? Eu jogava, Manuel meu irmão e mais uma turma [...], turma que jogava na época, nós junto com uma outra turma, nós se encarregado de fazer aquela parte de pá e picão e ferramenta afinal! Colocar as goleiras tal... tal... para fazer um campo e nos dias de jogo tinha de marcar o campo. Com cal não dava! Ai a gente tinha visto em diversos campinhos já marcados com serragem, aí nós íamos nas serrarias de bicicleta, ninguém tinha carro, nós era tudo uns “pelado”, nós íamos nessas serrarias que tinha naquela época, [...] conseguia serragem. Ai no domingo de manhã nos marcava o campo pra jogar de tarde. Os mesmos marcavam o campo de manhã eram os que jogavam de tarde. Não tinha outra coisa em Vacaria! Era só o cinema⁹¹.

⁹⁰ Revista 50 anos do Glória (2006, p. 4).

⁹¹ MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida no dia 09 de janeiro de 2017.

O clube não permaneceu muito tempo nesse local, logo adquirindo uma área definitiva para construção de sua praça de esportes. Abaixo, podemos observar (Figura 8) como está, hoje, esse local que outrora foi um dos campos de jogo do *Glória*.

Figura 8 – Foto panorâmica do segundo campo do Glória na atual Rua Campos Sales



Fonte: acervo particular do autor.

Em 1962, uma comissão⁹² sugerida pelo sócio Pedro Dávila Avancini⁹³ é organizada para solicitar à prefeitura municipal a concessão de uma área para construção definitiva de um campo de futebol para o clube. No dia 4 de abril⁹⁴ daquele ano, o projeto de lei nº 962 que doava ao *Grêmio Esportivo Glória* um terreno é aprovado por unanimidade pela Câmara de Vereadores. A área ficava as margens da Avenida Militar (BR 285), no Bairro Jardim América, e tinha 136 metros x 105,14 metros, sendo um terreno bastante irregular composto por metade pedreira, metade banhado. Segue abaixo, a Lei nº 513, de 16 de maio de 1962, que autoriza a doação do terreno ao clube:

⁹² A comissão era composta por Pedro Dávila Avancini, Eugênio A. Marques, Palmiro Pires, Aníbal Kramer, Heitor Borges Kramer e Homero Ribeiro da Rosa. Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

⁹³ Ata nº 17 da Diretoria (31 jan. 1962).

⁹⁴ Na reunião da diretoria, no dia 04 de abril de 1962 (Ata nº 19), houve a apresentação de agradecimento por parte da diretoria ao Deputado Getúlio Marcantonio em ter conseguido o terreno para a construção do estádio Altos da Glória. Por esse motivo, a diretoria decidiu enviar um telegrama em agradecimento, além ofícios de agradecimento ao Prefeito Municipal (que na época era João Possap) e a Câmara de Vereadores.

Art. 1º. É o Prefeito Municipal autorizado a permutar uma área de terra pertencente ao Sr. Glorocinto Fernandes de Moraes, com área superficial de 14.300 m², localizado em terrenos de propriedade do mesmo, a margem da Estrada BR43, (Vacaria - Passo Fundo) [atualmente BR 285] por um outro terreno de propriedade da Prefeitura, com área superficial de 28.600 m², localizado nos terrenos da antiga Invernada da Prefeitura, parte do terreno atualmente cedido ao Matadouro Municipal.

Art. 2º. É igualmente o Prefeito Municipal autorizado a fazer doação do terreno ora permutado de área de 14.300 m² que pertencia ao Sr. Glorocinto Fernandes de Moraes ao “Grêmio Esportivo Glória”, o qual será exclusivamente destinado à construção de uma [sic] campo de esportes do referido grêmio.

Art. 3º. Reverterá no entretanto, ao Patrimônio do Município, sem qualquer formalidade e imediatamente o terreno doado por força desta lei ao Grêmio Esportivo Glória, caso venha a ser extinto o referido grêmio ou que venha a ser dado ao campo qualquer outro destino ou finalidade q. não seja exclusivamente Campo de Esportes do Grêmio Esportivo Glória qualquer que seja o tempo.

Art. 4º. A presente Lei terá a sua vigência a partir da data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário⁹⁵. (VACARIA, 1962).

Entretanto, apesar do terreno acidentado, a diretoria realizou uma campanha entre os sócios para cercar o terreno e, logo em seguida, foi colocada no local uma pedra fundamental com uma urna (Figura 9). Documentos foram colocados nessa urna que deveria ser aberta futuramente⁹⁶, porém, não foi isso que ocorreu. Sobre esse episódio, Marques revela:

Nessa urna foram colocados diversos documentos na época e fotografias e nós gastamos uma barbaridade e passamos quase um mês ‘cavocando’ lá uns anos depois pra achar essa tal de urna com esses documentos, até que um morador da vizinhança estranho: - O que será que eles tão ‘cavocando’ tanto? Procurando o que? Ai ele foi falar com o pessoal que estava lá, e o cara que estava procurando com a máquina, depois nos falou: - Olha o vizinho ali, o fulano, veio falar com nós e disse que dois ou três dias depois que foi feito isso ai, foi cimentado, concretado e tudo mais, esteve uns guri ai, arrombaram tudo, arreentaram e tiraram tudo que tinha dentro! Se perdeu aquela documentação e a gente gastou uma barbaridade procurando uma coisa que não estava mais ali! ‘Mas nós não sabia’! Mais adiante quando fosse feita alguma coisa maior no estádio, digamos dali 10, 20, 30 anos, aquilo servisse de testemunha, de documento da época⁹⁷.

⁹⁵ Lei Municipal nº 513, de 16 de maio de 1962.

⁹⁶ Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

⁹⁷ MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida no dia 09 de janeiro de 2017.

Figura 9 – Lançamento da pedra fundamental do estádio Altos da Glória



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

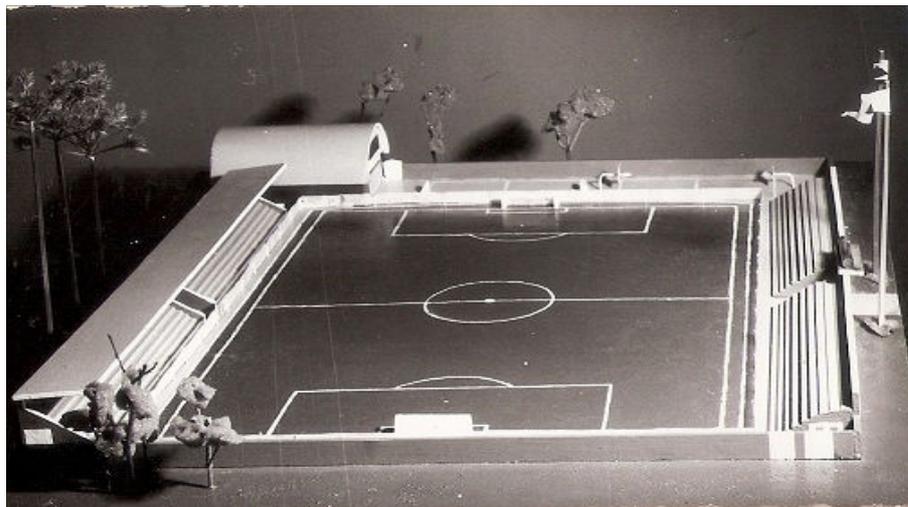
Também começaram as campanhas para a arrecadação de fundos, a fim de que a obra fosse iniciada. A seguir, podemos visualizar a imagem da maquete confeccionada pela direção do *Glória* para que os torcedores tivessem uma ideia do que se planejava para a futura praça de esportes (Figuras 10 e 11). Também adicionamos uma imagem de uma flâmula (Figura 12) de uma das campanhas para arrecadação de fundos. A arte da flâmula é de Carlos Rigotti. Podemos notar, tanto na maquete, quanto na flâmula, a presença do pinheiro-araucária, árvore nativa da região de Vacaria.

Figura 10 – Maquete do futuro estádio do Glória (vista lateral)



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 11 – Maquete do futuro estádio do Glória (vista frontal)



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 12 – Flâmula de uma das campanhas para arrecadação de fundos



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

No ano seguinte, foi dado início aos serviços de terraplanagem e nivelamento do terreno e, para essa empreitada, o clube contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Vacaria, Exército⁹⁸ e Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Os trabalhos duram oito anos e, durante esse tempo, o clube enfrentou muitas dificuldades para dar continuidade à obra. Apesar de buscar alternativas para arrecadar fundos, os trabalhos foram interrompidos durante algum tempo por falta de recursos. Ao lermos os registros feitos por Marques em seus arquivos particulares, tivemos a impressão que a comunidade vacariana ignorou a

⁹⁸ A unidade do Exército Brasileiro que auxiliou, inicialmente, nas obras do Altos da Glória era o 3º Batalhão Rodoviário, que tinha sua sede em Vacaria. O Batalhão veio para Vacaria em 1950 e permaneceu na cidade até 1967 quando foi transferida para a cidade de Carazinho também no Rio Grande do Sul. Atualmente essa unidade do Exército Brasileiro está sediada na cidade de Cuiabá no Mato Grosso e hoje é chamado de 9º Batalhão de Engenharia de Construção. Conforme Barbosa (1978, p. 156), a saída da unidade da cidade foi como se “a cidade tivesse morrido” e foi um fato “lamentado por todos.”

ideia do clube de construir o estádio. Em seu depoimento, ele confirma e nos conta o que precisaram fazer para que a obra continuasse:

Não! No início o futebol não tinha esse, digamos paixão, que é hoje pelo Glória. Por que além do Glória tinha o Brasil, tinha os outros clubes [...] então muita gente puxava contra. Mas a turma do Glória, que eram “doentes” mesmo, aqueles puxavam o negócio parelho e ajudavam e influenciavam as autoridades, no caso a EMEC [Empreiteira responsável pela construção da BR 285 na época], o Batalhão para construção do estádio. [...]. Nós íamos fazer caçadas de perdiz e depois fazia janta para os chefes do batalhão, chefe do EMEC, chefe do DNER, chefe da prefeitura, pessoal do departamento de obra, prefeito, para agradar. [...] Bom, nós levamos oito anos para fazer aquela terraplanagem⁹⁹.

Entretanto, ele acredita que a rivalidade que existia entre os clubes da cidade, era sadia, não havia maldade e foi um estímulo para que os trabalhos prosseguissem. Em 1971, as obras são reiniciadas (Figura 13) graças à iniciativa do presidente da época, Luiz Jacques Manozzo e sua diretoria, com o apoio do Prefeito Municipal Octacílio Rech, que se prontificou a concluir os trabalhos o mais rápido possível. No final daquele ano, o alambrado começa a ser erguido e, em janeiro de 1972, são plantadas as primeiras leivas de grama (Figuras 14 e 15). Cinco meses depois, começa a construção da sede social¹⁰⁰.

Figura 13 – Serviço de terraplanagem em janeiro de 1968



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

⁹⁹ MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida ao autor no dia 15 de fevereiro de 2017.

¹⁰⁰ Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 14 – Nivelamento do terreno onde seria plantado o futuro gramado do Altos da Glória, outubro de 1971



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 15 – Plantio do gramado, em janeiro de 1972



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

No dia 15 de novembro de 1973, no aniversário de quatorze anos do clube, é inaugurado oficialmente o estádio *Altos da Glória*.¹⁰¹ Coube a João Dáttria, como já vimos, primeiro presidente e o autor do primeiro gol da história do clube, cortar a fita inaugural do campo de jogo, às 11h30min da manhã, na presença da diretoria, associados e convidados (Figura 16). Logo depois, foi oferecido um churrasco onde compareceram aproximadamente 180 pessoas. As festividades de inauguração tiveram continuidade na parte da tarde, com a realização de um torneio entre os

¹⁰¹ Na realidade, o “estádio”, na época da inauguração, resumia-se ao campo de jogo, a sede social e a casa do zelador. Não existiam, ainda, as arquibancadas e o público podia assistir às partidas de pé ou dentro de seus carros, que podiam ser estacionados livremente em torno do gramado (Figura 17).

associados e que contou com a participação de 50 sócios.¹⁰² Não há registro do autor do primeiro gol do novo estádio e nem dos jogos realizadas. A primeira partida disputada pelo *Glória* no estádio aconteceu em 3 de fevereiro de 1974, na vitória sobre o *E. C. Cruzeiro* de Antônio Prado por 4 x 0. Nos registros particulares de Marques também não constam os autores dos tentos da partida.

Figura 16 – Inauguração do campo de jogo, em 1973



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 17 – Torneio entre os sócios no dia da inauguração do estádio



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

¹⁰²Jornal Correio Vacariense, 18 nov. 1995, p. 10.

Figura 18 – Vista do estádio no dia da inauguração



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Em 1975, o Conselho Deliberativo cogita a possibilidade de se prosseguir com as obras de construção do estádio, além da profissionalização do departamento de futebol. No ano seguinte, ambas as ideias são postas em prática, o departamento de futebol é profissionalizado e as obras para ampliar o estádio são retomadas com o início da construção da arquibancada (pavilhão social) ¹⁰³. Para angariar fundos, a direção realizou promoções, locou cadeiras e contou com o apoio financeiro de políticos vacarianos, como o Deputado Estadual Jarbas Lima, e do governador do Estado, Sinval Guazelli que era natural de Vacaria ¹⁰⁴. Enquanto as obras seguiam, o time mandava seus jogos pela Copa Governador do Estado no *Estádio Municipal Francisco Guerra* visto que, por motivos óbvios, o *Altos da Glória* não oferecia as condições exigidas pela Federação Gaúcha de Futebol. Na página seguinte, podemos observar fotos aéreas (Figuras 19 e 20), tiradas em setembro de 1975, que, se pecam pela falta de qualidade, pelo menos nos dão uma ideia de como os bairros Jardim América e Altos da Glória tinham poucas casas, além de praticamente não serem urbanizados. Apesar de, ainda hoje, não ser uma área densamente povoada, o estádio tornou-se uma referência para o crescimento dessa região da cidade de Vacaria.

¹⁰³Ata nº 15 do Conselho Deliberativo (11 dez. 1975).

¹⁰⁴Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 19– Foto aérea do estádio em 1975



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 20– Foto aérea do estádio em 1975



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Durante o processo de pesquisa, nos deparamos com a informação de que a construção do estádio recebeu auxílio do, na época, deputado Jarbas Lima e do então governador do Rio Grande do Sul, Sinval Guazelli. A partir disso, nos questionamos se teria a equipe vacariana feito parte do “projeto da ARENA de integração nacional”? Para isso, precisamos retornar aquele período da história

brasileira para entendermos o porquê de nossa dúvida. No ano de 1976, o Brasil era governado pelo regime militar. O presidente do Brasil era o militar gaúcho Ernesto Geisel, o período conhecido como milagre econômico brasileiro¹⁰⁵ já tinha chegado ao fim graças à crise do petróleo em 1974, e o governo militar continuava utilizando o futebol como forma de propaganda política. O esporte vinha sendo usado para esse fim desde a conquista da Copa do Mundo de 1970 pela Seleção Brasileira de Futebol. Após a vitória nos campos mexicanos, o governo de Emílio G. Médici, viu no esporte a chance de vender a ideia de um país unido e vitorioso. É dentro desse contexto que, em 1971, acontece a primeira edição do Campeonato Brasileiro de Futebol que, apesar de contar, inicialmente, com 20 clubes, de apenas oito estados, nascia com o objetivo de integrar o país. No ano seguinte, são incluídos mais seis times que acrescentam mais cinco estados representados no campeonato nacional. A partir deste momento, o número de participantes só aumentou, até chegar ao campeonato de 1979, que contou com 94 times que representavam, 21 estados.¹⁰⁶

Figura 21 – Construção do Pavilhão Social em abril de 1976



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

¹⁰⁵ O Milagre Econômico Brasileiro foi um período dentro do Regime Militar. Nesse período entre os anos de 1969 a 1973, o país experimentou um elevado crescimento econômico, com o PIB (Produto Interno Bruto) do país crescendo 10% ao ano ou mais. Todavia quando essa fase chegou ao fim, a economia brasileira estava no vermelho, pois a inflação no final dos anos 1970 beirava os 100% ao ano, a dívida externa quadruplicou, passando de US\$ 3,7 bilhões em 1968 para US\$ 12,5 bilhões em 1973 e houve um significativo aumento na desigualdade social. (ALBOLEA, 2016).

¹⁰⁶ Da criação do Brasileirão aos elefantes brancos, como o futebol entrou no Plano de Integração. (STEIN, 2014).

Figura 22 – Vista aérea do estádio em maio de 1976 com o Pavilhão Social em construção



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Stein (2014) afirma que a ARENA, vendo seu fracasso nas eleições de 1974, e o conseqüente sucesso do MDB, “que conquistou 37,8% das cadeiras na Câmara de Deputados e 16 das 22 do Senado, foi determinante para o inchaço da liga.” A premissa “aonde a ARENA vai mal, mais um time no Nacional” passa a reger a organização do campeonato. Santos (apud STEIN, 2014) afirma que:

Em 1974, Geisel tentava buscar a legitimação do processo de abertura nas urnas, mas o resultado desestabilizava isso, com uma necessidade de fortalecer a ARENA. É quando Heleno Nunes [três vezes deputado pela ARENA] chega ao poder [na CBD – Confederação Brasileira de Desporto] e dava-se um jeito para incluir times de diferentes locais no Brasileiro. O presidente da CBD tentava justificar que aquilo era “para mais times pequenos participarem da festa”, mas havia uma clara politização, uma intenção de conseguir votos. Era um trampolim para a ARENA no interior.

Incluir clubes pequenos no campeonato nacional não era a única artimanha do governo para atrair simpatizantes pelo país. Construir estádios também fazia parte do projeto de unidade nacional. Só durante os anos 1970, quando Médici e Geisel conduziam uma política bem mais clara de investimento no futebol nacional, foram 32 estádios erguidos. A construção dessas praças de esporte era símbolo de grandeza e modernidade. Nesse período, foram inaugurados três estádios no interior do Rio Grande do Sul. O *Colosso da Lagoa* em Erechim (1970), o *Alfredo Jaconi*

(1975) e o *Centenário* (1976) em Caxias do Sul¹⁰⁷. Essa relação não inclui estádios menores como o *Altos da Glória*.

Como foi informado anteriormente, o estádio do Glória não possuía arquibancada quando foi inaugurado e, para poder construir a primeira, foi necessário pedir auxílio ao Deputado Estadual, Jarbas Lima, e ao Governador, Sinval Guazelli, ambos arenistas. Marques, em seu depoimento, afirmou que:

[...] o Dr. Jarbas intermediou e destino da verba dele, porque deputado tem uma verba pessoal. Destino da verba dele para a construção do estádio, digamos hoje o equivalente a 100 mil cruzeiros, 100 mil reais no caso. Então ele tinha destinado para o Glória, destinado para outros clubes, para construção de estádio, porque para futebol mesmo não pode, nem para futebol amador pode e é justo! Acho que é mais do que justo. Agora construir patrimônio pode! Então, tanto Dr. Sinval como Dr. Jarbas são pessoas bem quistas dentro do Glória, foram na época porque o Glória ficou devendo, assim, muitos favores [...] eles ajudaram o clube. O Dr. Sinval doou uma verba através do ministério dos esportes, deu pra construir quase todo o esqueleto do pavilhão¹⁰⁸.

Em 1976, o Prefeito de Vacaria era Marcos Palombini, um dos fundadores do MDB (depois PMDB) na cidade¹⁰⁹. No ano seguinte, elege seu vice Enore Ângelo Mezari, também do MDB, como seu sucessor na prefeitura. Na Câmara Municipal, dos quinze vereadores eleitos naquele ano, oito eram da ARENA e sete do MDB (BARBOSA, 1978, p. 163). Fazendo uma analogia com a máxima citada anteriormente de que “aonde a ARENA vai mal mais um time no Nacional”, está claro que o partido não estava bem em Vacaria. Se o dinheiro que o Glória recebeu do governo do Estado tinha o desejo de “conquistar a simpatia” da comunidade vacariana para com a ARENA, isso não saberemos; porém, pode-se especular que se havia alguma outra intenção por trás desse auxílio, o plano foi um fracasso. Para que cheguemos próximo a uma conclusão, seria necessário encontrar fontes mais consistes e conversar com outras partes envolvidas. Entretanto, não temos a ilusão que falarão abertamente sobre esse assunto.

Além dos estádios, o governo distribuía recursos para a realização das competições. Isso quem afirma é Marques (2017) em seu depoimento para essa pesquisa. O ex-presidente comentou em sua entrevista sobre isso:

¹⁰⁷ Da criação do Brasileirão aos elefantes brancos, como o futebol entrou no Plano de Integração. (STEIN, 2014).

¹⁰⁸ MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida ao autor no dia 15 fevereiro 2017.

¹⁰⁹ Ex-prefeito de Vacaria, Marcos Palombini, é encontrado morto. (GAÚCHA ZH, 2009).

[...] a gente vivia na Federação, lá lidando com as coisas do Glória. Até que eu me dava demais com o pessoal lá, já era da casa. Perguntei para o Edir que era um dos chefes: - Mas vem cá! Como é que esses clubes se mantêm? Ele disse: - Ó vou te contar! Mas não espalha! O que acontece é o seguinte. Todos os anos depois do campeonato gaúcho tinha a Copa Governador do Estado, [...]. Um ano era Copa “Leonel Brizola”, outro ano era Copa “Euclides Triches”. Ai o governo subsidiava! Era subsidiado pelo governo! E ai o que acontecia! Nós íamos jogar em Cotiporã, por exemplo, recebia no outro dia na conta Cr\$ 5.000 [5 mil cruzeiros]. Nós gastávamos pra ir lá 2 [mil cruzeiros]. Sobrava pra ti fazer o outro jogo em casa, que embora não desse renda, tu conseguia pagar a arbitragem e tudo mais. Então tinha um incentivo pra jogar¹¹⁰.

Buscamos outras fontes sobre o assunto, porém nada encontramos, mas retornemos às obras no estádio. Em 1977, a diretoria decide por licenciar-se da FGF para priorizar a conclusão da construção das arquibancadas em seu estádio. Em nota oficial, a direção do clube expõe os motivos do licenciamento e também demonstra certo ressentimento com parte da comunidade vacariana. Dentro do futebol, conhecemos vários casos em que a torcida abraçou a ideia dos clubes de construir o próprio estádio; podemos citar, como exemplo, a torcida do *Internacional*, que apoiou amplamente a campanha do tijolo criada pela direção colorada para arrecadar materiais de construção para concluir o *Estádio Beira Rio*. Ao lermos o ofício emitido pela direção do Glória, temos a impressão de que o mesmo não ocorreu em Vacaria, conforme o trecho abaixo:

Considerando que muito embora um bom número de amigos, associados e desportistas, tenham atendido aos apelos da direção que, modesta e exaustivamente batalhou por mais de noventa dias, esgotando todos os argumentos possíveis e imagináveis, visando manter o departamento de futebol do Clube em funcionamento, tendo em vista que os recursos financeiros conseguidos até o momento, são insuficientes para atingirmos os objetivos traçados, ficando visivelmente demonstrado que a maior parte da população de Vacaria não está ainda conscientizada da importância que representa o futebol profissional para uma comunidade. (NOTA OFICIAL N° 1/77-12, abr. 1977).

Parece ser inequívoco que a comunidade vacariana, salvo algumas exceções, inicialmente, não abraçou a ideia de um estádio próprio. O fato do *Glória*, nessa época já ter se profissionalizado¹¹¹ é irrelevante, pois fazia pouco que isso ocorresse. No mesmo ofício, a direção demonstra que pretendia ficar licenciada

¹¹⁰MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida ao autor no dia 09 de janeiro de 2017.

¹¹¹Em uma entrevista ao Jornal Tribuna do Rio Grande (22 nov. 1996, p. 5), o ex-presidente Eugênio Marques define esse período da história do Glória como “semiprofissional”.

apenas em 1977; no entanto, só restabeleceu seu vínculo com a federação em 1979, quando já podia contar com o *Altos do Glória* para jogos oficiais.

Em 1981, o clube volta a se licenciar da FGF para concentrar recurso na continuação da construção do estádio. No ano seguinte, duas cabines de imprensa são construídas no topo do pavilhão social e cinco vestiários concluídos na parte interna¹¹². Já nessa época, se cogitava a possibilidade de instalação de refletores para jogos noturnos. Segundo consta na Ata nº 25 do Conselho Deliberativo do dia 22 de janeiro de 1982, o conselheiro Vanius Nervo demonstra a necessidade de que “futuramente o clube colocasse iluminação no estádio, mesmo que de forma precária, a fim de que os atletas pudessem treinar, visto que todos trabalham ou estudam.” Nessa época, o plantel do *Glória* era composto por jogadores amadores, ou seja, não eram remunerados para jogar pelo clube, exercendo outras atividades durante o dia.

No ano seguinte, novamente organiza-se uma rifa com o objetivo de obter fundos para a construção de uma nova casa para o zelador, erguer a portaria e as bilheterias no setor que passa junto à Avenida Militar. Em 1984, além da conclusão da portaria e bilheterias, uma nova rifa é realizada, tendo como prêmio um Chevrolet Chevette.¹¹³ Se em 1977 a direção do clube queixava-se da falta de apoio de parte da comunidade vacariana, nesse ano, dos 100 números postos à venda, todos foram vendidos, demonstrando que a comunidade vacariana passou a ver a construção com simpatia. O dinheiro da promoção seria revertido para construção do muro em torno de parte do estádio. No final daquele ano, começam a ser montadas e instaladas as torres de iluminação.

Em 1985, a instalação da iluminação prossegue, enquanto que diretoria e conselheiros decidem que o pavilhão social deverá ser coberto (Figura 23). Para construção da estrutura, como citamos anteriormente, o vice-presidente na época, Francisco Schio, realiza os trabalhos em sua empresa, repetindo a mesma iniciativa que havia sido tomada para confecção das torres de iluminação. A estrutura de cobertura da social também com o apoio financeiro dos conselheiros Bruno Soldatelli

¹¹²Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

¹¹³Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

e Luiz Eugênio Bortolon¹¹⁴. Essas ações demonstram uma mudança de rumos na história do *Grêmio Esportivo Glória*. Se antes as direções penavam para obter recursos e, muitas vezes, não recebiam apoio por parte da população em seus projetos, agora um grupo de empresários, ligados principalmente à fruticultura é começam a injetar dinheiro, iniciando a melhor fase de sua história do clube. Com esse aporte financeiro, não só o departamento de futebol foi transformado, como também o próprio patrimônio da instituição.

Figura 23– Pavilhão Social, em maio de 1985



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

A noite de 12 de junho de 1985 marca a inauguração do novo sistema de iluminação do *Altos da Glória*, no qual o *Internacional* de Porto Alegre foi convidado para um amistoso (Figura 24). A partida terminou com a vitória da equipe da capital gaúcha por 6 x 1¹¹⁵, mas as obras não paravam. Em julho teve início a construção das arquibancadas no setor do estádio voltado para a Avenida Militar. A nova arquibancada (setor da geral), com capacidade de acomodar 1.500 pessoas, aumentaria o número de espectadores no *Altos da Glória* (Figura 25). Em um boletim informativo do clube, datado de setembro de 1985, Eugênio Marques, então presidente, reconhece o apoio de todos os envolvidos no trabalho de estruturação do clube:

¹¹⁴Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

¹¹⁵Goleada do Inter em Vacaria: 6 x 1. Jornal Zero Hora (13 jun. 1985)

Fruto de muito trabalho da direção e conselheiros, contando com a valiosa colaboração de empresários, simpatizantes, imprensa, Prefeitura, e de boa parte da comunidade, o crescimento do GLÓRIA, notadamente na parte de obras no Estádio, tem sido algo de extraordinário, e será sem dúvidas um marco histórico para o esporte de Vacaria, o fato do Clube ao mesmo tempo em que retorna ao futebol profissional, executar obras de vulto como as que estão sendo feitas¹¹⁶.

Figura 24 – Partida de inauguração do sistema de iluminação do Altos da Glória em 1985



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 25 – Construção da arquibancada no setor da Avenida Militar em julho de 1985



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

¹¹⁶MARQUES, Eugênio. Boletim Informativo do clube, set. 1985.

Figura 26 – Em dezembro de 1990, o Pavilhão Social já estava quase totalmente coberto



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Entre dezembro de 1985 e setembro de 1987, foi construída a concentração, além de reformas nos vestiários e no campo de jogo com aumento das suas dimensões (de 105 metros x 68 metros, o gramado passou a ter 110 metros x 75 metros). Em outubro de 1987, tem início as obras de mais um pavilhão de arquibancadas, ao lado do pavilhão social. Logo em seguida, em dezembro de 1988, começa a ser erguido outro. Por volta de maio de 1989, cadeiras são instaladas no novo pavilhão social que também recebe cobertura¹¹⁷.

Iniciados os anos 1990, a direção do clube resolve investir na área social, erguendo ao lado do estádio um complexo aquático e áreas de lazer, com piscinas (uma delas coberta e aquecida), sauna, campos de futebol, canchas de vôlei e espaço com churrasqueiras.

Para a disputa da Divisão de Acesso, em 2002, a direção instala cobertura nas arquibancadas no setor das gerais ao longo da Avenida Militar. Recentemente, após o clube voltar para a Primeira Divisão em 2016, novas reformas no estádio, onde o pavilhão social foi parcialmente demolido para a instalação de uma nova e completa cobertura desse setor (Figura 27), além de camarotes. O gramado foi

¹¹⁷ Informação extraída do álbum com o histórico da construção do estádio Altos da Glória (1962-1990) pertencente ao acervo particular de Eugênio Marques.

trocado, os vestiários foram reformados e houve uma reconfiguração do sistema da iluminação do estádio¹¹⁸. Na próxima página podemos observar o estádio após a reforma (Figura 28), no jogo contra o *Internacional*, em 03 de abril de 2016, pelo Campeonato Gaúcho daquele ano. Na mesma imagem, além das piscinas do clube ao fundo, podemos observar o grande número de casas que surgiram no entorno do *Altos da Glória* após a sua inauguração (em comparação com as Figuras 19 e 20).

Figura 27 – Nessa foto tirada em dezembro de 2015, vemos o início da reforma do estádio, realizada para a disputa do Campeonato Gaúcho de 2016



Fonte: acervo particular do autor.

Figura 28– Altos da Glória em abril de 2016



Fonte: Panoramio.com (2018).

Após esse histórico sobre os campos de jogo do *Glória*, podemos concluir que houve uma significativa evolução no quesito “patrimônio”, ou seja, tentamos

¹¹⁸Altos da Glória vai receber boas reformas para o Gauchão 2016. Site oficial do Grêmio Esportivo Glória. (GRÊMIO ESPORTIVO GLÓRIA, 2015).

mostrar o porquê da frase que utilizamos na página 35 dessa pesquisa “da várzea ao *Altos da Glória*”. De campinhos varzeanos emprestados e improvisados, hoje o clube possui seu próprio estádio que, como vimos, foi construído com bastante esforço pelas direções que passaram pelo *Altos da Glória* nos últimos anos. A seguir, para finalizarmos essa parte histórica de nossa pesquisa apresentaremos a origem de alguns símbolos que hoje fazem parte da história do Grêmio Esportivo Glória. Destacaremos o hino, o escudo, a camiseta e a mascote que, no nosso entendimento, são os principais, além de abrirmos espaço para falarmos da torcida, e personagens que fazem parte do esporte.

Franco Júnior (2007) considera que a origem de alguns símbolos (o hino, o escudo, a camiseta e a mascote), no futebol brasileiro, está ligada ao jornalista Mário Filho, que, na tentativa de transformar o esporte em um espetáculo, promovia concursos entre as torcidas, incentivando a sua carnavalização, o que, por consequência, levou à elaboração de hinos, bandeiras, escudos, mascotes e grupos uniformizados. Cornelsen (2012, p. 3) reputa que hinos, distintivos, bandeiras ou mascotes formam o conjunto principal dos símbolos de uma agremiação.

Atualmente, é bastante comum os clubes de futebol possuírem um hino. A composição de hinos para clubes de futebol no Brasil amplia, de maneira significativa, o encontro entre música e futebol, “integrando a literatura, mais especificamente a arte poética” (CORNELSEN, 2012, p. 2). As letras de hinos desportivos compõem-se de elementos líricos (estrofação, rima), épicos (feitos heroicos) e dramáticos (afetividade, louvor) (CORNELSEN, 2012, p. 3). Alguns clubes brasileiros possuem hinos escritos por compositores conhecidos da música brasileira. Alguns exemplos que podemos citar é o caso do *Grêmio* de Porto Alegre, que teve seu hino composto pelo cantor e compositor Lupicínio Rodrigues, autor de “Felicidade” e “Nervos de Aço”, entre outras marchinhas carnavalescas e sambas-canção¹¹⁹. Alguns clubes cariocas¹²⁰ tiveram seus hinos compostos pelo compositor Lamartine Babo, autor de marchinhas carnavalescas clássicas como “O teu cabelo não nega”, “A marchinha do grande galo”, entre outras. Torcedor do *América* do Rio de Janeiro, não se conteve em compor só o hino do clube do coração e fez o hino de outros dez clubes cariocas. Acredita-se que Lamartine criou os hinos após compor

¹¹⁹Livro conta como Lupicínio fez o hino do Grêmio. (SILVA, 2015).

¹²⁰Esses clubes são: Flamengo, Vasco da Gama, Fluminense, Botafogo, América, Bangu, Madureira, Olaria, Bonsucesso, Canto do Rio e São Cristóvão.

uma marchinha para o *Flamengo*, no carnaval de 1945, e que virou o hino informal do clube até hoje. Diante do sucesso da marchinha, o radialista Heber de Boscoli, parceiro de Lamartine no programa da Rádio Nacional “Trem da Alegria”, o desafiou a escrever um hino por semana para os outros clubes cariocas. No fim, todas as equipes que disputavam o campeonato carioca de 1949 tinham seu hino composto por Lamartine Babo¹²¹.

O *Glória* também possui seu hino, que é executado sempre antes e depois das partidas do clube em Vacaria. Composto por Arabi Batista e musicado por Heitor Maciel, o hino fala do leão (mascote do clube), do estádio, da cidade de Vacaria e exalta a “raça” dos atletas que defendem a equipe. Abaixo segue a letra, apresentada no Quadro 4.

Quadro 4– Hino do Grêmio Esportivo Glória

I	II	III
<p>Mil novecentos e cinquenta e seis Como nos conta a história Nos gramados vacarianos Nasceu o time do Glória *</p> <p>E com raça, garra e coragem Esse time é um peleador Seus atletas dão seu próprio sangue Por isso ele é um vencedor *</p> <p>Nas veias dos vacarianos O sangue pulsa mais forte Somos Glória, somos Glória Somos Glória, somos Glória até a morte!</p>	<p>E no estádio Altos da Glória O Leão ruge valente Pra defender a sua cria Com amor, unhas e dentes *</p> <p>E pelos gramados do Sul O Glória só leva alegria Elevando sempre mais O nome de Vacaria *</p> <p>Nas veias dos vacarianos O sangue pulsa mais forte Somos Glória, somos Glória Somos Glória, somos Glória até a morte!</p>	<p>Em nosso reino animal O leão é um bicho voraz Mas simbolizando Glória É garra, força, amor e paz *</p> <p>Dá-lhe, Glória, Glória do presente É o espelho do passado Projetando seu futuro Para ser o melhor do estado *</p> <p>Nas veias dos vacarianos O sangue pulsa mais forte Somos Glória, somos Glória Somos Glória, somos Glória até a morte!</p>

Fonte: site do Grêmio Esportivo Glória (2018).

Nas entrevistas concedidas a esse autor, Marques afirma que o hino do clube foi feito sob encomenda, após ter sido realizado um concurso, por meio do qual nenhuma das composições inscritas foi a escolhida. O ex-presidente comenta sobre esse episódio:

¹²¹Lamartine Babo, o compositor dos hinos dos clubes do Rio de Janeiro. (GLOBOESPORTE.COM, 2012).

[O hino] Foi encomendado! Nós tínhamos feito um concurso, o Dr. Bruno [Bruno Soldatelli] deu a ideia de nós fazer um concurso para a criação do hino, mas a diretoria do Glória fez o regulamento que inclusive previa que se nem um dos trabalhos apresentados tivesse de acordo com o que o clube queria seriam todos rejeitados. E aconteceu isso! Foram apresentados diversos, inclusive de fora de Vacaria, muitos músicos de fora e nenhum foi do agrado. Ai o Schio [Francisco Schio], o Bruno que eram quem comandavam naquela época essa parte, decidiram dar uma esfriada naquele assunto e depois encomendaram e gostaram desse que foi encomendado [...] esse que tem até hoje¹²².

Buscamos contato com o autor do hino para sabermos mais sobre suas inspirações para composição encomendada pela direção; porém, não conseguimos localizá-lo. Além disso, não encontramos nenhuma informação sobre o assunto nas atas do clube.

O escudo é outro símbolo que identifica qualquer time de futebol no mundo. Muitos apresentam símbolos, cores e formas que trazem referências de seus locais de origem. Alguns são simples; outros, quase obras de arte e, em alguns casos, sofrem alterações com o passar dos anos. Em nossa pesquisa, não encontramos quem foi o criador do primeiro escudo do Glória e, conseqüentemente, não encontramos nenhum significado por trás de sua criação. Marques¹²³ afirmou, nas entrevistas, que foi ele o idealizador de algumas mudanças feitas ao longo dos anos. Abaixo, apresentaremos os escudos encontrados em nossa pesquisa, na grande maioria extraídos dos arquivos particulares do ex-presidente Eugênio Marques.

Acreditamos que o clube teve seu escudo desenhado somente por volta de 1964, antes disso não encontramos nenhuma outra referência. No escudo reproduzido abaixo (Figura 29) estão presentes as iniciais do clube (*Grêmio Esportivo Glória*) além das cores originais preta, azul e branca. Após a fusão com a *Sociedade Esportiva Avenida* em 1967, o escudo do *Glória* muda bastante (Figura 30). O formato triangular é substituído por um losango, e as cores preta, azul e branca dão lugar ao vermelho, azul e branco. As iniciais da nova agremiação esportiva vacariana estão presentes no centro do losango (*Associação Glória Avenida*). No uniforme de jogo, o escudo tinha apenas as cores vermelha e branca.

¹²²MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida ao autor no dia 09 de janeiro de 2017.

¹²³MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida ao autor no dia 09 de janeiro de 2017.

Figura 29– Primeiro escudo do Glória



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 30 – Escudo da Associação Glória Avenida



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Em 1970, com fim da união com o *Avenida*, o *Glória* volta as cores e ao nome antigo. O escudo reproduzido abaixo (Figura 31) é bastante parecido com o primeiro; porém, as iniciais do clube (G. E. G.) são substituídas pelo nome do clube “GLÓRIA”. Não conseguimos precisar com exatidão quando esse escudo cedeu lugar ao atual, mas pelas fotos e documentos que analisamos, suspeitamos que tivesse durado até os primeiros anos da década de 1980. E, finalmente, podemos ver o atual escudo do clube (Figura 32) que, desde sua introdução, sofreu algumas variações, como, por exemplo, a inserção do ano de fundação (1956) abaixo do clube, ou só um tom de azul no seu desenho; contudo, o formato e o estilo permanecem o mesmo desde então.

Figura 31– Escudo do Glória dos anos 1970/1989



Fonte: acervo particular de Eugênio Marques.

Figura 32– Escudo atual do Glória



Fonte: site do Grêmio Esportivo.

Assim como o escudo, a camiseta é onde estão estampadas as cores de uma agremiação futebolística. Ela é, talvez, o maior símbolo de um clube de futebol. É com ela que o torcedor externará suas alegrias ou frustrações e se identificará com outros aficionados. O *Barcelona* da Espanha, até bem pouco atrás, se orgulhava de ser um dos poucos clubes no mundo, sem patrocínio em suas camisas, tamanho é o respeito por esse acessório¹²⁴.

Após a fundação, o *Glória* não possuía um uniforme. As primeiras partidas foram realizadas com camisetas emprestadas do *Palmeiras*, um time amador de Vacaria que já não existe mais (Figura 33). A camiseta e o escudo do *Palmeiras* vacariano se assemelhavam bastante com a do *Palmeiras* de São Paulo naquela época (Figura 34).

¹²⁴ Barcelona rasga a tradição e terá novo patrocínio em 2013. (VEJA, 2012).

Figura 33– Primeira camiseta de jogo



Fonte: arte elaborada pelo autor (2018).

Figura 34 – Atletas do *Glória* com a camiseta do *Palmeiras de Vacaria*



Fonte: Revista 50 anos do Glória (2006).

Em 1957, o *Glória* adquiriu o primeiro fardamento próprio. A camiseta era azul com mangas e gola amarelas e ostentava um enorme “Cruzeiro do Sul” no peito¹²⁵ (Figura 35). Entretanto, encontramos uma discordância quanto à forma de como o uniforme foi adquirido. Dáttria afirma, em sua entrevista publicada no *Jornal Correio Vacariense*, que adquiriu as camisetas a pedido dos funcionários da sua madeireira, conforme relatado no jornal:

¹²⁵Revista 50 anos do Glória (2006, p. 20).

Um dia, os funcionários me pediram para dar um conjunto de camisetas para eles, pois queriam montar um time para jogar com outros times da cidade. Por eu ser gremista, escolhi fazer as camisetas nas cores do Grêmio Futebol Porto Alegrense. Só que não encontrei no comércio de Vacaria um conjunto de camisetas com essas cores. E acabei comprando o conjunto de camisetas que encontrei, que é a que está nas fotos dos anos de 1956, 1957 e 1958¹²⁶.

Marques apresenta, ainda, outra versão para a aquisição dos uniformes. De acordo com ele, as camisetas foram suas aquisições, no comércio da cidade, conforme trecho da entrevista onde ele faz tal afirmação:

Veio umas camisetas para a loja Renner, onde o hoje é a [farmácia] PANVEL, [...] para o pessoal do Batalhão, que o pessoal teria encomendado e aquelas camisetas ficou, fazia quase um ano que tava ali e os caras do Batalhão não quiseram mais. A turma que tinha encomendado foi transferida, depois não quiseram a camiseta. Aí os caras ofereceram pra nós. Eram umas camisetas azuis, um colete azul assim, com as mangas amarela umas estrelas amarelas. [...] E o distintivo mandamos bordar, as mangas amarelas. O calção era branco. O calção não tinha nada a ver com a camisa. Aí nós bordamos um distintivo. [...] Uma das primeiras partidas foi jogada sem distintivo depois foi bordado um distintivo [...]. Por incrível que pareça você sabe qual foi o fim delas? Virou pano de chão pros caras lava o chão dos vestiários, elas ficaram velhas, não davam valor às coisas, e as manga era de um tecido bem inferior, a parte do colete, a parte azul e era um azul um pouco mais escuro, azul tipo do Cruzeiro de Minas [Gerais] e o azul do Glória sempre foi um azul mais escuro.[...]¹²⁷.

Figura 35– Primeira camiseta própria



Fonte: arte elaborada pelo autor (2018).

¹²⁶ Jornal Correio Vacariense nº 2351, 18 jul. 2015, p. 26.

¹²⁷ MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida ao autor no dia 09 de janeiro de 2017.

Figura 36 – Formação do Glória por volta de 1958



Fonte: Correio Vacariense.

Como podemos perceber, há certa divergência quanto à forma que as camisetas foram adquiridas. Como não encontramos outros documentos que comprovem uma ou outra história, apresentamos as duas. Interessante notar no depoimento de Dáttria, que ele afirma que, buscou camisetas nas cores do seu time de coração, o Grêmio. Se nos basearmos pela sua declaração, fica a impressão que além de influenciar na escolha do nome o time porto alegreense também influenciou nas cores. Mais tarde, por volta de 1989, o preto foi suprimido das cores oficiais do clube e o azul e branco passaram a serem as cores oficiais do clube e conseqüentemente foram adotadas nos uniformes de jogo (Figuras 37 e 38). Marques afirma que isso ocorreu para evitar que o clube fosse chamado de “filial do Grêmio” e que a mudança aconteceu por ordem do ex-presidente Francisco Schio. Recentemente, o clube voltou a utilizar a cor preta em seu uniforme.

Figura 37 – Camisa Titular



Fonte: arte elaborada pelo autor (2018).

Figura 38– Camisa Reserva



Fonte: arte elaborada pelo autor (2018).

Abaixo, expomos algumas camisetas que fizeram parte do passado do Glória. Na Figura 39, uma camiseta utilizada pelo clube em meados dos anos 1960, idêntica à do Grêmio de Porto Alegre. Na Figura 40, reproduzimos o uniforme da Associação Glória Avenida, adotado a partir de 1967, e que permaneceria até 1970. Não encontramos nenhum outro modelo de camiseta adotado pela AGA nesse

período. Na Figura 41, a camiseta utilizada pelo Glória durante os anos 1970 e início dos anos 1980.

Figura 39 – Camiseta do *Glória* meados dos anos 1960



Fonte: arte elaborada pelo autor (2018).

Figura 40 – Camiseta da Associação Glória Avenida



Fonte: arte elaborada pelo autor (2018).

Figura 41– Camiseta do Glória anos 1970/1980



Fonte: arte elaborada pelo autor (2018).

A grande maioria das mascotes que representam os times de futebol no Brasil têm sua origem em alguma história do passado. Entretanto, ao longo dos anos, alguns clubes mudam suas mascotes de acordo com alguma nova situação, como, por exemplo, o *Flamengo*, que nos anos 1940 adotou o personagem dos quadrinhos “marinheiro Popeye”. Conforme o site do clube, a mudança ocorreu nos anos 1960, quando as torcidas rivais chamavam de forma pejorativa os torcedores flamenguistas de “urubu”. Em uma partida pelo Campeonato Carioca de 1969, contra o *Botafogo*, torcedores flamenguistas levaram um urubu de verdade escondido ao estádio. Antes de a bola rolar o animal foi solto, sobrevoando o campo do estádio Maracanã preso a uma bandeira do Flamengo. Imediatamente, a torcida flamenguista passou a gritar: “é urubu, é urubu!”. No campo de jogo, o *Flamengo* venceu o *Botafogo* por 2 x 1 e encerrou um jejum de nove jogos sem vencer o arquirrival. Dessa forma, o urubu foi adotado com nova mascote, desbancando o Popeye¹²⁸.

O *Glória de Vacaria* tem como mascote o leão¹²⁹. O animal, nativo da África, tem sua imagem relacionada à bravura, valentia, como diz o hino do clube “um bicho

¹²⁸Clube de Regatas Flamengo (S.d.).

¹²⁹O leão é um dos personagens mais utilizados como mascotes pelos clubes de futebol brasileiro. Além do Glória, outras equipes mais conhecidas dentro futebol brasileiro possuem o felino como símbolo, podemos citar como exemplo os times do Avaí, Vitória, Bragantino, Portuguesa, Sport, Macaé, Fortaleza, além do River Plate da Argentina.

voraz”. Não conseguimos apurar com exatidão a origem dessa mascote na sua história. Em 2015, quando conquistou o título da Segunda Divisão do Campeonato Gaúcho, o presidente da época, Décio Camargo, corporiza a figura do “*Leão do Glória*”. Seguindo uma tendência comum nos estádios europeus e norte-americanos, Camargo propôs que alguém fantasiado de leão entrasse em campo junto com a equipe e animasse a torcida nos jogos em Vacaria. O escolhido para a tarefa foi Fernando Lucena Maciel, que aceitou o desafio, tornando-se um grande sucesso entre as crianças (Figura 42).

Figura 42 – Mascote “Leãozinho do Glória”



Fonte: site do Grêmio Esportivo Glória (2018).

Em entrevista concedida a esse autor¹³⁰, Maciel revela como surgiu a ideia do personagem:

[...] eu como Leão do Glória foi um convite vindo do presidente Décio Camargo, que essa fantasia do leão combinando com o mascote do clube, né! Ela foi doada pelo escritório Patrimônio por causa do imposto de renda. Eles tinham essa fantasia e tal, daí eles tinham alguma coisa lá nesse sentido de publicidade e aí foi doado pro Glória por causa do símbolo do Glória que é o leão. Aí o Décio Camargo foi contratar o Alê Menezes em Lages, né, [...] e lá tem o Leão Baio, lá em Lages é o Inter de Lages. [...] ele veio com aquela ideia porque ele viu que muitas crianças iam no estádio pra acompanhar, pra ver o Leão, pra uma criança ir pro estádio, ele tem que ir com o pai e com a mãe, [...] tem que pagar ingresso, [...], faz uma certa arrecadação pro clube né! [...]. Só que o Décio não tinha a pessoa e em conversa com alguns amigos, e eu acredito que foi o Marcos Duarte da Rádio Esmeralda, por me conhecer pessoalmente, indicou o meu nome, por saber que sou um cara descontraído, que a gente gosta de tá envolvido no

¹³⁰ A entrevista com Maciel foi realizada dia 02 de julho de 2017, na sede campestre do Clube Guarani, em Vacaria, e teve duração aproximada de seis minutos. A entrevista foi temática, ou seja, com perguntas voltadas especificamente para o papel que Maciel desempenha como a mascote do clube nos dias de jogos.

meio do povo [...], o cara tem que ter desinibição pra fazer uma lida dessa aí! E daí partiu o convite e prontamente a gente aceitou e estamos aí.

Entretanto, o personagem não ficou restrito ao campo de futebol, participando de ações sociais, principalmente ligadas às crianças. Maciel afirma que realiza tais atividades por conta própria, mas tem autorização do clube para utilizar o personagem nessas atividades extracampo. Todavia, não é somente junto às crianças que o *Leão do Glória* é popular. Recentemente, Maciel candidatou-se a vereador em Vacaria utilizando-se do personagem para alavancar a sua campanha e acabou eleito com 759 votos¹³¹, mostrando que a “mascote” tem certa popularidade entre os adultos.

Indagamos Marques (2017) se ele saberia qual é a origem da mascote (Figura 43). Ele acredita que tanto o leão, quanto o nome do estádio, surgiram ao natural, estimulados pelo ex-locutor, e também ex-deputado, Francisco Appio:

O leão surgiu ao natural, assim como o estádio Alto da Glória. [...]. O Alto da Glória, mais por influência do Appio, [...] por influência do Altos da Glória em Curitiba [Estádio Major Couto Pereira, pertencente ao Coritiba]. [...], foi se criando aquele negócio assim de Leão, [...]. No início era “Leão da Glória” e depois popularizou “Leão da Serra”¹³².

Figura 43– Mascote do Glória “O Leão”



Fonte: Revista 50 anos do Glória (2006).

¹³¹ Resultado das eleições municipais. (ELEIÇÕES 2016, 2016).

¹³² MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida no dia 09 de janeiro de 2017.

Sua opinião talvez tenha sido influenciada pela entrevista publicada na *Revista 50 anos do Glória*, por meio da qual o ex-deputado Francisco Appio afirma: “o nome *Altos da Glória*, foi consagrado nos anos 1980, quando narrando os jogos do ‘Leão da Serra’, carimbamos, por necessidade o nome de *Altos da Glória*” e segue dizendo, “o resultado inspirado pelo estádio do Curitiba, na capital do Paraná. Nada a ver um com o outro. Mas tudo a ver com o bairro do mesmo nome”¹³³.

Figura 44– Divisão dos bairros da cidade



Fonte: Google Maps.

Todavia, ao verificarmos a divisão dos bairros da cidade no *site Google Maps* (Figura44), observamos que o estádio está localizado quase que inteiramente no Bairro Jardim América, e não, no Bairro Altos da Glória, como afirma o ex-deputado. No *site* oficial do clube, também, consta que o seu endereço está em outro bairro, o *Glória*. Entretanto, encontramos a explicação para essa questão em Borges (2001, p. 110), que afirma: “Glorocinto de Moraes era proprietário de uma extensa área de terras em Vacaria, sendo a principal a do Bairro da Glória, onde tinha residência. Ao lotear essa área, deu origem ao que a população chama de Jardim América.” A autora segue dizendo que, inicialmente, o loteamento, que começou nos anos 1970, possuía apenas duas ou três ruas, sem luz e nem saneamento, e que eram os próprios residentes que se encarregaram de levar isso

¹³³Revista 50 anos do Glória(2006, p. 18).

até lá. Com o tempo, “forma-se o que os moradores defendem como bairro no verdadeiro sentido da palavra.” Como referimos anteriormente, o clube recebeu o terreno em 1962, ou seja, muito antes de surgir o loteamento.

Isso nos leva a crer que o Estádio *Altos da Glória* foi o responsável pelo crescimento do loteamento (depois bairro) *Jardim América*. Marques, em seu depoimento, assegura que o estádio “incrementou o lançamento do loteamento”. Borges (2010) conclui que “porque no bairro há fábricas, o Estádio do Glória, um colégio e um ginásio de esportes, os moradores consideram que o loteamento é um bairro separado do Bairro da Glória”. Independente do bairro onde está localizado, de nada adiantaria o Estádio *Altos da Glória* sem a torcida, e é sobre isso que falaremos a seguir.

Como qualquer outro clube de futebol, o *Glória* possui torcedores, fãs, aficionados, etc. Contudo, não são todos que possuem as chamadas torcidas organizadas. Clubes de maior porte e que, conseqüentemente, possuem muita popularidade tem esse tipo de organização dentro de suas torcidas. Em clubes pequenos como o Glória, torcidas organizadas existem; porém, não são muito comuns. Em nosso trabalho de pesquisa apuramos que o time vacariano possuiu e, ainda, possui essa forma de incentivo vindo da arquibancada, mas nem sempre foi assim. Questionamos se o ex-presidente Eugênio Marques se recordava de alguma torcida organizada nos tempos em que o clube era amador. Ele respondeu que “não”, mas lembrava de quando aconteceram as primeiras iniciativas para o surgimento destas, conforme afirma:

Na época do amador principalmente não! Agora, depois, na época do profissional, no início também não tinha [...] mas o Guido¹³⁴ é quem começou, lá pelos anos [...] 85, 86, 87, no tempo da Terceira Divisão. Ali que o Guido tinha uma pequena torcida, mas não era como é essa turma de hoje¹³⁵.

Dessa forma, a primeira torcida identificada na pesquisa data do início dos anos 1990. Era conhecida como “Galera Azul” e tinha características peculiares. Era formada na maioria por mulheres¹³⁶. Uma das integrantes, Marta dos Santos

¹³⁴Nas outras entrevistas realizadas, Guido, o torcedor citado por Marques, também foi mencionado. Buscamos mais informações sobre ele, entretanto soubemos que faleceu há alguns anos.

¹³⁵MARQUES, Eugênio. Entrevista concedida ao autor no dia 09 de janeiro de 2017.

¹³⁶A primeira torcida organizada feminina surgiu de maneira informal no início do século XX. Alice Neves, mãe de Mário Neves, um dos fundadores do Atlético Mineiro, levava e distribuía bandeirinhas nas cores atlecanas para as esposas, mães e filhas dos atletas. Hoje, times como

Silva¹³⁷, afirmou que a iniciativa de começar a torcida partiu de uma amiga sua, Nádía Aparecida de Moraes Pinto. Segundo Silva (2017) a ideia surgiu devido à falta de entretenimento aos domingos em Vacaria:

A gente ‘começou ir nos jogo!’ Ela [Nádía] se entusiasmou e quis fazer a torcida, mas aí... [...] a gente começou a ir! Que daí tipo assim... Todo mundo começou a ir e a gente não tinha o que fazer nos domingos, vamos também! E daí fomos! E daí ‘resolvemo’ fazer a torcida¹³⁸!

Apesar de o futebol ser um esporte eminentemente masculino¹³⁹ e a Galera Azul ser composta na sua maioria por meninas, Silva (2017) afirma que sempre foram respeitadas nas arquibancadas do *Altos da Glória* ou nas viagens em que acompanharam o clube fora de Vacaria, e que a preparação para os jogos começava dias antes com idas às gráficas da cidade, com o objetivo de encontrar material para fazer papel picado. Ela menciona que a torcida não permaneceu muito só com mulheres. Com passar do tempo, começaram a ser aceitos homens, a partir do momento que alguns membros da banda do clube União da Glória, entidade que não tem relação com o time de futebol, começaram a acompanhá-las em viagens para fora de Vacaria e, em seguida, nos jogos no *Altos da Glória*. Recebiam apoio de alguns membros da diretoria do Glória, como Valdomiro Loch, que auxiliava com recursos para as viagens, Moacir Bortolon, que doou as camisetas (Figura45), além dos membros da torcida não pagarem ingresso nos dias de jogo. De acordo com Silva (2017), o fim desses auxílios também decretou o fim da torcida:

Acabou porque daí né, foi acabando! Que nem seu Valdomiro era uma pessoa que apoiava muito a gente e daí quando ele saiu, daí foi, daí as viagens já não sai mais, não tinha mais patrocínio para as viagens [...] ele conseguia o ônibus para gente viajar sabe! [...] me parece que foi isso! Era tudo menina nova sem trabalhar e coisa né! E daí parece, se eu não to enganada, que eles queriam começar a cobrar! E daí o pessoal começou a desistir, já não queria mais ir né! Aí foi indo, foi indo, que acabou! Acabou tudo¹⁴⁰!

Fluminense, Internacional, entre outros possuem torcidas organizadas femininas. Girl Power: A arquibancada também é feminina! (TERRA, 2017).

¹³⁷ A entrevista com Silva aconteceu em sua residência na cidade de Vacaria/RS no dia 06 de agosto de 2017 e teve duração aproximada de sete minutos. Foram feitas perguntas relacionadas à torcida organizada do Glória na qual era vice-presidente (Entrevista Temática).

¹³⁸ SILVA, Marta dos Santos. Entrevista concedida ao autor no dia 06 de agosto de 2017.

¹³⁹ Franzini (2005, p. 316).

¹⁴⁰ SILVA, Marta dos Santos. Entrevista concedida ao autor no dia 06 de agosto de 2017.

Figura 45– Camiseta da torcida Galera Azul



Fonte: acervo particular do autor.

Outra torcida que frequentou as arquibancadas do *Altos da Glória*, foi a *Alma Independente*. Segundo nos informou um ex-membro da torcida, Mário Rodrigo Longo Golin¹⁴¹, ela tinha inspiração na torcida Geral do *Grêmio*¹⁴², pois a maioria dos membros eram torcedores também do time porto-alegrense. A *Alma Independente* surgiu por volta de 2005/2006, e para acompanhar a equipe em viagens para fora, tinham que arcar com as próprias despesas. Golin (2017) relatou-nos que apenas uma vez o clube ajudou com dinheiro; entretanto, houve uma época em que liberou a entrada dos membros da torcida nos dias de jogos em Vacaria. Outra situação que merece nota é que a *Alma Independente* possuía um símbolo que é a sobreposição do escudo do Glória e a imagem do médico e revolucionário argentino Ernesto “Che” Guevara (Figuras 46 e 47). Abaixo do escudo está uma frase que, segundo Golin(2017), é atribuída a Che: “*Hay que pelear*”¹⁴³. Indagamos Golin (2017) se a torcida tinha alguma ideologia política e ele afirmou desconhecer se havia algo relacionado a isso dentro da *Alma Independente*. Apesar de não existir mais, alguns de seus membros formariam uma nova torcida, a *Ultras*.

¹⁴¹ A entrevista com Golin aconteceu no dia 12 de junho de 2017, no seu estabelecimento comercial, em Vacaria/RS, e teve uma duração de aproximadamente oito minutos. Por ser uma entrevista temática foram feitas perguntas relacionadas à torcida Alma Independente.

¹⁴² A torcida Geral do Grêmio tem inspiração nas torcidas argentinas e uruguaias, as chamadas barra bravas.

¹⁴³ Buscamos na internet verificar se a frase é realmente de autoria de Ernesto “Che” Guevara, porém não encontramos nenhuma referência sobre ela.

Figura 46 – Camiseta da torcida Alma Independente



Fonte: Mário Golin.

Figura 47– Escudo da Alma



Fonte: Mário Golin.

A *Ultras* é a única torcida organizada do *Glória* em atividade. Em entrevista realizada com alguns de seus integrantes, soubemos que ela surgiu por volta do ano de 2010/2011 e que, como já foi dito, foi formada por ex-integrantes da antiga *Alma Independente* e conta atualmente com 120 membros. Os entrevistados¹⁴⁴ revelaram

¹⁴⁴A entrevista com os membros da torcida *Ultras* foi realizada no dia 02 de julho de 2017 e contou com a participação de Jheison Kramer Pereira, Marcos Vinicius Coratto e Willian Becchi. O método utilizado para a entrevista foi a chamada roda de conversa que, como já afirmamos anteriormente, consiste na participação de um grupo de pessoas debatendo sobre um mesmo assunto. A roda de

que muitos dos antigos fundadores da *Alma* foram se retirando, pois começaram a ter outras responsabilidades e os mais jovens deram continuidade à ideia; porém, a atual organização segue o movimento “barra brava”. Apesar de ser inspirada na Geral do *Grêmio*, como nos afirmou Golin (2017) em sua entrevista, a *Alma* tinha mais características de torcida uniformizada. Vamos tentar explicar essa diferença.

De acordo com Pimenta (2003, p. 41), as torcidas organizadas brasileiras surgiram no final da década de 1960, início dos anos 1970; diferenciavam-se das chamadas torcidas uniformizadas (existentes desde os anos 1940) por tornarem-se uma força independente em relação aos clubes, com a formação de uma diretoria específica para gerir a organização. Além de apoiar na arquibancada, algumas delas surgiram com o objetivo de fazer uma cobrança mais forte junto às direções dos clubes quando os resultados em campo não lhes agradavam. A partir dos anos 1980, essas torcidas passaram a ser conhecidas pela violência que levavam aos estádios (CAVALCANTI; SOUZA; CAPRARO, 2013, p. 42-43).

As torcidas “barra bravas” são um movimento de torcedores muito comum nos países latino-americanos; tem por característica apoiar com cantos, fogos de artifício e faixas. Surgiram nos anos 1970 na Argentina e no Uruguai, onde estão as mais tradicionais nesse tipo de manifestação. O que diferencia esse movimento das torcidas organizadas são a ausência de uma estrutura hierárquica, além de não haver um uniforme próprio da torcida. Tem por característica o apoio incondicional e são consideradas violentas. Na Argentina, segundo Trejo, Murzi e Yoshida (2017, p 164-165), entre os anos 2006 e 2016, registrou-se a média de nove mortes por ano relacionadas às brigas causadas por esses torcedores, que possuem também poderosas conexões com políticos locais. As torcidas “ultras” surgiram nos anos 1970 e sua forma de torcer é bastante semelhante às barras bravas. Comuns na Europa (principalmente Itália e Leste Europeu), onde muitas são assumidamente fascistas, são refúgio para muitos extremistas externarem seus preconceitos contra judeus, homossexuais, etc. Os ultras italianos também mantêm relações estreitas com dirigentes esportivos, políticos e jogadores comuns¹⁴⁵.

conversa teve duração aproximada de quatorze minutos e aconteceu na sede social do Clube Guarani, na cidade de Vacaria/RS. Foram feitas perguntas relacionadas à torcida.

¹⁴⁵ Quem são os Ultras, torcedores que mandam no futebol da Itália? Conheça o assassino de um policial. (PEREIRA, 2014).

A torcida *Ultras do Glória*, até onde sabemos, não possui histórico de violência e muito menos de estimular qualquer tipo de preconceito entre seus membros. Porém, sabemos que um de seus integrantes, Douglas Cenci, foi eleito para a Câmara de Vereadores de Vacaria, com 701 votos, nas eleições de 2016¹⁴⁶. Pelo que percebemos, não parece ser uma intenção da torcida de se envolver na política local, como fazem os *barra bravas* argentinos ou os ultras italianos, mas possivelmente o apoio dos outros integrantes foi importante para a eleição do candidato.

Uma das perguntas que fizemos na entrevista com os *Ultras* foi se existem entre as torcidas pequenas as chamadas alianças que entre as torcidas dos grandes times brasileiros são muito comuns. Conforme Lourenço Júnior (2007, p. 26), “acordos de amizade entre torcidas são feitos, fazendo com que elas se tratem como ‘irmãs’. Por exemplo, a segunda maior torcida organizada do *Flamengo*, a Torcida Jovem, tem relações de parceria com a Máfia Azul do Cruzeiro, com a Camisa 12 do *Internacional* e com a Torcida Jovem de *Sport Recife*”. Ana Luiza Mikos afirma que:

As uniões entre facções começaram a ser estabelecidas na década de 80 com o deslocamento das torcidas para acompanhar os jogos dos seus clubes. A afinidade garantiu um apoio logístico. Organizadas buscavam acomodações e transporte fora de casa, a as coirmãs ofereciam a sede ou a própria casa dos integrantes para hospedagem. Há ajuda ainda com questões burocráticas com a polícia local e proteção em caso de confrontos. A recepção dos visitantes muitas vezes é feita com churrascos. [...]. Mesmo que os jogos sejam contra o próprio time das anfitriãs, há ajuda para estender as faixas nas arquibancadas. Se a partida for na casa do rival, os uniformizados locais escoltam e protegem os forasteiros no estádio¹⁴⁷.

Não muito diferente das grandes torcidas, a *Ultras* também tem aliança. Possuem laços de amizade com a *Farrapos* (torcida do São José de Porto Alegre) e *Fanáticos da Baixada* (torcida do Internacional de Santa Maria), conforme nos informaram os seus membros. Se existem “amizades” há também “inimizades”. Os torcedores vacarianos tiveram problemas em São Gabriel com a torcida local, rival da torcida do *Inter* de Santa Maria, e em São Leopoldo, com a torcida do *Aimoré*, onde, segundo eles, quase houve confusão, mas tudo foi resolvido depois, graças à aliança, pois a torcida do *São José* e do *Inter* de Santa Maria são parceiras da referida torcida leopoldense.

¹⁴⁶ Resultado das eleições municipais. (ELEIÇÕES 2016, 2016).

¹⁴⁷ Torcidas organizadas ignoram camisas e compram briga de aliadas. (MIKOS, 2014).

Outro fato que merece nota é que os membros da *Ultras* demonstram bastante organização e soubemos na entrevista, de uma série de iniciativas para manter a torcida em atividade durante todo o ano, mesmo quando o *Glória* não está disputando nenhum campeonato. Possuem uma sede (uma casa alugada), onde são guardados todos os instrumentos e equipamentos da torcida. O espaço também é utilizado para organizar eventos com o intuito de arrecadar dinheiro para o custeio de viagens e outras necessidades da torcida. Os seus membros formaram um time de futebol que disputa o Campeonato Municipal. Essas iniciativas têm o objetivo de não deixar a torcida “morrer”, como nos afirmaram, no período do ano em que o *Glória* não está em atividade.

Outra pergunta incluída nas entrevistas dos membros das torcidas que fizeram parte da história do *Glória* tinha como objetivo saber qual era o sentimento deles para com o clube. Em ambas, a palavra utilizada foi “paixão”. E isso ficou claro ao notarmos que todos eram movidos por esse sentimento, uma vez que as direções do clube muito pouco ajudaram ou ajudam esses aficionados que buscam formas de acompanhar e torcer. Marcos Coratto, um dos membros da *Ultras*, participante da roda de conversa, solicitou, ao final da entrevista, que a comunidade vacariana abraçasse mais a causa do *Glória*. Fica a impressão que parte da população da cidade não partilha da mesma afeição que eles têm pelo clube. Isso, de certa forma, acaba desconstruindo um pouco a ideia que tínhamos antes de iniciarmos a pesquisa, de que o time era uma unanimidade em Vacaria.

Após conhecermos um pouco os pormenores da história do *Grêmio Esportivo Glória*, no próximo capítulo, iremos apresentar como foi organizado o produto final de nosso trabalho, o site, que utilizamos para divulgação da pesquisa histórica sobre o *Grêmio Esportivo Glória* realizada até aqui.

5 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO: O SITE “A HISTÓRIA DO GLÓRIA DE VACARIA”

Anteriormente, afirmamos que o *site* seria o meio pelo qual divulgaríamos nosso trabalho de pesquisa. Assim, construímos um que tem, obviamente, como temática, a história do *Grêmio Esportivo Glória*. Os *sites* podem ter diferentes utilidades tanto no que diz respeito à aprendizagem, quanto no que diz respeito ao debate em sala de aula. Oliveira e Donini (2015, p. 1) confirmam essa afirmação:

Os *sites* “didáticos” podem ser analisados como parte do processo de ensino de história, assim como um fator de influência sobre o mesmo. Isso porque o conteúdo dos sites pode ser entendido como um dos articuladores da construção das ideias históricas dos estudantes e conseqüentemente do desenvolvimento de seu pensamento histórico. É importante lembrar que os textos de sites de pesquisa escolar podem auxiliar em discussões feitas em sala de aula, entre o professor e os demais estudantes visto sua potencialidade dos mesmos como parte da cultura midiática estabelecida em nosso tempo.

Ao adotarmos esse método, conseqüentemente, estamos entrando na área da história digital. Isso porque além da divulgação de nossa pesquisa, lançamos mão de inúmeros documentos obtidos na internet. História digital é a escrita da história utilizando como recursos a informática, ou seja, tudo o que for digital. Segundo Almeida (2011, p. 11), no Brasil, ainda há, por parte do meio acadêmico, certa resistência quanto ao uso de fontes digitais. O autor acredita que isso se deva, em parte, “com a herança metodológica positivista que privilegiava os ‘papéis’ oficiais”.

Outro motivo para essa cautela quanto ao uso dessas fontes é a falta de uma discussão teórico-metodológica sobre o assunto, pois Almeida (2011) considera que os primeiros trabalhos que utilizam fontes digitais são bem recentes. Para que os documentos digitais sejam aceitos como fontes primárias, é necessária a sistematização teórica e metodológica que irá estabelecer regras para a prática. Porém, isso só será estabelecido quando houver um número maior de pesquisas que utilizaram essas fontes.

Agora, vamos à apresentação de nosso produto, o site, que intitulamos “A História do Glória da Vacaria”. O seu objetivo é recordar, lembrar, preservar fatos passados relacionados ao clube. Além disso, pretendemos torná-lo uma fonte de consulta, uma referência no assunto, não só para torcedores, mas, para estudiosos,

jornalistas esportivos, entre outros interessados em saber mais sobre o passado do time vacariano.

Semanalmente, lançamos, textos narrativos e dissertativos tendo como temática, a já mencionamos história do *Glória*. Tratamos de assuntos, como, por exemplo, o surgimento do time, qual foi o primeiro uniforme, títulos mais importantes, participação em competições, histórias relacionadas ao estádio *Altos da Glória*; enfim, tudo relacionado ao passado da agremiação e seu estádio. Optamos por dispor as postagens em nosso *site*, em forma de *blog*, pois concordamos com Noiret¹⁴⁸, que já foi citado na introdução, e também Carvalho et al. (2006, p. 1):

O blogue foi concebido como um diário na web, cuja informação está organizada da mais recente para a mais antiga, disponibiliza um índice de entrada e pode conter apontadores para outros sites. Aberto a todos os cibernautas, permite que os visitantes deixem os seus comentários, tornando-se num fácil e popular meio de comunicação.

Entretanto, por ser um *site*, temos a possibilidade de abrir novas páginas que são acessíveis através de botões disponíveis em um “menu”. Abaixo, apresentaremos, por meio de imagens o *layout* de nosso produto, o *site* “A História do Glória de Vacaria”.

Figura 48 – Página de apresentação do *site* *A história do Glória de Vacaria*



Fonte: imagem elaborada pelo autor (2018).

¹⁴⁸Noiret (2015, p. 13).

A página inicial, intitulada “Pontapé Inicial” (Figura 48), é apenas uma porta de acesso ao *site*. O seu nome é uma referência a uma partida de futebol, que para ser iniciada precisa ter um pontapé inicial. No plano de fundo da página (e em todo *site*), colocamos imagens antigas do clube e do estádio como se fossem quadros dispostos em uma parede velha pintada nas cores do clube.

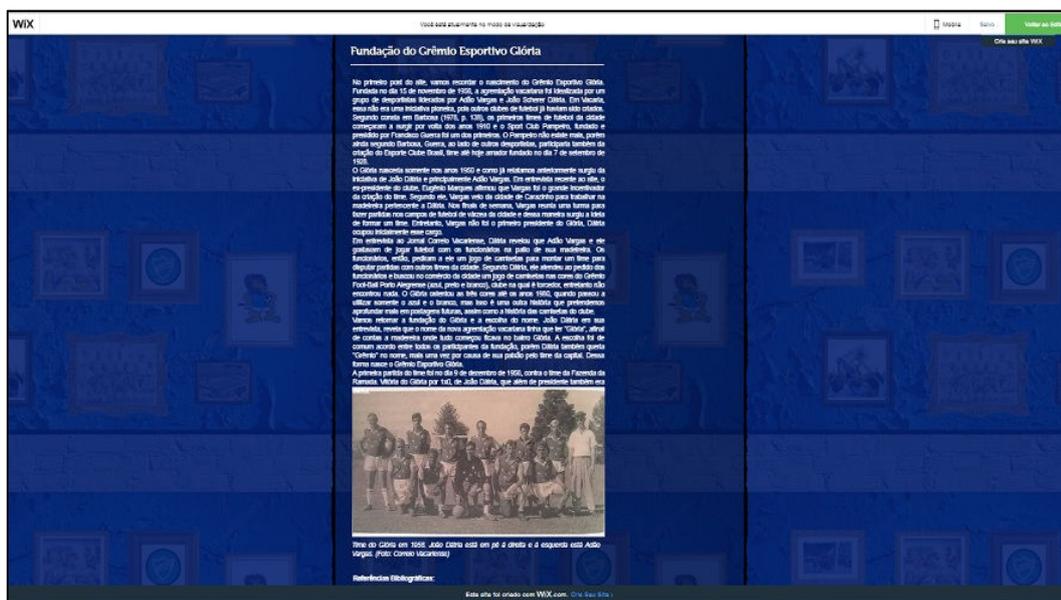
O visitante, ao clicar em “Acessar Site”, será direcionado para página chamada “A História do Glória de Vacaria” (Figura 49). Nesse local, estão concentradas as histórias e informações que obtivemos por meio de nossas pesquisas. Optamos por um estilo mais parecido com o de um *blog* (Figura 50), pois, com o recurso de pesquisa por palavras que o *site* disponibiliza, esperamos facilitar a vida do visitante, indo direto ao que procura. A partir dessa página, também teremos acesso ao menu (Figura 49), que permitirá ir a outras partes do *site*.

Figura 49 – Layout da página “A História do Glória de Vacaria”



Fonte: imagem elaborada pelo autor (2018).

Figura 50 – Layout da página “A História do Glória de Vacaria”



Fonte: imagem elaborada pelo autor (2018).

Nas “Estatísticas e Campanhas” (Figura 51), disponibilizamos um levantamento dos números e resultados esportivos obtidos pelo clube ao longo dos anos. Esses dados se resumem a número de jogos, gols, jogadores, que mais marcaram, entre outras informações a que conseguimos ter acesso. Além disso, apresentamos, de maneira mais detalhada, os resultados obtidos em competições municipais, regionais, estaduais e nacionais, esse espaço dentro do site foi criado para aproveitar todas as informações preservadas pelo ex-presidente, Eugênio Marques, em seus, já muitas vezes mencionados, arquivos particulares. Esses dados, que estão registrados em cadernos e apostilas, no nosso entendimento, devem ser estudados, digitalizados e compartilhados, para que a informação contida neles não se perca com o passar dos anos. Chegamos a planejar o desenvolvimento de uma ferramenta nos moldes do “Futpédia¹⁴⁹”, que é um banco de dados virtual, no qual estão disponíveis as fichas com informações de milhares de jogos de clubes de futebol brasileiro ao longo de quase 100 anos. Pensamos em fazer o mesmo pelo *Glória*; entretanto, não conseguimos pôr esse plano em prática por uma série de

¹⁴⁹Futpédia é uma enciclopédia virtual criada pelas Organizações Globo e que faz parte do site Globo.com. Foi criada em 2008 e possui dados sobre jogadores, partidas e campeonatos disputados no Brasil e na América do Sul. O site reúne, em só lugar, informações históricas e tem como objetivo esclarecer dúvidas de torcedores e pesquisadores sobre o assunto. (FUTPÉDIA, 2018).

fatores, mas vamos buscar resolver esses problemas para futuramente disponibilizarmos mais essa ferramenta de pesquisa em nosso *site*.

Figura 51 – *Layout* da página “Estáticas & Campanhas”



Fonte: imagem elaborada pelo autor (2018).

De acordo com Litz (2009, p. 12), atualmente, “o uso de imagens é uma das formas mais eficazes utilizadas como recursos pedagógicos no ensino de história para incrementar o processo de aprendizagem.” Assim, criamos dentro do *site* a página “Galeria de Imagens” (Figura 52) que é onde expusemos fotos e vídeos relacionados à história do *Glória*. A ideia é criar um banco de imagens e para isso esperamos contar com a ajuda da comunidade vacariana, pessoas que tiverem alguma recordação fotográfica do clube.

Denominamos uma das salas do site como “Preleção” (Figura 53), que é dedicada aos jovens alunos do Ensino Fundamental, séries finais (6º ao 9º ano). Na linguagem futebolística, a preleção é o momento onde o treinador e os atletas se reúnem para debater e relembrar o que foi trabalhado durante a semana. Tem por perfil finalizar o que se aprendeu até ali, antes de uma partida.

Figura 52 – Layout da página “Galeria de Imagens”



Fonte: imagem elaborada pelo autor (2018).

Dessa forma, nessa sala, disponibilizamos atividades pedagógicas que têm como objeto a história do clube e da comunidade que rodeia o estádio *Altos da Glória*. Essas atividades são voltadas para aprendizagem do público-alvo, além de possibilitar que esses jovens interajam conosco, que sintam que fazem parte da história. Em suma, essa área do site é o lugar por meio do qual é executado o que se aprendeu até ali.

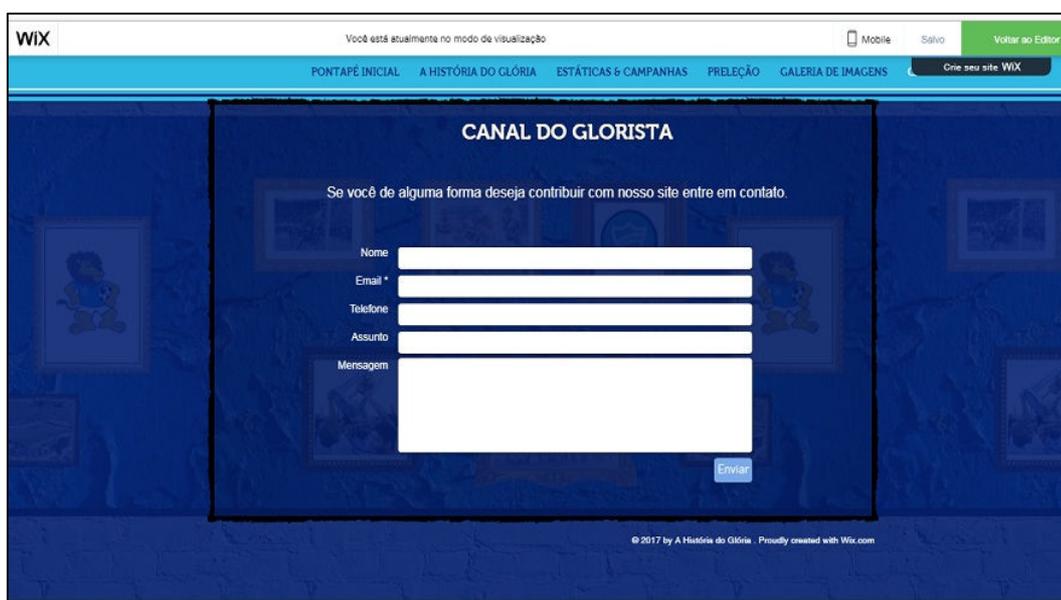
Figura 53– Layout da página “Preleção”



Fonte: imagem elaborada pelo autor (2018).

Disponibilizamos um espaço cujo nome é “Canal do Glorista” (Figura54), no qual o objetivo foi nos comunicarmos com os torcedores e admiradores, interessados em contribuir de alguma forma conosco. Essa contribuição pode ser feita por meio de um relato oral, uma foto, um documento, sugestões, etc. Nesse lugar, abrimos espaço para que o torcedor faça críticas, elogios, sugira correções a nossas pesquisas, enfim, ajude-nos a melhorar o *site*. O apelido “Glorista”, para definir o torcedor do *Glória*, foi cunhado por Antônio Cesar Kuze, na *Revista 50 anos do Glória* (2006, p. 24) e, assim, resolvemos utilizá-lo como uma forma de identificação com esse torcedor.

Figura 54 – *Layout* da página “Canal do Glorista”



The image shows a screenshot of a contact form titled "CANAL DO GLORISTA" on a Wix website. The form is set against a dark blue background with a faint pattern of framed photos. The form fields are white and include: "Nome", "Email *", "Telefone", "Assunto", and "Mensagem". A blue "Enviar" button is located at the bottom right of the form. The website header includes the Wix logo, a status message "Você está atualmente no modo de visualização", and navigation links: "PONTAPÉ INICIAL", "A HISTÓRIA DO GLÓRIA", "ESTÁTICAS & CAMPANHAS", "PRELEÇÃO", "GALERIA DE IMAGENS", and "Crie seu site WIX". There are also links for "Mobile", "Salvar", and "Voltar ao Editor". At the bottom of the page, there is a copyright notice: "© 2017 by A História do Glória - Proudly created with Wix.com".

Fonte: imagem elaborada pelo autor (2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, quando finalizamos esta pesquisa, encontramos estampada na capa do *Jornal Correio Vacariense* a manchete “Indefinida a participação do Glória na Divisão de Acesso”¹⁵⁰. Na notícia do periódico, o atual presidente, Luis Schons, afirma que o clube negocia com empresários para manter o futebol na ativa e diz que não há candidatos para disputar a presidência, “pois ninguém quer assumir o *Glória* sem dinheiro”. O presidente assegura que empresários estariam interessados nas categorias de base, ou seja, lucrar com a venda de algum atleta no futuro. Sabemos que esse modelo é adotado por muitos clubes e não é novidade no *Altos da Glória*; porém, nas vezes que se tentou, não houve praticamente nenhum êxito. A reportagem confirma o que constatamos, só existe futebol no clube, se houver alguém que apoie financeiramente, situação que é comum em muitos times brasileiros e, sempre, presente na história do *Glória*.

Os motivos que levaram à escolha desse assunto foram, primeiramente, o grande interesse que temos pela história do futebol. Consideramos o tema pertinente por se tratar de uma manifestação da cultura brasileira. Nesse sentido, optamos por privilegiar a cidade de Vacaria, sobre a qual existem poucos estudos. Assim, uma pesquisa sobre o futebol em Vacaria representa um acréscimo ao conhecimento sobre a história do município. Dessa maneira, o nome do *Grêmio Esportivo Glória* surgiu como um objeto de estudo por se tratar do único time profissional da cidade. Outra motivação foi a constatação de que, em sala de aula, o assunto futebol, de maneira geral, é bem recebido pelos alunos. O produto final foi concebido com o propósito de divulgar o conhecimento sobre a história do clube, tanto para o público escolar, quanto para uma audiência mais ampla.

Assim sendo, construímos um espaço no meio virtual voltado, especificamente, para a história do Glória e, dentro dele, criamos uma sala voltada para as atividades relacionadas à aprendizagem, não só a respeito do passado do clube, como também do próprio município de Vacaria.

Durante o processo de pesquisa, na grande maioria das vezes, quando mencionávamos o que estávamos à procura, as pessoas sempre citavam o nome do ex-presidente do *Glória*, Eugênio Marques. Claramente, em Vacaria, o seu nome é

¹⁵⁰ Jornal Correio Vacariense, nº 2468, 14 out. 2017, p. 26.

sinônimo de “história do Glória”. Assim, imaginamos, com nosso estudo, compartilhar o que ele sabe, mantém e preserva. O material cedido por ele foi de grande valia para a pesquisa. Essas fontes já haviam sido utilizadas anteriormente na produção da revista comemorativa aos 50 anos do clube, em 2006. Nesse sentido, o acervo particular do senhor Eugênio Marques, juntamente a entrevistas, fotografias e documentação do clube, constituiu o conjunto das fontes que serviram de matéria-prima para essa investigação.

No capítulo dois, “O pontapé inicial: a chegada do futebol no Brasil e no Rio Grande do Sul”, exibimos um pequeno histórico da chegada do futebol ao nosso país. Constatamos que alguns historiadores acreditam que não foi Charles Miller o pioneiro em apresentar o futebol aos brasileiros, mas, sim, os padres jesuítas. Em seguida, observamos que, em virtude da proximidade com a Argentina e o Uruguai, o esporte, no Rio Grande do Sul, começou a ser praticado no interior e não na capital, como em outros estados brasileiros. Prova disso está no fato de que a primeira partida de futebol realizada na cidade de Porto Alegre foi disputada entre os times A e B do Sport Club Rio Grande, da cidade portuária de Rio Grande, no interior gaúcho, e que é atualmente o clube mais antigo de futebol em atividade no Brasil. Presumimos que essa influência platina deu características ao futebol praticado no Rio Grande do Sul, que o distingue do resto do Brasil. Além disso, citamos autores que demonstram que o esporte teve um início elitista; porém, gradativamente, foi sendo cooptado pelas camadas mais pobres da sociedade brasileira e que por consequência disso, os proprietários incentivavam a criação de times dentro de suas fábricas, como forma de manter os funcionários sob controle quando não estivessem trabalhando, evitando, assim, que se envolvessem em atividades sindicais. Encerramos o capítulo, falando dos primeiros times vacarianos até o surgimento do Grêmio Esportivo Glória.

No capítulo três, intitulado “Mil novecentos e cinquenta e seis, nos gramados vacarianos nasceu o time do Glória: a trajetória do clube vacariano”, narramos a história da agremiação vacariana, destacamos a importância da sua fundação dentro de uma madeireira - atividade econômica relevante na formação histórica da cidade -, traçando um paralelo com alguns clubes brasileiros fundados dentro de fábricas, isto é, clubes de trabalhadores. Explicamos a importância dessas associações para democratização do esporte e afirmamos que o *Glória* pode ser

considerado, pelo menos no seu nascimento, como um time de operários, episódio que passou despercebido até agora.

Ainda dentro deste capítulo, apontamos uma situação identificada nas atas de reuniões das primeiras diretorias, por meio da qual encontramos evidências que nos levam a crer que esses documentos foram escritos posteriormente e que os acontecimentos ocorridos durante a fundação foram articulados também mais tarde. Acreditamos que abrimos a possibilidade de um estudo mais apurado para talvez elucidar melhor esse fato futuramente. Mas não podemos deixar de lembrar do relato que fizemos sobre a efêmera união do clube com a Sociedade Esportiva Avenida que acabou originando a *Associação Glória Avenida*. O novo clube durou apenas dois anos e obteve algumas conquistas dentro de campo; porém, percebemos que a falta de dinheiro e o desinteresse dos sócios de ambos os lados foram decisivos para o fim da união. Podemos afirmar que as informações relatadas nesse trecho do trabalho são inéditas, pois não encontramos muitos detalhes a respeito da AGA durante o processo de busca pelas fontes. As atas cedidas pela diretoria do *Glória* foram imprescindíveis para que fizéssemos essas constatações.

No quarto capítulo, intitulado “Estádio, escudos, camisetas, hinos, entre outros: as representações do Glória”, abrimos espaço para discorrer sobre os campos de jogo, estádio e símbolos que fazem parte da trajetória do time vacariano. Inicialmente, falamos sobre os campos e o estádio onde o *Glória* mandou seus jogos, identificando alguns episódios até então pouco conhecidos. Um deles diz respeito ao primeiro jogo oficial ocorrido no estádio *Altos da Glória*. Por meio dos registros mantidos por Marques, conseguimos identificar o adversário, a data e o autor do primeiro gol em partidas oficiais da casa glorista. Levantamos alguns questionamentos, como, por exemplo, se o dinheiro doado por alguns políticos, nos anos 1970, para as obras do estádio eram recursos provenientes do governo militar? Esse dinheiro visava objetivos eleitorais?

Fizemos uma ampla investigação sobre os símbolos da agremiação: hino, escudo, camiseta, mascote e torcida, analisando suas origens, o que representam, quem os criou, enfim, tudo que fosse relevante para a identidade do clube. Outro assunto tratado nesse capítulo foi referente às torcidas que fazem parte da história do clube e, nessa investigação, encontramos uma torcida composta somente por mulheres, em uma época em que se ouvia falar pouco sobre esse tipo de organização feminina nos estádios brasileiros. Para conhecermos mais sobre esses

grupos envolvidos na constituição da história da agremiação, entrevistamos alguns e podemos notar que, mesmo torcendo por uma equipe pequena, que não conquista títulos com frequência, são movidos pela paixão e pela camaradagem entre seus membros para seguirem em frente.

No quinto capítulo, denominado “Apresentação do produto: o site ‘A história do Glória de Vacaria””, demonstramos os detalhes do produto dessa dissertação. O *site* foi criado com a intenção de ser interativo, de fácil navegação, com imagens e ilustrações diversas. Além disso, optou-se por textos mais curtos, dispostos em forma de blog. Acreditamos que a criação de um espaço virtual dedicado exclusivamente sobre o assunto apresentado nessa pesquisa pode atrair o interesse de um público variado, incentivando a utilização da internet como um recurso educacional.

Após apresentarmos os pormenores de nosso site, convidamos o leitor a conhecer-lo no endereço <https://pgssilvajr.wixsite.com/historiadogloria>. Contudo este trabalho não se encerra nesta dissertação pois acreditamos que com o passar do tempo o site atrairá novos sujeitos, outras vozes, compartilharão as suas experiências, permitindo um processo de constante construção da história do Glória de Vacaria.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Arlene Medeiros de; GIRON, Loraine Slomp; GIROTTO, Magali Giuseppina Paim. **Lembranças de Vacaria**. Vacaria. RS: Secretaria Municipal de Educação, 2013.
- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- ALBOLEA, Arthur. **O Milagre Econômico foi tão ruim assim?** Super Interessante, 31 out. 2016. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/comportamento/o-milagre-economico-foi-tao-ruim-assim>>. Acesso em: 27 mai. 2017.
- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. **História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicas da história”**. Simpósio Nacional de História – ANPUH, XXVII, Natal, jul. 2013. Disponível em: <http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364156201_ARQUIVO_TextoFinal_ANPUHNATAL_HistoriaPublica_2013.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- ANDREZO, Gabriel. **Castor de Andrade: o “padrinho” fez a diferença no Bangu campeão de 66**. FutRio, Rio de Janeiro, 17 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.futrio.net/site/noticia/detalhe/35193092/castor-de-andrade-o-padrinho-fez-a-diferenca-no-bangu-campeao-de-66>>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- ASPIS, Abrão. **Futebol brasileiro: do início amador à paixão nacional**. Porto Alegre: Evangraf, 2006.
- BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastião. **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BARBOSA, Fidélis Dalcin. **Vacaria dos Pinhais**. Porto Alegre: EST, 1978.
- BARROS, Carlos Henrique Farias de. **Ensino de história, memória e história local**. Dia a Dia Educação – Portal Educacional do Estado do Paraná, Curitiba, jun. 2013. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/junho2013/historia_artigos/barros.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- BORGES, Maria Neli Ferreira; SIOTA, Cristiane Lames. **História de Vacaria: evolução urbana e formação de bairros**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- _____. **Uma viagem pela história de Vacaria e seus rodeios**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2010.
- BOSCHILIA, Bruno; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Futebol, democracia e arbitragem: algumas leituras figuracionistas. **Esporte e Sociedade – Revista Digital**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 8, mar./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es805.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- CAMPEÕES DO FUTEBOL. **História do São Paulo Athletic Club**. 01 jan. 2013. Disponível em: <http://www.campeoesdofutebol.com.br/spac_historia.html>. Acesso em: 22 nov. 2015.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CAVALCANTI, Everton Albuquerque; SOUZA, Juliano de; CAPRARO, André Mendes. O fenômeno das torcidas organizadas de futebol no Brasil: elementos teóricos e bibliográficos. **Revista da Alesde**, Curitiba, v. 3, n. 1, abr. 2013.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Juliano_Souza/publication/287138241_O_fenomeno_das_torcidas_organizadas_de_futebol_no_Brasil_-_elementos_teoricos_e_bibliograficos/links/5703377008aea09bb1a30e0a/O-fenomeno-das-torcidas-organizadas-de-futebol-no-Brasil-elementos-teoricos-e-bibliograficos.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 12 jul. 2017.

CLUBE DE REGATAS FLAMENGO. **Mascote**. [S.d.]. Disponível em:

<<http://www.flamengo.com.br/site/conteudo/detalhe/15/mascote>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras do Futebol 2016/17**. Rio de Janeiro, 09 dez. 2016. Disponível em: <<http://www.cbf.com.br/arbitragem/regras-futebol-e-livros/livro-de-regras-de-futebol-2016-2017-portugues#.WIPLtIMrJdg>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. **A simbologia da cruz em hinos de clubes de futebol brasileiro de origem lusa**. Congresso Internacional Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, XIV, Belo Horizonte, UFMG, 2012. Disponível em:

<http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/022400_Cornelsen%20%20A%20s%20imbologia%20da%20cruz%20em%20hinos%20de%20clubes%20de%20futebol%20brasileiros%20de%20origem%20lusa%2031072012.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.

DAMIAN, Marco Antonio. **O mais querido da cidade**: a história do Sport Club Gaúcho. Passo Fundo, 2000.

DAMO, Arlei Sander. **Futebol e identidade social**: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.

DEWEY, John. **Como pensamos**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

DICIO. **Estádio**. 2018. Disponível em: <www.dicio.com.br/estadio/>. Acesso em: 28 mar. 2018.

DIENSTMANN, Cláudio. **Campeonato Gaúcho 68 anos de história**. Porto Alegre: Sulina, 1987.

DIOGO, Júlio Bovi; RIZZON, Rafael; SANTIAGO, R. C. **Campeonato Gaúcho 1994**. RSSSF Brazil, dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.rsssfbrasil.com/tables/rs1994.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

ELEIÇÕES 2016. **Resultado das eleições de Vacaria - RS**. 2016. Disponível em: <<https://www.eleicoes2016.com.br/candidatos-vereador-vacaria-rs/>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

FALANDO DE LAÇO. **Copa do Mundo do Laço**. 16 jan. 2014. Disponível em: <http://www.falandodelaco.com.br/2014/01/vacaria-2014_16.html>. Acesso em: 25 jan. 2017.

FERREIRA, Fernando da Costa. Futebol de classe: a importância dos times de fábrica nos primeiros anos do século XX. **Lecturas - Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 10, n. 90, nov. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd90/times.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

FLÔRES, Maria Lucia Pozzatti; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. Diferentes tipos de objetos para dar suporte à aprendizagem. **Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação UFRGS**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, jul. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14513/8438>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. Mídias e divulgação do conhecimento histórico. **Aedos – Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS**, Porto Alegre, v. 4, n. 11, set. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/30643>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FRANCO JR., Hilário. **A dança dos deuses**: futebol, sociedade e cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANZINI, Fábio. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882005000200012&script=sci_arttext&tlng=ES>. Acesso em: 12 jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FUTPÉDIA. **A história do futebol em números**. 2018. Disponível em: <<http://futpedia.globo.com/>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

GASTAL, Delene de Souza. **Clubes, estádios e torcidas**: a elite e o “povão” na história do Sport Club Internacional. Lume – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21333/000736986.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

GAÚCHA ZH. **Ex-prefeito de Vacaria, Marcos Palombini, é encontrado morto**. Porto Alegre, 06 dez. 2009. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2009/12/ex-prefeito-de-vacaria-marcos-palombini-e-encontrado-morto-2738407.html>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

_____. **Palmeiras e Crefisa chegam a acordo de patrocínio que beira os R\$ 200 milhões**. Porto Alegre, 06 fev. 2017. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2017/02/palmeiras-e-crefisa-chegam-a-acordo-de-patrocínio-que-beira-os-r-200-milhoes-9714636.html>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

GLOBOESPORTE.COM. **Lamartine Babo, o compositor dos hinos dos clubes do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 20 fev. 2012. Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2012/02/lamartine-babo-o-compositor-dos-hinos-dos-clubes-do-rio-de-janeiro.html>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

GÓES, Camila Magalhães. **O ensino de história e o sujeito histórico absoluto**. VI Encontro Estadual de História – Povos indígenas, africanidades e diversidade cultural: produção do conhecimento e ensino. Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.viencontroanpuhba.ufba.br/modulos/submissao/upload/43937.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

GRÊMIO ESPORTIVO GLÓRIA. **Altos da Glória vai receber boas reformas para o Gauchão 2016**. Vacaria, RS, 01 maio 2015. Disponível em: <<http://www.gloriadevacaria.com.br/noticia/altos-da-gloria-vai-receber-boas-reformas-para-o-gauchao-2016>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. **Décio Camargo é o novo presidente do Glória**. Vacaria, RS, 16 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.gloriadevacaria.com.br/noticia/decio-camargo-e-o-novo-presidente-do-gloria>>. Acesso em: 12 maio 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HISTÓRIA DO FUTEBOL. **Foto Rara, de 1923**: Fuss Ball Club Porto Alegre: Fundado em 1903. 01 fev. 2016. Disponível em: <<http://cacellain.com.br/blog/?p=81931>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

_____. **Fuss-Ball Mannschaft Frisch AUF – Porto Alegre (RS)**. Fundado em 1909. 20 out. 2012. Disponível em: <<http://cacellain.com.br/blog/?p=41558>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vacaria**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs/vacaria/panorama>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 5, n. 26, out. 2000. Disponível em: <<http://arquivo.ufv.br/des/futebol/artigos/a%20via%20platina%20de%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20do.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

_____. Esporte e mito da democracia racial no Brasil: Memórias de um apartheid no futebol. **Lecturas - Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 4, n. 14, jun. 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd14b/apart.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

_____. O futebol da canela preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre. **Anos 90 - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 7, n. 11, jul. 1999. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/6546>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

LOPES, Duda. **Cruzeiro fecha máster e amplia lista de “padrinhos” no futebol.** Máquina do Esporte, 01 set. 2015. Disponível em: <<http://maquinadoesporte.uol.com.br/media/jornal/boletim0331.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

LOURENÇO JÚNIOR, Luís Roberto do Carmo. **Violência no futebol brasileiro: a influência dos problemas socioculturais e econômicos da sociedade brasileira na violência do futebol local.** Repositório Institucional do Centro Universitário de Brasília, Brasília, out. 2007. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1614/2/20412832.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2017.

MENDES JUNIOR, Leonardo. **Scout mostra vitória do “futebol resultado” do Coritiba sobre “o jogo bonito” do Bangu.** Gazeta do Povo, 31 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/coritiba/especiais/30-anos-do-titulo-brasileiro/scout-mostra-vitoria-do-futebol-de-resultado-do-coritiba-sobre-jogo-bonito-do-bangu-34sdbd0i7z695w1i24b77oie5>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

MIKOS, Ana Luiza. **Torcidas organizadas ignoram camisas e compram briga de aliadas.** Gazeta do Povo, 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/torcidas-organizadas-ignoram-camisas-e-compram-briga-de-aliadas-93njacutbgte1ztmruff4lsge>>. Acesso em: 02 set. 2017.

MORAIS, Diego Batista de; ROGÉRIO, Radamés de Mesquita. O estádio como “segunda casa”: usos, apropriações e territorializações a partir da experiência do torcer no setor alvinegro do Ceará. **Esporte e Sociedade – Revista Digital**, Niterói, ano 11, n. 27, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es2705.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

NASCIMENTO, Maria Anezilan Gomes do; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. **Rodas de conversa e oficinas temáticas: experiências metodológicas de ensino – aprendizagem em geografia.** X Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(36\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(36).pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2017.

NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva. **O ensino da história local: um grande desafio para os educadores.** IV Seminário Perspectivas do Ensino de História, Ouro Preto, 2001.

NOIRET, Serge. História pública digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, maio 2015. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/17254>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de; DONINI, Bárbara Brognoli. **Ensino de história em sites de pesquisa escolar.** 25º Seminário de Iniciação Científica UDESC, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/2264/36.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios**. Londrina, PR: História e Ensino, 2007.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)**. 1998. 387 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

PEREIRA, Mauro Cezar. **Quem são os ultras, torcedores que mandam no futebol da Itália?** Conheça o assassino de um policial. ESPN, 03 maio 2014. Disponível em: <http://espn.uol.com.br/post/408004_quem-sao-os-ultras-torcedores-que-mandam-no-futebol-da-italia-conheca-o-assassino-de-um-policial>. Acesso em: 12 jul. 2017.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas organizadas de futebol: identidade e identificações, dimensões cotidianas**. Buenos Aires: Clacso, 2003.

PONTES, Ricardo. Brazil 2nd Level 1989. RSSSF Brasil, 06 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.rsssfbrasil.com/tablesae/br1989l2.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VACARIA. **Site institucional**. 2018. Disponível em: <<http://www.vacaria.rs.gov.br/vacaria/dados-gerais>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

REVISTA 50 ANOS DO GLÓRIA. Passo Fundo: Gráfica e Editora Berthier Ltda, n. 1, ano 1, nov. 2006.

RIBEIRO, Raphael Rajão; FREITAS, Arthur Oliveira. **Paixão e história nos clubes de futebol**. Universidade do Futebol, Jundiaí, 24 maio 2009. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/paixao-e-historia-nos-clubes-de-futebol/>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

RIZON, Rafael Bernardi. **Rio Grande do Sul 1989**. RSSSF Brasil, 25 jan. 2000. Disponível em: <<http://rsssfbrasil.com/tables/rs1989.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

RODRIGUES FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2003.

SANTOS NETO, José Moraes dos. **Visão do jogo: primórdios do futebol no Brasil**. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SILVA, Jones Lopes da. **Livro conta como Lupicínio fez o hino do Grêmio**. ClicRBS, Porto Alegre, 24 mar. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2015/03/livro-conta-como-lupicinio-fez-o-hino-do-gremio-4725685.html>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

SKOWRONSKI, Marcelo; MORAES, Ronaldo Dreissig de; MAZO, Janice Zarpellon. Grêmio Esportivo Força e Luz: futebol, trabalho e história. **Licere – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer UFMG**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev17n01_a8.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016.

STÉDILE, Miguel Enrique Almeida. **Da fábrica à várzea**: clubes de futebol operário em Porto Alegre. 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

STEIN, Leandro. **[Ditadura] Da criação do Brasileirão aos elefantes brancos, como o futebol entrou no Plano de Integração Nacional**. Trivela, São Paulo, 02 abr. 2014. Disponível em: <<http://trivela.uol.com.br/da-criacao-brasileirao-aos-elefantes-brancos-como-o-futebol-entrou-plano-de-integracao-nacional/>>. Acesso em: 20 maio 2017.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al. **Objetos de aprendizagem**: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

TEIXEIRA, Manuela. **Cultura ou Esporte?** Tiro de laço é alvo de polêmica envolvendo MTG e Federação Gaúcha de Laço. Jornal O Pioneiro, 08 abr. 2014. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/cidades/noticia/2014/04/cultura-ou-esporte-tiro-de-laco-e-alvo-de-polemica-envolvendo-mtg-e-federacao-gaucha-de-laco-4468678.html>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

TERRA. **Girl Power**: a arquibancada também é feminina! Lance!, São Paulo, 08 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/lance/girl-power-a-arquibancada-tambem-e-feminina,08426f4e793fe111ec430306581ec638suqgu0jx.html>>. Acesso em: 01 set. 2017.

TREJO, Fernando Segura M.; MURZI, Diego; YOSHIDA, Laura. Entre a violência e a festa popular no futebol da Argentina: as barras-bravas, as políticas públicas e uma ONG. **Publicatio UEPG - Ciências Sociais Aplicadas**, Ponta Grossa, v. 25, n. 2, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://177.101.17.124/index.php/sociais/article/view/10181/6134>>. Acesso em: 01 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Inventário Florestal Contínuo da Universidade de Santa Maria (UFSM)**. [S.d.]. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/ifcrs/fisiografia.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

VACARIA (Município). Câmara Municipal da Vacaria. **Lei nº 513, de 16 de maio de 1962**. Dispõe sobre a permuta e doação de um terreno dando outras providências. 1962. Disponível em: <<https://camara-municipal-da-vacaria.jusbrasil.com.br/legislacao/566421/lei-513-62#art-1>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

VEJA. **Barcelona rasga a tradição e terá novo patrocínio em 2013**. São Paulo, 16 nov. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/esporte/barcelona-rasga-tradicao-e-tera-novo-patrocinador-em-2013/>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

_____. **Conheça os donos de times mais ricos do mundo**. Redação Placar, 02 mar. 2017. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/placar/conheca-os-donos-de-times-de-futebol-mais-ricos-do-mundo/>>. Acesso em: 13 maio 2017.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar**: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WITTER, José Sebastião. **Breve história do futebol brasileiro**. São Paulo: FTD, 1996.

FONTES CONSULTADAS

Acervo particular de Eugênio Marques – Vacaria/RS

Álbum de fotografias com imagens, recortes de jornais, notas oficiais da diretoria do clube e um histórico escrito por Eugênio Marques sobre o Estádio Altos da Glória (1962-1990).

Caderno com registro de títulos conquistados pelo Grêmio Esportivo Glória entre os anos de 1973 a 2016.

Cadernos com registros escritos, feitos por Eugênio Marques, contendo dados estatísticos (público e renda, autores dos gols, curiosidades, entre outras informações) das partidas do Grêmio Esportivo Glória, entre os anos 1964 a 2016.

Livro de Atas da Diretoria nº 1 (atas nº 1 a 32, no período entre 15 de novembro de 1956 a 05 de janeiro de 1963).

Recortes do jornal Correio do Povo.

Recortes do jornal Correio Vacariense.

Recortes do jornal O Pioneiro.

Recortes do jornal Tribuna do Rio Grande.

Recortes do jornal Zero Hora.

Arquivo do Grêmio Esportivo Glória – Vacaria/RS

Livro de Atas da Diretoria nº 2 (atas nº 35 a 123, no período entre 08 de abril de 1968 a 30 de dezembro de 2016).

Livro de Atas do Conselho Deliberativo nº 1 (atas nº 1 a 51, no período entre 16 de dezembro de 1968 a 30 de agosto de 2016).

Arquivo do Jornal Correio Vacariense – Vacaria/RS

Jornal Correio Vacariense nº 693, do dia 30 de novembro de 1988.

Jornal Correio Vacariense nº 2350, do dia 11 de julho de 2015.

Jornal Correio Vacariense nº 2351, do dia 18 de julho de 2015.

Depoimentos

Eugênio Andrade Marques, residente em Vacaria/RS, entrevistas realizadas nos dias 09 de janeiro de 2017, 15 de fevereiro de 2017 e 08 de agosto de 2017.

Fernando Maciel Lucena, residente em Vacaria/RS, entrevista realizada dia 02 de julho de 2017.

Jheison Kramer Pereira, residente em Vacaria/RS, entrevista realizada dia 02 de julho de 2017.

Marcos Vinicius Coratto, residente em Vacaria/RS, entrevista realizada dia 02 de julho de 2017.

Mário Rodrigo Longo Golin, residente em Vacaria/RS, entrevista realizada dia 12 de junho de 2017.

Marta dos Santos Silva, residente em Vacaria/RS, entrevista realizada dia 06 de agosto de 2017.

Willian Becchi, residente em Vacaria/RS, entrevista realizada dia 02 de julho de 2017.